Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 738 Sexta-feira, 12 de Agosto de 1988 Preço 50$00

Ceramista espanhol «ressuscita» Bordalo

Págs. 22 e 23

Alargamento do Campo de Tiro de Alcochete

OBRAS MILITARES SÃO CLANDESTINAS

Miguel Boieiro, presidente da Câmara, declara ao «DL»

«Estamos banzados!»

«Estamos banzados», disse esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Miguel Boieiro, a propósito das obras que uma empresa contratada pela instituição militar está a fazer perto de Canha, na parte Norte do Montijo, com vista ao alargamento do Campo de Tiro de Alcochete. Apesar de o Governo ter ordenado a constituição de um grupo de trabalho para apresentar um estudo de impacto ambiental resultante do alargamento, os militares começaram já uma fase de obras sem «concurso público». As Câmaras do Montijo e de Benavente deverão também tomar posição sobre este «abuso», enquanto populares se desdobram em tarefas de vigilância, porque «não vamos ficar calados nem de braços cruzados», segundo Miguel Boieiro.

Pág. 5

Através de Anatoly Adamishin

URSS propõe conversações MPLA–UNITA

A União Soviética mostra–se interessada numa rápida solução para os problemas internos angolanos tendo Anatoly Adamishin, vice–ministro dos Negócios Estrangeiros, exortado Luanda a iniciar conversações com a UNITA. Luanda ainda não respondeu à «proposta» do aliado soviético, mas, no mesmo dia em que Adamishin assumia aquela posição, emitiu, em Lisboa, um comunicado em que rejeitava negociações directas com os rebeldes de Jonas Savimbi.

Págs. 14 e 15

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

Volta a Portugal em bicicleta

THEAKSTON VENCE CONTRA-RELÓGIO MARTINEZ MANTÉM CAMISOLA AMARELA

Págs. 18, 19 e 20

Na foto: *o inglês Cayn vencedor da tirada desta manhã*

Vítor Constâncio faz balanço de visita a Angola

RELAÇÕES LISBOA - LUANDA EM BOM MOMENTO MAS COM "GRANDES LACUNAS" NA COOPERAÇÃO

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, afirmou ontem que as relações entre Portugal e Angola se encontram actualmente num momento privilegiado, embora se registem ainda "grandes lacunas" no âmbito da cooperação entre os dois países. O dirigente socialista fez estas declarações durante um encontro informal com os jornalistas, destinado a fazer o balanço da visita de uma delegção do PS, por ele liderada, áquela antiga colónia portuguesa.

A falta de apoio aos cooperantes portugueses foi uma das deficiências apontadas por Constâncio, que referiu como exemplo o facto de há três anos existirem em Angola cerca de 400 professores portugueses, enquanto actualmente estes são apenas 16. Segundo o dirigente do PS, esta situação resulta do facto de não ser Portugal a pagar aos seus cooperantes, como acontece com muitos países, mas sim as nações que os recebem: "Em resultado disto, os professores portugueses estão a ser substituídos por brasileiros".

A inexistência de uma política de financiamento adequada às empresas que funcionam nos países africanos de expressão portuguesa é a justificação encontrada por Vítor Constâncio para o fraco investimento do nosso país naquela zona do globo. Em sua opinião, "a dificuldade de acesso das empresas às linhas de crédito é tão grande que muitas acabam por desistir".

Além disso, "as condições de financiamento, nomeadamente no que diz respeito às taxas de juro e aos prazos, são geralmente iguais, ou piores, que as oferecidas por outros países, e assim as empresas portuguesas acabam por ser sub-contratadas por empresas estrangeiras", acrescentou.

Vítor Constâncio não se afirmou, porém, favorável à criação de uma estrutura bancária especializada no crédito aos países africanos de expressão portuguesa: "O que o PS defende é formação de uma instituição coordenadora que organize a cedência de crédito", afirmou.

No que diz respeito às relações culturais, o líder da oposição lamentou o facto de não existir em Angola um centro cultural português, cuja necessidade é bem ilustrada pelo que se passou na Feira do Livro de Luanda do ano passado, durante a qual os cerca de 30 mil livros portugueses se esgotaram em três horas. A este propósito, Constâncio referiu a proposta feita há um ano pelo PS no sentido de aumentar o orçamento da secretaria de Estado da Cooperação, "que foi aprovada, embora a verba não tenha sido , até agora, gasta".

No prosseguimento da sua política de intensificação do relacionamento com as antigas colónias portuguesas, o PS propôs na Assembleia da República a criação de uma comissão especializada para as relações com os Parlamentos daqueles países, destinada a organizar a realização de comissões parlamentares mistas. A proposta, aplaudida pelo primeiro secretário da Assembleia Nacional Popular angolana, será votada em Outubro.

O consenso actualmente verificado entre o Governo e a oposição face à política adoptada com relação cinco, foi uma vez mais salientado por Vítor Constâncio, que considerou que a corrente pró Unita existente no seio do seu partido não é representativa das posições do PS.

"Estas posições fazem parte do pluralismo interno e da liberdade de opinião existente dentro do Partido Socialista", acrescentou.

Interrogado sobre o significado da carta do Presidente angolano José Eduardo dos Santos, ao Primeiro Ministro Cavaco Silva, o dirigente socialista considerou que ela se justifica pela posição do Governo relativamente à visita de Jonas Savimbi, não considerando, contudo, que seja sinónimo de relações privilegiadas do PSD com o MPLA em deterimento do PS.

"Basta ver a forma como fomos recebidos em Angola", ilustrou Vítor Constâncio.

Recorde-se que a delegação do Partido Socialista se deslocou áquele país da África Austral a convite do Governo do MPLA, para assinar um acordo geral de cooperação entre os dois partidos. Segundo Vítor Constâncio, "o acordo estabelece um quadro formal para futuros contactos, idêntico ao que o PS estabeleceu com o partido governamental moçambicano".

Referindo-se às negociações com vista à paz em Angola, o líder da oposição sublinhou que esta passa pelo estabelecimento de uma política interna de concórdia, não cabendo, porém, a Portugal dar opiniões sobre esta matéria. Constâncio acrescentou ainda que, de acordo com o que pode concluir de conversas tidas com membros do Governo angolano, este tem esperança de conseguir vir a integrar membros da Unita na sociedade angolano e mesmo no MPLA, como aconteceu com elementos da FNLA.

Na opinião do secretário-geral do PS, a Unita perdeu politicamente uma vez que a questão foi afastada das mesas de negociações, e perdeu militarmente com a retirada do apoio sul-africano, o que poderá facilitar o estabelecimento da paz. "No entanto, há que não excluir a hipótese de apoio do Zaire à oposição angolana", concluiu.

Envolvimento discreto de Portugal à espera de melhores dias

O processo de conversações quadripartidas para a paz em Angola e a independência da Namíbia, sobre cujos resultados ainda existe algum cepticismo, teve em Lisboa, um apoio discreto, mas a intervenção de Portugal deverá ser futuramente mais requerida.

Fontes diplomáticas em Lisboa, sublinhando a expectativa de uma intervenção nas etapas que se seguirem à aguardada retirada das forças estrangeiras de Angola, chamaram a atenção para o facto de Portugal ter sido o único País informado e consultado passo a passo sobre as negociações de paz, pelos quatro participantes nestas.

«Portugal não participou nesta fase de diálogo quadripartido — para o que não foi solicitado — mas o apoio que prestou às iniciativas de mediação está a ser reconhecido como elemento essencial para uma contribuição futura, por exemplo na fase de reconciliação interna em Angola», declarou uma fonte.

Angola, Cuba e África do Sul, com a mediação dos Estados Unidos, concluíram na sua última reunião, em Genebra, um acordo que estabeleceu um cessar-fogo no Sul de Angola, de onde devem retirar as forças sul-africanas até 1 de Setembro, data limite para uma calendarização da retirada das tropas cubanas de Angola.

No comunicado conjunto que divulgaram segunda-feira, as várias partes referem concordarem também em sugerir ao secretário-geral das Nações Unidas a data de 1 de Novembro para início da aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança, com vista à independência da Namíbia.

Mas observadores ocidentais têm desde então comentado com algum cepticismo as perspecitvas de implementação do acordo, manifestando objectivamente dúvidas sobre a estrita aplicação do mesmo por todas as partes.

O cepticismo e as dúdivas respeitam a eventuais retrocessos no cumprimento do acordo por parte de algumas das forças estrangeiras que se comprometeram em retirar, ao que acresce o facto de ainda não haver calendário para a retirada cubana, cujo prazo poderá vir a ser estabelecido em dois anos — afirmam.

Para os mesmos observadores, foi uma convergência de interesses pontuais que determinou que um acordo fosse acelerado, facto que sublinha a precaridade do mesmo.

Nesta «conjugação austral» entram factores como a proximidade das eleições presidenciais norte-americanas, o interesse da União Soviética em corresponder aos EUA no desanuviamento global e descomprometer-se militarmente em África, e os receios da África do Sul quanto à sua situação interna e à política de uma administração Michael Dukakis, em Washington.

Dukakis, candidato do Partido Democrático à Casa Branca, prometeu já, se for eleito, endurecer a atitude dos EUA face ao regime sul-africano e à política do «apartheid», bem como cortar a ajuda norte-americana ao movimento rebelde angolano UNITA, liderado por Jonas Savimbi.

UNITA que, tal como a Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) da Namíbia, esteve ausente das conversações quadripartidas, que deverão prosseguir já no próximo dia 22, provavelmente no Rio de Janeiro, segundo indicaram fontes diplomáticas.

Na primeira reacção internacional aos resultados de Genebra, o Governo português, num comunicado do Palácio das Necessidades, referiu a urgência de um acordo «sobre as modalidades e o calendátio da redução das forças estrangeiras na região, de modo a que os problemas remanescentes possam encontrar, na dimensão adequada, uma verdadeira solução».

O encorajamento das várias partes envolvidas no conflito ao diálogo directo e ao consenso, bem como à retirada das forças estrangeiras de Angola, foi uma das intervenções sistemáticas do Governo de Lisboa neste processo.

Isoladamente, ou em instâncias internacionais como as Nações Unidas ou a Comunidade Europeia, a diplomacia portuguesa apoiou sempre a aplicação da Resolução 435, condenou as invasões sul-africanas de Angola e o regime do «apartheid» na África do Sul, as ingerências externas e os actos de desestabilização nos países da região.

Esses factores, conjugados com a história, a cultura e a língua comuns com Angola e o conhecimento da região, contribuíram decisivamente para que Portugal seja considerado interlocutor privilegiado por alguns dos países envolvidos no processo de negociações em curso.

Da estratégia do Governo português fez igualmente parte o relacionamento exclusivo, em Angola, com o Governo de Luanda (opção tomada desde o X Governo e sublinhada em 1987, por ocasião da visita a Portugal de Eduardo dos Santos) e o não-reconhecimento dos rebeldes da UNITA.

E foi exactamente nas vésperas da ronda de conversações de Genebra que o Governo português decidiu não conceder um visto de entrada a Savimbi, que por duas vezes o recorreu.

Polémica, tanto mais que em Portugal existe um forte «lobby» pró-rebeldes, a atitude de Lisboa terá também sido objecto de críticas de aliados ocidentais, segundo indicaram meios ligados às conversações em curso, embora outros tenham aguardado a opção portuguesa para tomarem uma decisão quanto a um visto a Savimbi.

«Portugal nunca disse que não existe uma força interna angolana a considerar para a resolução dos problemas de Angola, facto que o próprio Governo de Luanda já não nega», justificou uma fonte oficiosa.

«Mas reconhecer de alguma forma a UNITA seria reconhecer uma dualidade e uma divisão em Angola, quando pretendemos sublinhar a importância da unidade angolana», disse.

Para a mesma fonte, «não se pode apostar ao mesmo tempo em dois cavalos», nem «confundir um problema de direito internacional», e Portugal não deve abrir precedentes «quebrando elos de confiança decorrentes de um relacionamento institucional Estado a Estado».

Fontes diplomáticas especularam, a este propósito, que o Governo português pretende dispor de um crédito de argumentos para utilizar junto das autoridades de Luanda quanto a ulteriores iniciativas, e ao mesmo tempo assegurar mais rápidas oportunidades de mercado numa situação de restabelecimento da paz em Angola.

Responsáveis portugueses em diversas ocasiões têm referido a disponibilidade existente em Portugal de contribuir para o esforço de desenvolvimento angolano, através de investimentos e participação de técnicos em diversos sectores, quando a paz fosse alcançada no país.

José Carlos Vieira
Serviço Lusa/«DL«

Cronologia dos contactos de Portugal

Breve cronologia de iniciativas diplomáticas envolvendo Portugal, no quadro bilateral luso-angolano e relacionadas, ou em paralelo, com o processo de conversações tendo em vista uma solução de paz para Angola e a independência da Namíbia:

1985 - Dezembro — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, desloca-se a Luanda para representar o Governo português nas cerimónias do X aniversário da independência de Angola.

1986 - Maio — Pires de Miranda encontra-se em Nova Iorque com o seu homólogo angolano, Afonso Van-Dunen (M'Binda).

Julho — O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Azevedo Soares, visita Angola.

Setembro — Azevedo Soares encontra-se com M'Binda em Harare.

Outubro — O Presidente Mário Soares e o chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, encontram-se em Maputo, por ocasião do funeral do presidente moçambicano, Samora Machel.

Dezembro — Visita oficial a Portugal do ministro M'Binda.

1987 - Junho — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa deslocam-se em grupo a Portugal, nas vésperas das eleições gerais de 19 de Julho.

Julho — Pires de Miranda desloca-se a Luanda por ocasião da III Comissão Mista Luso-Angolana

Setembro — O secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, escala Lisboa nas vésperas da visita oficial a Portugal do presidente angolano.

— O presidente Eduardo dos Santos visita oficialmente Portugal.

Dezembro — O vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, visita Lisboa.

1988 - Março — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze efectua uma escala em Lisboa, durante a qual a situação na África Austral esteve em foco nas suas conversações.

Maio — O vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, visita Lisboa.

— Chester Crocker e o seu homólogo soviético, o vice-ministro Anatoly Adamishin, deslocam-se a Lisboa para conversações, mantendo separadamente contactos com o Governo português.

Julho — O chefe da delegação cubana às conversações quadripartidas sobre Angola e Namíbia, e membro do «Bureau» Político do Partido Comunista de Cuba, Jorge Risquet, visita Lisboa.

— O Governo português não concede visto de entrada em Portugal ao líder do movimento rebelde angolano, Jonas Savimbi.

— O ministro angolano M'Binda desloca-se a Lisboa.

Férias felizes para Cavaco?

TC APROVA LEI DOS SECTORES E TEM "PACOTE AGRÁRIO" EM AGENDA

Cavaco Silva parte amanhã para férias com a perspectiva de um resultado amplamente favorável no tocante aos diplomas mais polémicos e decisvos para a sua anunciada política de «reformas estruturais». Isto porque os mesmos juízes do Tribunal Constitucional que ontem votaram favoravelmente a autorização do Parlamento que vai permitir ao Governo alterar a Lei de Delimitação de Sectores, abrindo à iniciativa privada os transportes, a energia e a petroquímica, vão decidir nos próximos quinze dias da constitucionalidade do «pacote agrário».

O «DL» tentou obter um comentário do Chefe do Governo sobre a decisão de ontem do TC mas Cavaco Silva, que reagíu publica e negativamente, com uma polémica comunicação televisiva, à anterior decisão do TC sobre o «pacote laboral», optou agora pelo silêncio.

Para completar o quadro desejado pelo Primeiro-Ministro falta apenas a promulgação por Mário Soares da lei do «Imposto Único» já que, antes da partida para o Equador, o PR avalizou a autorização legislativa que vai permitir ao Governo aplicar o «pacote laboral».

Presidente desempatou

A decisão de ontem foi favorável à pretensão do Executivo devido ao voto de qualidade do presidente do TC, Marques Guedes, que desempatou a favor da constitucionalidade da referida autorização legislativa. Votaram contra os juízes-conselheiros Magalhães Godinho (vice-presidente), Mário de Brito e Nunes de Almeida. A favor: Marques Guedes, Cardoso da Costa e Messias Bento.

Ao contrário do que chegou a ser noticiado, caberá à mesma 2ª secção do TC e não à 1ª, constituída por Vital Moreira, Martins da Fonseca, Raul Mateus e Monteiro Diniz, a análise e decisão, nos próximos 15 dias, da Lei de Bases da Reforma Agrária, um dos diplomas mais contestados pela Oposição e que o Governo considera «prioritário» para completar o quadro das anunciadas «reformas estruturais», conforme sublinhou Cavaco Silva na recente conferência de Imprensa em que fez o balanço de um ano do Executivo «maioritário».

Relativamente à abertura dos sectores básicos da economia à iniciativa privada, e depois da criação de bancos e seguradoras privadas, o Governo manifestou já a intenção de permitir a existência de empresas privadas nos sectores da refinação de petróleo, petroquímica de base, siderurgia, produção e distribuição de gás para consumo público, serviços de telecomunicações complementares à rede básica, transportes aéreos, ferroviários e colectivos urbanos de passageiros.

«Pacote agrário»: Marques Guedes preside à votação

Apesar de formalmente em férias a partir da terceira semana de Agosto, o presidente do TC tenciona, informa hoje a Lusa, presidir ao colectivo que decidirá do também designado «pacote agrário», enviado no princípio do mês ao tribunal pelo Presidente da República.

Timor-Leste debatido na ONU por deputados portugueses

Dois deputados da Assembleia da República, o socialista Sottomayor Cardia e o social-democrata Carlos Encarnação, e um eurodeputado centrista, Lucas Pires, debatem hoje em Nova Iorque, junto do Comité de Descolonização da ONU, a situação em Timor-Leste.

Trata-se de aprofundar uma iniciativa internacional, protagonizada por um grupo político "ad hoc" designado por «Parlamentares sobre Timor-Leste», que têm sede em Londres e que visa a obtenção de uma solução justa para aquele território sob administrção portuguesa, militarmente ocupado pela Indonésia desde 1975.

Os três deputados estão a defender no Comité de Descolonização da ONU, também conhecido como "Comité dos 24", a posição portuguesa que passa, basicamente, pela exigência de autodeterminação de Timor-Leste. Recentemente, alguns membros do grupo parlamentar internacional que lidera as discusões em curso nas Nações Unidas, nomeadamente o britânico Lord Avebury, deslocaram-se em Portugal em missão de contacto e coordenação de actividades em torno do problema daquele território.

As Nações Unidas, através do seu Secretário-Geral, Perez de Cuellar, têm patrocinado contactos diplomáticos entre Portugal e a Indonésia para a resolução de questões relacionadas com Timor-Leste, designadamente as de carácter humanitário.

Africa Austral foi o tema de diversos países

Soares classifica de "afectuosa" conversa com Fidel de Castro

"Um encontro ocasional com extrema afectividade", foi como Mário Soares classificou, telefónicamente ao semanário "O Jornal" , a sua conversa com o presidente de Cuba Fidel Castro, na capital do Equador. Angola e África Austral foram os dois temas mais importantes debatidos pelos dois chefes de Estado.

"Fidel Castro proporcionou-me naturalmente a sua visão da maneira como o acordo para a retirada das tropas sul-africanas e cubanas estava a ser executado", revelou ainda Mário Soares. A mesma fonte adianta que a primeira figura do Estado português disse possuir, neste momento, uma visão mais completa da África Austral. No entanto, Mário Soares não quis revelar o teor da conversa, reservando-se para um relatório a apresentar em Lisboa.

O recente acordo quadripartido, entre Angola,Cuba, EUA e África do Sul, assinado em Genebra, foi tema de uma exposição larga e bem documentada por parte do presidente cubano. Segundo "O Jornal", Mário Soares seguiu atentamente a exposição, que, segundo as suas próprias palavras, foi acompanhada de uma descrição pormenorizada através de um mapa de Angola.

O presidente da República português, que durante a sua estada em Quito já foi convidado por Fidel Castro para visitar Cuba, não disse se aceitava o convite ou a eventual data em que a visita se poderia efectuar.

George Shultz, o secretário de Estado norte-americano, foi uma das visitas que Mário Soares recebeu no hotel onde se encontrava hospedado na capital equatoriana. A situação em Angola foi mais uma vez o tema forte do encontro, assim como o acordo de cessar fogo entre o Irão e o Iraque.

A ntes de partir para Brasília, o que se verificará esta tarde, o chefe de Estado português também se avistou com Mustafa Mirsnrolin. Mário Soares conferenciou ainda com os seus homólogos da Argentina e do Uruguai, Raul Alfonsi e Julio Sanguinetti, e com o vice-presidente do governo espanhol, Alfonso Guerra com quem debateu questões relacionadas com a América Latina.

Aproveitando igualmente a deslocação ao Equador para participar na cerimónia de posse do presidente Rodrigo Borja, o presidente português recebeu a mulher de François Mitterrand e o ministro da Cultura francês, Jack Lang.

Segundo uma descrição que fez ao "O Jornal" do que tem sido a sua actividade política, Mário Soares não deixou de referir os "vários e frequentes contactos mantidos com os partidos da oposição mexicana". Entre estes estão o presidente do Partido Revolucionário Institucional do México, Carvajal, e com Porfírio Munoz Ledos, que foi o da campanha do principal candidato oposacionista às recentes eleições presidenciais mexicanas.

Para as eleições regionais de Outubro

Liberato e Milton Nascimento cabeças de lista da UDP nos Açores

A UDP, agrupamento político actualmente sem representação no Parlamento regional, anunciou ontem a intenção de concorrer às próximas eleições na Região Autónoma dos Açores. A candidatura da União Democrática Popular é liderada por Liberato Fernandes, no círculo de S.Miguel, e Milton Sarmento, na ilha Terceira.

Liberato Fernades é dirigente sindical e membro do PC (R), enquanto Milton Nascimento, advogado de profissão, preside ao Conselho Regional da UDP nos Açores. Os círculos eleitorais de S. Miguel e Terceira são os maiores da Região Autónoma dos Açores e elegem, respectivamente, 18 e 13 deputados regionais.

A UDP completou a informação da apresentação daquelas duas candidaturas com a garantia de que terá listas suas inscritas no acto eleitoral em todos os nove círculos eleitorais açorianos.

PDA também concorre

Ontem ainda foi conhecido um apelo ao voto e contra as abstenções, dirigido pelo PDA (Partido Democrático do Atlântico), a todos os cidadãos eleitores, na perspectiva das eleições legislativas regionais marcadas para o próximo mês de Outubro. O PDA é a única força política concorrente que limita as suas actividades aos Açores e tem a sua sede na Região. Não dispõe de qualquer representação parlamentar na presente legislatura.

Segundo afirmou o candidato Nuno Betencourt, que faz parte do Parlamento regional em representação do CDS e agora se apresenta como cabeça de lista do PDA, em S. Miguel, «a abstenção nestas eleições servirá para que o Governo Central reduza ainda mais a pouca autonomia que temos».

Os líderes daquele partido regionalista comentaram, em conferência de Imprensa dada ontem em Ponta Delgada, que «a abstenção será uma traição aos Açores, ao seu desenvolvimento e ao futuro dos seus filhos».

O PDA concorre também em Santa Maria, com uma lista chefiada por Mário Carvalho, um funcionário dos CTT, e acusa o Governo açoriano--constituido exclusivamente pelo PSD--de ter criado «uma máquina burocrática que bloqueia o incremento de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento dos Açores».

Governo fixa condições para a sua legalização

RÁDIOS NÃO LICENCIADAS DEVEM CALAR-SE DEZ DIAS ANTES DE CONCURSO PÚBLICO

O diploma que define o regime de licenciamentos das rádios, e que complementa a Lei da Radiodifusão saída do Parlamento em Junho último, foi ontem aprovada pelo Conselho de Ministros. O decreto, constituído por 36 artigos, fixa os princípios a que devem obedecer os licenciamentos, bem como as condições de rejeição de candidaturas ao exercício da actividade.

Segundo o diploma, só será permitida a actividade de radiodifusão a pessoas colectivas de direito público e a operadores privados mediante a atribuição de alvará. Cada operador necessitará de tantos alvarás quanto os tipos de onda que utilize. Estes terão uma validade entre dez e quinze anos, consoante se tratem de emissoras de cobertura local, regional ou geral.

A sua atribuição será feita através de concurso público, sendo as candidaturas aprovadas pela comissão consultiva já prevista na lei anterior.Em condições preferenciais estão as sociedades que sejam constituídas maioritariamente por profissionais de comunicação social e sociedades proprietárias de jornais de expansão regional, desde que constituídas pelo menos há três anos.

No que diz respeito às condições de rejeição, , elas abrangem, entre outros, os proprietários que não suspendam as emissões dez dias antes do prazo estabelecido para a abertura do concurso. O diploma determina ainda que nenhuma pessoa singular pode deter participações no capital nem exercer funções de administração em mais de uma empresa de rádio, excepto se isso visar o alargamento da actividade às regiões autónomas.

Justiça grátis

A possibilidade de o acesso à justiça ser gratuito para as pessoas de recursos mais fracos foi também consagrada ontem em dois diplomas aprovados pelo Conselho de Ministros. A gratuitidade abrange tanto o pagamento das custas judiciais como os honorários de advogados, podendo haver uma dispensa total ou parcial das custas, consoante o reflexo que o pagamento tenha no património dos recorrentes.

O apoio judiciário compreende a possibilidade de, após provada a falta de recursos mediante apreciação do juiz, ser possível beneficiar de serviços de advogado ou solicitador sem qualquer dispêndio de meios próprios. Neste caso, as despesas serão suportadas pelo Cofre Geral dos Tribunais.

O Governo irá inscrever no Orçamento de Estado para o próximo ano a quantia de 500 mil contos, destinada a financiar estes gastos, tendo sido estabelecida uma tabela para o pagamento dos honorários dos advogados, que vai de 25 a 60 contos.

Reforço de medidas contra uso de tabaco

O Conselho de Ministros decidiu alargar o número de espaços onde é proibido fumar, passando a incluir museus, bibliotecas,elevadores e locais de atendimento público.Os proprietários de restaurantes poderão também impedir o fumo em algumas partes dos seus estabelecimentos. Ao mesmo tempo, o valor das coimas a aplicar aos prevaricadores será aumentado.

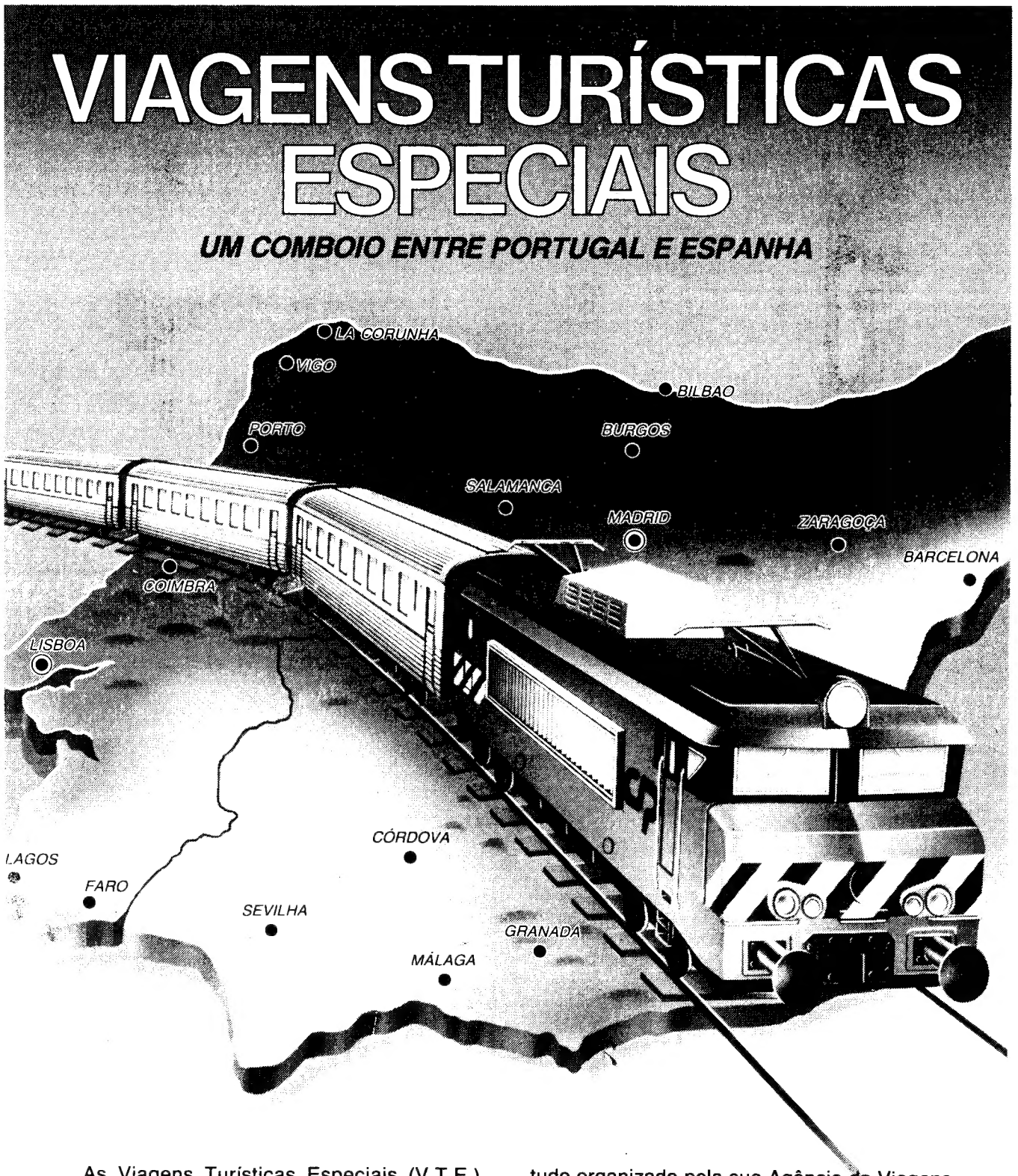
O Conselho aprovou igualmente um decreto-lei que altera a composição do Conselho de Prevenção do Tabagismo, adaptando-o à estrutura do governo actual e colocando-o sob a tutela conjunta dos ministérios do Planeamento e Administração do Território, e da Saúde.

Governo contempla autarquias e cria Universidade da Madeira

O Governo vai poder canalizar fundos para as autarquias fora do sistema do Fundo de Equilíbrio Financeiro, de acordo com outro dos diplomas aprovado ontem pelo Conselho de Ministros. Este documento vai regulamentar as excepções previstas na Lei das Finanças Locais, definindo o processo de concessão de subsídios e comparticipações do Estado às autarquias que se encontrem nas situações previstas naquele preceito legal.

Entre estas situações conta-se, nomeadamente, a ocorrência de calamidades, a recuperação de zonas degradadas, a instalação de novas autarquias e prejuízos financeiros causados por obras de construção ou beneficiação de empreendimentos como portos ou auto-estradas.

Finalmente, o Conselho de Ministros aprovou ainda o diploma que cria a Universidade da Madeira, onde o ensino superior tem vindo a ser ministrado através de centros de apoio e de extensões de universidades nacionais.



As Viagens Turísticas Especiais (V.T.E.) levam-no de vários pontos do País* a Madrid e a outras cidades espanholas, garantindo-lhe alojamento durante pelo menos uma noite, assim como todos os serviços que pretenda (excursões, rent-a-car, programas de animação).

As Viagens Turísticas Especiais permitem-lhe viajar de comboio em 1.ª ou 2.ª classe, sempre com bilhetes de ida e volta válidos por 2 meses, tudo organizado pela sua Agência de Viagens. Você só precisa de se meter no comboio, e o tempo é todo seu.

Informe-se na sua Agência de Viagens.

* a partir do Porto, Coimbra, Lisboa, Faro ou Lagos.

Caminhos de Ferro Portugueses

Campo de Tiro de Alcochete

CÂMARA ACUSA MILITARES DE "OBRAS CLANDESTINAS"

A Câmara Municipal de Alcochete acusou esta manhã a instituição militar de estar a fazer «obras clandestinas» na sua área, com vista ao alargamento do Campo de Tiro. O presidente Miguel Boieiro afirmou ao «DL» que o comportamento das autoridades militares «está a deixar-nos banzados».

Derrube de casas e arranque de árvores são acusações concretas que a Câmara Municipal de Alcochete faz aos militares, no nebuloso processo de alargamento do Campo de Tiro que a instituição pretende apresentar como facto consumado. «A empresa que está com as obras entre mãos nem sequer as adjudicou em concurso público», frisou o autarca que (por ora) não acredita que seja constituída por militare[illegible] cal refere.

«O comportamento dos militares em todo este caso é de tal modo grave, de má-fé, que não podemos ficar calados», frisou o presidente da Câmara Municipal de Alcochete, que esperava encontrar-se ainda hoje com os seus homólogos de Benavente e Montijo — os dois outros concelhos interessados na «travagem» do alargamento do Campo de Tiro — por causa das obras.

Miguel Boieiro disse ao «DL» que as referidas obras «estão a ser levadas a cabo subrepticiamente» para os lados de Canha (na parte norte do concelho Montijo), razão pela qual se limita, por ora, a manifestar o seu repúdio, denunciando o acto uma vez que os militares arrancaram com os trabalhos mesmo antes de apresentado o estudo que o Governo encomendou, envolvendo três Ministérios: Defesa, Plano e Finanças.

«Não podemos ficar calados nem de braços cruzados», acrescentou o presidente da Câmara Municipal de Alcochete que, ontem mesmo, denunciou as autoridades militares de contrariarem o despacho ministerial que mandava efectuar um estudo de impacto ambiental — como atrás se diz — no Campo de Tiro de Alcochete, fazendo obras nos terrenos expropriados.

Um comunicado assinado pelo presidente do município realça que «já são visíveis movimentações de terras e a edificação de uma nova torre de controlo, o que denota desrespeito e má-fé pela legislação emanada».

O autarca insurge-se contra a acção da Secretaria de Estado do Ambiente e do Governo. «Os militares fizeram uma fase da obra sem concurso público para uma verba que ronda os cinquenta mil contos», acusa o comunicado.

Miguel Boieiro salienta que «a autarquia não pode ficar indiferente a esta prática ilegal, abusiva e antidemocrática. Exigimos respeito e clareza num processo à partida viciado e contrário aos interesses do povo português».

«Publica-se um despacho só para calar a opinião pública e depois, à sucapa, continua-se teimosamente a infringir as regras de ambiente e segurança?» — interroga o presidente do município de Alcochete.

Câmara de Idanha-a-Nova impede

Soporcel de derrubar

mais azinheiras protegidas

A destruição ilegal de montado de azinho protegido, em Idanha-a-Nova, pela empresa de celulose Soporcel, está parada desde a semana passada devido à intervenção do município. Hoje realizou-se na vila uma reunião entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a empresa para que esta apresentasse o projecto do pretende fazer no local.

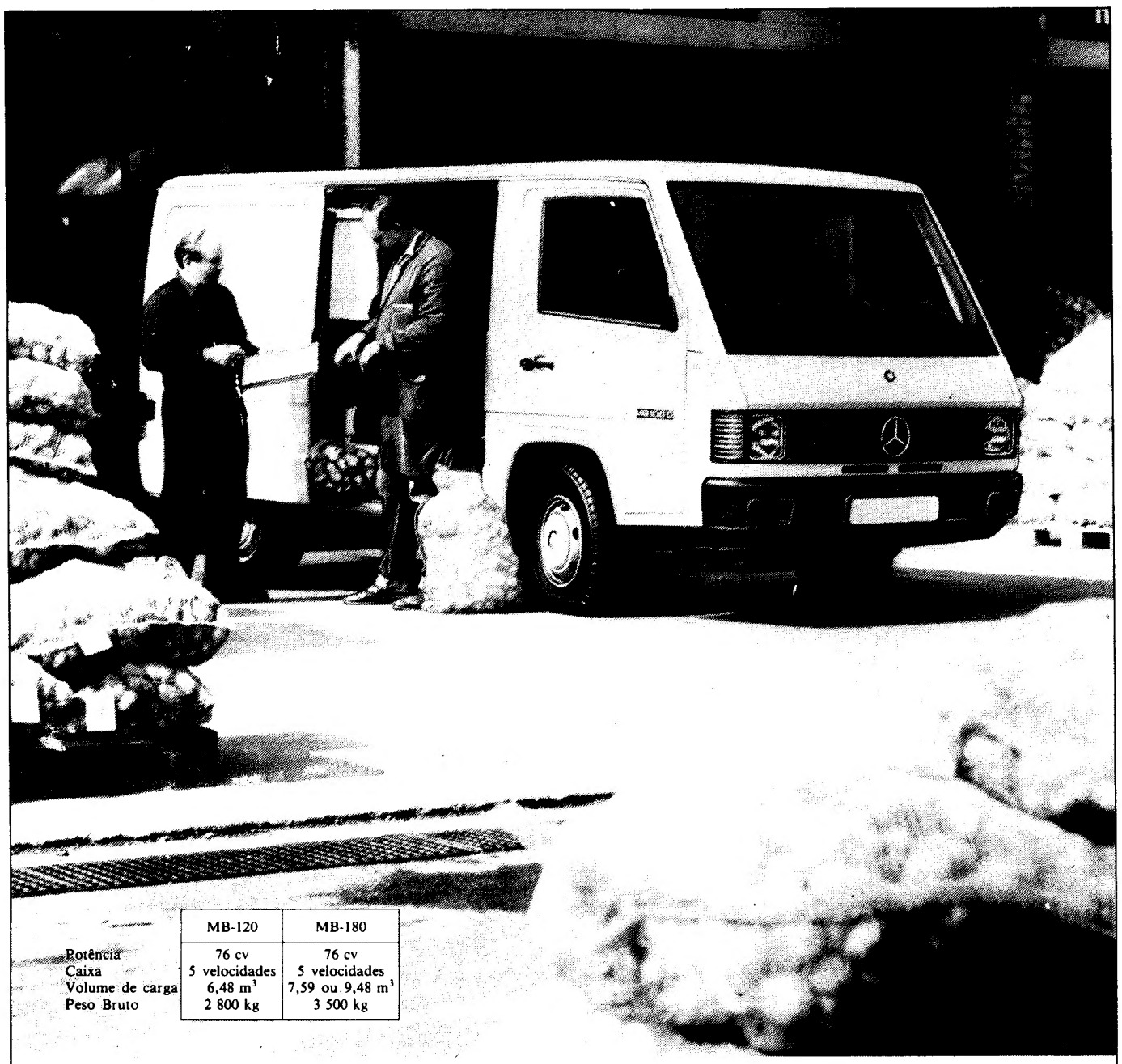
No entanto, a destruição do montado de azinho, integrado no projecto comunitário de preservação (Corine) não deverá prosseguir, uma vez que a Soporcel não tinha autorização para os trabalhos que estava a realizar. Logo que a questão foi levantada, nas páginas do «DL» entre outros, a Soporcel deu ordem aos trabalhadores para só cortarem mato e não destruirem mais azinheiras, o que deve impedir qualquer plantação ainda este ano.

Contactado pelo «DL», o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Joaquim Lopes Dias, referiu que aquela empresa tem cerca de 2000 hectares de eucaliptos plantados na zona da barragem (a Portucel também tem, embora numa área mais reduzida) já há um ou dois anos, em área de azinheiras, com autorização da Direcção Geral de florestas. «No princípio de Agosto fomos informados de que a Soporcel estava a fazer uma nova plantação do lado contrário da barragem, numa área de 153 hectares, sem autorização de ninguém. Logo na primeira semana pedi apoio aos serviços de ambiente e recursos naturais de Coimbra».

Joaquim Lopes Dias sublinhou que «o município não autorizou nem a empresa pediu. Aliás, ninguém nos tinha dito que tinhamos interferência nisso; só o soubemos pela Secretaria de Estado do Ambiente.»

A parte esquerda (relativamente à vila) da barragem já foi completamente desflorestada e eucaliptizada pelas celuloses, com autorização da Direcção Geral de Florestas. Em 1983 foram arrancadas 3700 azinheiras na propriedade de Urgeira para a plantação de hortas de eucaliptos. Contudo, «a partir de agora - sublinhou Lopes Dias - as celuloses não vão destruir mais nada na área que esteja protegida». Esta intenção apoia-se legalmente num despacho do secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, que ordena ao Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza que, em conjugação com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, prepare legislação para intervir.

No entanto, e neste caso como noutros, continua a subsistir uma questão, como aliás, referiu Joaquim Lopes Dias: «a questão é a da cobertura legal e tem de ser resolvida no interior do Governo: é que por um lado, há o Ministério da Agricultura que deixa plantar os eucaliptos e, por outro, há a Secretaria de Estado do Ambiente, que faz alguma guerra aos eucaliptos. E nós estamos no meio...»



	MB-120	MB-180
Potência	76 cv	76 cv
Caixa	5 velocidades	5 velocidades
Volume de carga	6,48 m³	7,59 ou 9,48 m³
Peso Bruto	2 800 kg	3 500 kg

A Mercedes-Benz apresenta os novos furgões:
MB 120 e MB 180
Tecnologia de camião, conforto de automóvel.

Os novos furgões MB 120 e MB 180 da Mercedes-Benz são a última palavra no desenvolvimento tecnológico. Concebidos, testados e garantidos pela Daimler-Benz AG., constituem uma nova geração de furgões, fruto de uma combinação magistral entre a tecnologia e a funcionalidade.
Apresentando os maiores volumes de carga, pesos úteis e superfícies de plataformas entre os veículos da sua classe, os novos MB 120 e MB 180 são realmente muito versáteis.
Dotados de motores potentes e económicos, são ainda os ideais no serviço de carga e descarga, graças às grandes portas de acesso e à baixa altura da sua plataforma.
A cabine, equipada com funcional tablier, assentos anatómicos e provida de amplo campo de visão foi concebida para proporcionar o máximo conforto e segurança ao condutor.
Com a tecnologia de camião, mas comportando-se como automóveis, os novos furgões MB 120 e MB 180 da Mercedes-Benz são preferidos e comercializados em toda a Europa.

MERCEDES-BENZ

Importador exclusivo
C.Santos
Com. Ind. Lda.
Concessionários em todo o País

Governo admite venda de informação meteorológica por privados

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, Eduardo Matos, colocou ontem a hipótese de venda, por serviços privados, de informação meteorológica, durante a posse de dois subdirectores gerais e um director de serviço do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, afirmando também a necessidade de preparar a nova era na lei orgânica do INMG.

O secretário de Estado disse a comercialização de informação meteorológica, que já se faz em alguns países, poderá ser feita em Portugal por entidades públicas ou privadas. «Trata-se de uma realidade que não podemos esconder e para a qual o INMG se deve preparar, tanto mais que essa realidade faz prever grande competição entre os serviços públicos e privados, de uma mesmo país ou de países diferentes», sublinhou Eduardo Matos.

As novas solicitações da informação meteorológica vão «provocar uma reviravolta na filosofia, na orgânica e no funcionamento dos serviços meteorológicos e também na formação do seu pessoal técnico», segundo o secretário de Estado, que apontou a como objectivos a automatização da recolha de informações, a expansão do volume de receitas próprias e a reactivação dos serviços de geofísica, designadamente na área de sismologia.

... e incentiva financeiramente elaboração de planos directores municipais

A Administração Central vai conceder participação financeira aos municípios que elaborem planos directores municipais até 1992, num máximo de 50 por cento dos custos, segundo legislação ontem aprovada em Conselho de Ministros. O diploma, do âmbito da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, estipula também que os apoios financeiros aos municípios sem plano director municipal não ultrapassem 10 por cento das acções previstas. A intenção de tomar estas medidas já havia sido anunciada.

Segundo o comunicado emanado pelo Ministério do Plano e Administração do Território, a legislação define os critérios e o processo de concessão de subsídios e comparticipações da Administração Central à Administração Local, a título excepcional, e que visam fazer face a situações específicas que afectam financeiramente os municípios. Entre outras, estão previsitas a recuperação de zonas de construção clandestina, a renovação urbana, as infraestruturas e a recuperação ou renovação da frota rodoviária.

A legislação ontem aprovada pelo Governo prevê também o financiamento, até 75 por cento do valor global, das acções preparatórias do estabelecimento de programas de recuperação de zonas de construção clandestina ou de renovação urbana, incluindo a elaboração de projectos urbanísticos. Contudo, só serão financiados os projectos que não possam ser concretizados no quadro da utilização dos recursos normalmente afectos às autarquias.

ALMADA

✝

Etelvina da Conceição Mirco
Missa 7º Dia Agradecimento

Seus filhos, noras, genro e netos participam que amanhã dia 13 de Agosto às 18.30 na Igreja Nova de Almada será celebrada Missa pelo seu eterno descanso agradecendo a todas as pessoas que dignarem assistir a este piedoso acto assim como a todas as que por ocasião
do seu falecimento lhe manifestaram o seu pesar.

Agência Amaral
T. 545840 836274

AMIGOS DA TERRA CONTRA PROPOSTA DE NOVA LIGAÇÃO AO PORTO DE AVEIRO

A associação de ecologistas Amigos da terra pediu ao secretário de Estado das Vias de Comunicação, que reaprecie os projectos de acesso ferroviário e rodoviário ao porto de Aveiro, em exposição enviada a Falcão e Cunha. A secretaria de Estado do Ambiente recebeu também uma cópia do documento que tem uma dezena de páginas.

Os Amigos da Terra contestam sobretudo as propostas da CP e da JAE, que consideram com efeitos sociais e ambientais negativos, e solicitam a apreciação da denominada de «alternativa Norte», elaborada pelas câmaras de Aveiro e Ílhavo e pela Comissão Dinamizadora Regionalista.

Os trajectos da rodovia e da ferrovia são «altamente lesivos dos interesses das populações da Gafanha da Nazaré», segundo os Amigos da Terra, que reprova a intenção de construir «um autêntico biombo de aterros entre Esgueira e as Pirâmides», criando «uma autêntica barreira física que impediria o natural desenvolvimento da cidade de Aveiro». Criticam ainda a intenção de construir uma ponte de travessia do Canal das Pirâmides, que necessita de aterros de sete metros de altura.

Por outro lado, os Amigos da Terra consideram «inconcebível que se possa planear e projectar um troço de ferrovia pela zona mais densa da Gafanha da Nazaré e se possa ter planeado e projectado uma rodovia que divide fisicamente em duas a área da freguesia», juntamente com um "pipe-line" que a acompanha e que, a passar por dentro da povoação, criaria riscos, segundo o grupo ecologista.

Os Amigos da terra referem ainda que «seja qual for a forma como, na prática, possam vir a concretizar-se os acessos propostos pelo Governo, é indubitável que a qualidade de vida de todos os que habitam e trabalham na vila da Gafanha da Nazaré iria ser afectada».

Em alternativa defendem a adopção da propostas dos municípios e da comissão regionalista («alternativa Norte») que prevê o trajecto pela Ilha de Sama (Rebocho), zona afastada das zonas urbanas, o que, só por sí, a «optimiza», «porque todos os inconvenientes apontados para trajectos da CP e JAE deixariam de se verificar».

Quebra de natalidade apontada como responsável

População de Coimbra aumenta mas a escolar está em queda

O poder atractivo do concelho de Coimbra traduz-se num aumento anual de 1500 a 2000 habitantes segundo análise das estatísticas recentes feita pelos técnicos da divisão do Plano Director Municipal (PDM) referente à rede escolar do ensino básico e secundário

Ao estudar a evolução dos estratos etários da população escolar no período de 1981-86 o relatório indica que em 1986 havia no concelho 26 494 indivíduos em idade escolar — menos 501 que em 1931.

O decréscimo verificado deveu-se, quase exclusivamente, às alterações no escalão etário dos 6-9 anos que os investigadores do PDM atribuem à diminuição da taxa de natalidade, um fenómeno, aliás extensivo a todo o País.

No escalão dos 10-14 e 15-17 anos, em idade de frequentar o ensino básico e secundário, registou-se um acréscimo da ordem os 1,7 e 2,4 por cento, respectivamente.

A população do ensino básico e secundário residente no concelho foi no ano lectivo de 1987/88, de 31 338 alunos, ou seja 21 por cento da população total.

Acresce que cerca de 2500 alunos desses graus de ensino se deslocam de municípios vizinhos para frequentar as escolas de Coimbra.

O equipamento com que a cidade e concelho respondem a esses estratos escolares é descrito com minúcia no relatório do PDM.

O município conimbricense possui uma centena de escolas primárias com 306 salas, que ministram o primeiro ciclo do ensino básico a 8650 alunos e 17 escolas particulares que atendem 1200 alunos.

Para o segundo e terceiro ciclos do ensino básico e ensino secundário a população escolar residente totalizou, em 1987-88, 21 492 alunos.

O estudo da divisão do PDM verifica «a insuficiente capacidade das unidades de ensino existentes, particularmente a nível do ensino secundário» e aponta prioridades a atender na construção ou ampliação dos equipamentos escolares.

Necessários novos equipamentos

Os investigadores atentam, para o efeito, no número de alunos residentes nos vários espaços e subespaços de planeamento estudados, para defenderem «a necessidade de implantação de novos equipamentos convenientemente localizados».

Essa estratégia diminuiria os movimentos diários da população estudantil, com reflexos positivos ao nível do aproveitamento escolar e para a Câmara Municipal em termos de encargos com os transportes.

O número de alunos matriculados em Coimbra e transportados no último ano lectivo foi de 21 492 e 5735, respectivamente nas áreas do ensino básico e do ensino secundário.

Acrescem ainda centenas de casos de jovens que se deslocam diariamente a Coimbra com seus pais, amigos, ou pagando os passes, dando-se como residentes na cidade, no local do emprego dos amigos e familiares.

Segundo a divisão de estudo do PDM isto acontece «porque de entre as opções de frequentar a telescola, não ter direito a passe gratuito ou receber melhor ensino nas escolas da cidade, mesmo pagando o passe, os familiares preferiram esta última opção».

O relatório do PDM alude à existência de uma grande concentração de escolas na zona urbana de Coimbra que nela geram exagerados fluxos de população estudantil em detrimento de outras áreas do concelho.

Sublinha, também, que a construção de escolas tipo C+S revela «uma vantagem acrescida devido ao alargamento do ensino básico aos sétimo, oitavo e nono anos».

Outra conclusão do estudo agora divulgado pelo PDM é a de que a zona urbana de Coimbra suporta a frequência de 93,3 por cento do total de estudantes do concelho que frequentam aqueles graus de ensino.

Apenas um quinto dos portugueses gozou férias no ano passado

Apenas um quinto dos portugueses maiores de 15 anos gozou férias fora da residência habitual em 1987, revela uma publicação da Secretaria de Estado do Turismo.

De acordo com a publicação, intitulada «O Turismo em 1987», em baseada num inquérito efectuado pela Direcção-Geral do Turismo, os 21 por cento de portugueses que gozaram férias fora da residência habitual em 1987 representam um retrocesso relativamente ao ano transacto com 28 por cento.

No que respeita aos cidadãos que gozaram férias, independentemente de o fazerem na sua residência habitual ou fora dela, apenas um terço (34 por cento) da população maior de 15 anos o pôde fazer, representando também este número um retrocesso relativamente a 1986, ano em que 43 por cento da população gozou férias.

Tendo por referência a população que gozou férias em cada ano, de entre os indicadores divulgados pela Secretaria de Estado do Turismo — gozo de férias por inteiro, gozo de férias no estrangeiro, utilização dos serviços das agências de viagens e gozo de mais de 30 dias de férias — apenas o primeiro (gozo de férias por inteiro), revela um acréscimo, concretamente de 79 por cento em 1986 para 85 por cento em 1987.

A percentagem de cidadãos que gozou férias no estrangeiro passou de 8 por cento em 1986 para 7 por cento no ano passado, os serviços das agências de viagens foram menos utilizados (6 por cento em 1986 contra 4 por cento em 1987) e o gozo de mais de 30 dias de férias também diminuiu com 13 por cento em 1986 e 8 por cento em 1987.

Negando contencioso com povo de Barqueiros

MIBAL ESTÁ DISPOSTA A DAR CONTRAPARTIDAS

A Mibal está disposta a entrar com contrapartidas para a freguesia de Barqueiros (continuando a extrair caulino no centro da freguesia) e vai encomendar um estudo a especialistas em direito administrativo sobre o despacho do secretário de Estado da Energia, que regulamenta a aplicação do Decreto-Lei 196/88. Segundo um dos dos seus sócios-gerentes, mantém-se a intenção de recorrer para as instâncias comunitárias da decisão do Governo de proibir a empresa de continuar a extrair caulino na mina de Barqueiros.

O advogado da empresa, Sousa Lima, negou, entretanto, que a Mibal tenha qualquer contencioso com o povo de Barqueiros, mas este (através dos seus representantes autárquicos), ou individualmente, afirma não querer a empresa na terra.

Prestando declarações a uma rádio local — Rádio Braga — Sousa Lima negou a existência de qualquer contencioso e adiantou que a Mibal está disposta a dar contrapartidas para a freguesia.

Aquele advogado começou por lamentar profundamente o despaho da Secretaria de Estado da Energia, que foi dado a conhecer previamente à Comunicação Social antes de chegar ao seu destinatário (Mibal), o qual veio suspender a exploração de caulino pela empresa, como é do conhecimento público, enquanto ela não apresentar um plano global de acções que diminuam o impacto ambiental daquela exploração.

«Este procedimento — continuou — faz-nos concluir que se trata de um despacho de natureza política, ou seja, motivado por pressões políticas a que o Governo está sujeito.»

Quanto à necessidade de cumprir a lei, estabelecida pelo despacho do secretário de Estado, Sousa Lima disse que «a Mibal sempre cumpriu e continuará a cumprir tudo o que resulta da lei geral das minas e do decreto-lei».

Acusações

Na mesma entrevista, Sousa Lima contradiz-se, em especial na questão de haver, ou não, um contencioso com a população, que de resto acusa, nas declarações feitas à Rádio Braga.,

Sousa Lima afirmou, na mesma entrevista, que o último despacho do secretário de Estado da Energia vai ser estudado por especialistas em Direito Administrativo, porque o Decreto-lei 196/88 «não prevê a existência de um despacho que o regulamente».

Instado a responder ao apelo do governador civil de Braga, no sentido de estabelecer-se o diálogo entre a população e a empresa, Sousa Lima assegurou que «nunca houve falta de diálogo da empresa com a população, por quem a Mibal tem o maior respeito».

Sousa Lima acusou a população de ter cometido actos do foro criminal, como «sequestro do advogado da empresa (ele próprio), cortes de estrada, destruição de aparelhos e instrumentos de trabalho».

Referiu-se depois a uma carta enviada na última sexta-feira de Julho ao presidente da Junta de Freguesia, bem como ao presidente da Assembleia de Freguesia, carta onde a Mibal agradecia «o empenhamento deles e se manifestava disposta a manter o espírito de colaboração e entreajuda com os autarcas».

«Quanto à reconstituição dos terrenos das antigas minas, Sousa Lima acentuou que «o decreto-lei não exige isso, mas a Mibal já iniciou a recuperação desses terrenos e vai entregar um projecto sobre a recuperação paisagística local.»

Acrescentou que há populares que pretendem que parte dessa mina explorada se mantenha aberta, pois ela serve para irrigar 150 hectares de terreno agrícola. «Daí que tenhamos tido algumas dúvidas e hesitações relativamente a essa recuperação do terreno».

Governador surpreende

O presidente da Junta de Freguesia, Augusto Rosmaninho, disse que «não concorda totalmente com o despacho do secretário de Estado da Energia».

Augusto Rosmaninho declarou que a população já não acredita «em nada do que a empresa possa prometer, uma vez que durante 20 anos de exploração na freguesia nunca fez nada pela mesma».

O presidente da Junta de Freguesia frisou ainda que ficou surpreendido com a «mudança de opinião do governador civil de Braga, que diz agora que a exploração se tem de fazer, quando há pouco tempo estava do nosso lado».

Augusto Rosmaninho afirmou ainda que «a Mibal pode prometer tudo para que a população a aceite, pode prometer mesmo transformar aquela zona numa zona de lazer, mas depois pode abrir falência e ninguém resolve o problema».

Segundo ele, a única alternativa é a empresa ir explorar caulino para outras zonas da região, e não ali mesmo no centro da freguesia.

Um funcionário da Mibal não idenntificado disse entretanto que aquela empresa, durante os últimos vinte anos, tem beneficiado quer a própria freguesia de Barqueiros quer as freguesias vizinhas.

«São caminhos que a empresa tem arranjado, levando para lá saibro e as próprias máquinas. O terreiro frente à igreja foi terraplanado pela própria empresa sem levar um tostão à freguesia. E há, ainda, os 500 contos que a freguesia fica a receber durante os anos em que decorre a exploração» — alegou aquele elemento da Mibal.

«Nunca houve problemas entre a Mibal e a população, a não ser agora — disse —que a Mibal quer explorar o caulino num terreno que registo e a que tem direito», no centro da freguesia.

SALAS DE MÁQUINAS E DE BINGO DOS CASINOS DO ALGARVE

A Administração dos Casinos do Algarve informa que, contrariamente ao referido por diversos órgãos de Comunicação Social, está totalmente assegurado o regular funcionamento das salas de máquinas e de bingo, apesar da greve de alguns trabalhadores.

TORRALTA

Aumento do Capital Social de 6.600.000 para 8.000.000 contos

TORRALTA-Clube Internacional de Férias, S.A.

SEDE: — Troia, Freguesia do Carvalhal, Concelho de Grândola

CAPITAL SOCIAL: 6.600.000.000$00

MATRICULA: N.º 137 da Conservatória do Registo Comercial de Lagos

PESSOA COLECTIVA: N.º 500 286 159

ANÚNCIO

Nos termos do artigo 459.º do Código das Sociedades Comerciais, avisam-se os accionistas da TORRALTA-Clube Internacional de Férias, S.A., de que, por deliberação do seu Conselho de Administração de 14 de Julho de 1988, tomada ao abrigo do n.º 1 do art.º 6.º dos seus Estatutos, vai esta Sociedade proceder a um aumento de capital social de 6.600.000.000$00 para 8.000.000.000$00, ou seja, a um aumento de 1.400.000.000$00, em dinheiro, reservado aos actuais accionistas, com a emissão de 1.400.000 acções ordinárias, e ao portador, representadas por títulos de 1, 5, 10, 25, 100, 500 ou 1.000 acções, no valor nominal de 1.000$00 cada uma e a subscrever ao par.

O prazo de subscrição decorrerá de 16 de Agosto a 16 de Setembro (inclusivé), do corrente ano, devendo a subscrição ser feita nos escritórios centrais da Sociedade, à Avenida do Duque de Loulé n.º 24, em Lisboa, e nas condições seguintes:

a) As entradas deverão ser efectuadas do seguinte modo: 30% do valor nominal das acções subscritas deverá ser entregue directamente na caixa da Sociedade, nos seus escritórios centrais, à Avenida do Duque de Loulé n.º 24, até ao dia 16 de Setembro de 1988 (inclusivé); os restantes 70%, deverão ser realizados no mesmo local, em 3 outras prestações, dentro do prazo de um ano a contar da data da celebração da respectiva escritura, conforme for exigido pelo Conselho de Administração, mas por forma a que entre a chamada de cada prestação e da seguinte medeie um prazo de, pelo menos, 3 meses, sendo o valor de cada prestação compreendido entre 20% e 40% do valor nominal das acções subscritas;

b) Cada accionista terá direito a subscrever 10 novas acções por cada 47 que prove pertencerem-lhe, procedendo-se a arredondamento por defeito, quando for caso disso;

c) Durante o prazo de subscrição deverão os accionistas declarar se desejam participar no rateio excedentário, e até que montante;

d) No caso de subscrição incompleta, o aumento de capital ficará limitado às subscrições recolhidas.

Lisboa, 21 de Julho de 1988

Pela Administração
(Assinatura ilegível)

GMG

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Beja defende revisão do Plano Rodoviário

A Assembleia Municipal de Beja acaba de manifestar-se favorável à revisão do Plano Rodoviário Nacional, no que respeita à área da sua circunscrição.

Em concreto, aquela estrutura autárquica defende que a ligação Beja-Mértola-Vila Real de Santo António deve integrar um itinerário principal, não se limitando a beneficiar de escassas melhorias no seu traçado. Entende igualmente que o troço Beja-Castro Verde no IP-2 deve ser objecto de uma empreitada conjunta (e não de três como está previsto), de forma a que a obra possa ser concluída mais cedo.

Revela entretanto a Direcção-Geral de Trânsito que os emigrantes portugueses estiveram envolvidos em 39 dos acidentes registados nas estradas espanholas, entre 29 de Julho e 9 de Agosto, de que resultaram cinco mortos e 62 feridos.

A mesma fonte refere que a sonolência e a distracção dos condutores foram as causas principais dos sinistros, seguidas de ultrapassagens irregulares, invasão da faixa contrária, excesso de velocidade e manobras bruscas.

Áreas de descanso abertas em Espanha

Quanto às áreas de descanso que permaneceram abertas no país vizinho, em idêntico período, foram utilizadas por cerca de 70 000 veículos de emigrantes nossos compatriotas, sobretudo a de Tordesilhas, onde pararam 35 000 viaturas.

A partir do início desta semana, já só ficam abertas as áreas de descanso de Tordesilhas e Briviesca para atender os emigrantes no seu regresso aos países de trabalho. No regresso não são habituais as grandes aglomerações como no início das férias, razão pela qual se reduzem as áreas de funcionamento e o pessoal espanhol e português que presta assistência.

Algumas das razões apontadas são o facto de não haver tanta coincidência no regresso e de, nessa ocasião, à passagem pelos pontos das estradas espanholas onde se registam maior número de acidentes, os condutores irem mais descansados.

No início das férias, numerosos emigrantes afluem quase em simultâneo a zonas como Burgos, Palência e Tordesilhas, depois de muitos deles terem feito 12, 15 ou mesmo 20 horas de condução ininterrupta.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Desapareceu da casa dos pais em Abril do ano passado

JOVEM "PINTOR DE RUA" ESPANHOL ESTÁ A SER PROCURADO EM PORTUGAL

David Guerrero Guevara, de 15 anos, dotado para a pintura e para o desenho, desaparecido em Málaga em Abril de 1987, poderá estar em Portugal, segundo declarações prestadas por um casal das Canárias a um jornal espanhol, que recorreu à Polícia da Corunha, após ter visto na passada segunda-feira uma fotografia do jovem na TVE.

Mas como a Polícia não tinha nos seus arquivos a fotografia do desaparecido, enviou o casal para o diário «Voz de Galiza», onde Ricardo e Amparo — professores — confirmaram ter visto, a desenhar a giz numa rua de Lisboa, o jovem David procurado há mais de um ano pelas autoridades do seu país. Segundo o casal, o jovem, que estava a pintar «surpreendentemente bem» no asfalto, a giz, tinha «um olhar triste e um semblante sério», que eles atribuíram ao facto de estar a mendigar para sobreviver.

Mas este caso, que voltou agora à actualidade com as declarações do casal espanhol à Imprensa do país vizinho, não é novo em Portugal, pois já em Outubro a Polícia Judiciária fez um apelo no sentido de encontrar David Guerrero, a pedido das autoridades do país vizinho (que chegaram a enviar agentes a Portugal, a fim de procurar o jovem.)

Neste âmbito, uma fonte da PJ disse à Lusa que embora David não tenha sido localizado por elementos da instituição da Gomes Freire, tudo leva a crer que ele «ora está em Portugal, ora em Espanha».

Isto, acrescentou, «com base em informações recebidas da Polícia espanhola».

É também sabido que, em Lisboa, nos meses chuvosos, costumava pernoitar nas zonas da Ribeira e do Cais do Sodré e que tinha dois amigos, de nomes Vítor e Carlos. Embora as Polícias de Portugal e de Espanha ignorem o paradeiro de David ao que tudo indica ele encontra-se, algures, num dos países da Península Ibérica.

Efectivamente, ainda ontem uma criança de 12 anos, que ganha a vida desde os sete a pintar no asfalto da Rua Augusta, disse à Lusa que teve o ensejo de conhecer David Guevara, em Lisboa. Questionado sobre o paradeiro do jovem Jorge Manuel, que na altura contava o dinheiro proveniente das gorjetas oferecidas pela sua arte expressa no asfalto, referiu: «Já não o vejo há muito tempo. Costumava também pintar no chão e era mais alto e mais velho do que eu.»

Jorge Manuel, cujos pais «andam ao papel» e que disse ganhar com as suas pinturas 1500 escudos diários, adiantou ainda um pormenor curioso, ao revelar que, na passada quarta-feira, foi abordado por um homem e uma mulher espanhóis que lhe perguntaram se conhecia David Guevara, referindo que os dois espanhóis, que se faziam passar por amigos de David, propuseram oferecer-lhe cem contos, caso encontrasse o jovem.

Mas, possivelmente, alheio a todas estas diligências, feitas por familiares , por amigos e pelas polícias ibéricas, David Guevara, cujas razões para o abandono da terra natal se desconhecem, está actualmente, «numa boa», algures em Portugal ou Espanha, a viver do que mais gosta: pintar.

Quando trabalhava com uma enfardadeira

Agricultor alentejano com um braço decepado

O agricultor Joaquim dos Santos Cruz, de 47 anos, casado, ficou com um dos braços decepado, ao desmontar da enfardadeira que manobrava sozinho na sua propriedade em Santa Clara do Louredo (Boavista), no distrito de Beja, tendo ainda percorrido longo caminho a pé para pedir socorro.

Conduzido de helicóptero para Lisboa, não se tornou no entanto possível a implantação do braço.

Joaquim dos Santos Cruz é pai do jovem cavaleiro tauromáquico Luís Cruz, que, no passado dia 10, recebeu a sua alternativa em Beja.

Escapando-se da pensão com o ex-namorado

Abandonou o noivo na noite de casamento

Uma jovem, filha de emigrantes portugueses radicados na Bélgica, casou-se com grande pompa em Quintas, no distrito de Aveiro, mas na noite de núpcias abandonou o noivo, no quarto de uma pensão, alugado para a «lua-de-mel», fugindo de automóvel com o ex-namorado, de quem estará gávida.

A ocorrência teve lugar no sábado, dia 6, e neste momento o noivo abandonado já fala em tratar do divórcio!...

Fiscalização de estrangeiros em Albufeira e Vilamoura

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em colaboração com a GNR e a Inspecção de Trabalho, do Ministério do Emprego e da Segurança Social, levou a cabo, nos quatro primeiros dias desta semana, uma operação de fiscalização em Quarteira e Vilamoura, Algarve, incidindo «em estabelecimentos de hotelaria onde foram detectados cidadãos estrangeiros em situação irregular bem como outros que, exercendo actividade profissional, não estavam habilitados com o visto prévio de trabalho exigível pela legislação vigente».

Ao que refere o Ministério da Administração Interna (MAI), em comunicado, a operação insere-se no quadro das acções programadas pelo departamento dirigido por Silveira Godinho «no combate à criminalidade envolvendo cidadãos estrangeiros».

No trajecto entre Beja e o Barreiro

Aluno da Escola de Marinha vitimado ao cair de comboio

Em circunstâncias ainda não devidamente esclarecidas, António Francisco Júlio Belga, de 21 anos, solteiro, aluno da Escola de Marinha, sediada em Vila Franca de Xira, faleceu ao cair de um comboio em andamento, próximo da estação de Alcáçovas, no percurso que liga as estações ferroviárias de Beja e Barreiro.

A trágica ocorrência teve lugar no passado dia 8, mas o funeral vindo de Évora só anteontem se realizou em Beja, após autópsia ao corpo do malogrado militar.

Ao que tudo indica, António Belga, que trabalhou nos serviços do «Diário do Alentejo», caiu à via ao querer entrar num dos lavabos do comboio, que, na altura, rodava à velocidade de 100 quilómetros horários.

Desde o início da época balnear

Já morreram 43 banhistas nas praias portuguesas

Desde o início da época balnear, no passado dia 1 de Junho, já morreram 43 banhistas em Portugal, tendo sido 22 em rios e lagos interiores e 21 no litoral.

De acordo com o subdirector do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Machado, apenas seis destes casos fatais se registaram em áreas vigiadas (cinco por congestão e um por acidente).

A mesma fonte, recordou que em relação a idêntico período do ano passado se registou um ligeiro acréscimo no número de mortes em zonas do interior e que dos 59 casos fatais ocorridos na época balnear de 1987, 47 foram no litoral e 12 nos rios e albufeiras.

De Sotavento a Barlavento nunca se falou tanto de preservativos

ALGARVE EM CAMPANHA ANTI-SIDA COM CEM MIL AUTOCOLANTES

Julio Rodrigues

Arrancou ontem no Algarve a «Campanha de Verão Anti-SIDA» que o Ministério da Saúde este ano promove, a qual envolverá cerca de cem mil autocolantes a lançar em toda a região durante as duas próximas semanas, de Sagres a Vila Real de Santo António.

O presidente da Administração Regional de Faro disse esta manhã que a campanha arrancou, ontem, com a distribuição e afixação de cinco autocolantes em Faro e na periferia, nomeadamente no aeroporto e na ilha de Faro. Hoje estendeu-se a outros pontos, alargando-se nos próximos dias para Sotavento e Barlavento.

O facto do Algarve ser uma região de forte densidade turística, processando-se com naturalidade os contactos entre os jovens e as pessoas, pesou na decisão de arrancar com a campanha de Verão naquela província. Foi essa a razão determinante da escolha, uma vez que no plano concreto da doença, há apenas um caso de SIDA, segundo disse o presidente da ARS ao «DL».

É, no entanto, ao longo da faixa algarvia que se concentra o maior número de estrangeiros e de nacionais de todos os pontos do País, razão que também poderá explicar o arranque determinado pelo Ministério da Saúde.

À ARS de Faro compete, pois, um papel importante em toda esta «operação», facto que levou esta Administração Regional de Saúde a mobilizar vários elementos para a campanha, durante a qual serão distribuídos mais de cem mill autocolantes de cinco tipos, três em português e dois em inglês. Serão (ou já foram) afixados em locais públicos, nomeadamente cafés, restaurantes, discotecas, paragens de autocarro, estações de abastecimento de combustível e semáforos.

«Não há tipos a vender sangue»

O Algarve funciona como ponto de partida para a «Campanha de Verão Anti-Sida» promovida pelo Ministério da Saúde, mas isso significa «que haja uma inflação da doença aqui», como esta manhã nos disse Cabrita Neto.

O governador civil de Faro acompanhou a preparação desta «operação». que considera — como todos nós — uma luta internacional e nacional, neste caso levada a cabo ao mais estrito nível local. O facto do Algarve ser o «banco de ensaios», digamos assim desta, campanha não quer dizer — como nos referiu o presidente da Administração Regional de Saúde de Faro — que seja um centro de vírus.

Voltando ao governador civil de Faro: segundo ele, os perigos de SIDA são este ano menores que no Verão de 1987, ano em que havia «tipos a vender sangue. Ora este ano, salvo, um ou outro caso, não há pessoas a tentar vender sangue».

Aconteceu isso o ano passado, por mais de uma vez. O próprio governador civil foi alertado para o facto: jovens e não jovens a tentarem vender sangue para passar férias. «Não temos esse tipo de pessoas, pelo menos em grande número, este ano, aqui», afirmou-nos Cabrita Neto.

«Aparentemente, não há esse perigo», acrescentou o governador civil de Faro, que sublinhou ser «bastante melhor» que em 1987 a nível de estrangeiros no Algarve.

Três em português dois em inglês

«Amar é vida, Vida é Morte — use preservativo» é um dos autocolantes (em português) que ontem começaram a ser distribuídos em Faro, designadamente na ilha de Faro e no aeroporto.

Um outro, ainda em língua portuguesa, é «Vamos parar o SIDA, usa preservativo». O terceiro, também em português, tem esta inscrição: «Proteja-se do SIDA, use preservativo».

Como salientou o presidente da ARS ao «DL», este último dirige-se a outra camada etária, a outro tipo de pessoas. «A gente olha para o que os autocolantes dizem e sabemos qual ou quais os que nos dizem respeito», atalhou.

Os dois autocolantes em inglês vertem o que o segundo e o terceiro, em português, recomendam. Isto é: só não traduzem o primeiro, que diz «Amar é Vida, Vida é Morte — use preservativo».

A campanha, pelo menos no tocante aos autocolantes que estão a ser distribuídos ou afixados no Algarve, gira em torno do uso do preservativo. É a primeira iniciativa do género, promovida pelo Ministério da Saúde. A sua coordenação, como já se disse a nível do Algarve, cabe ao Núcleo de Educação para a Saúde da Administração Regional de Saúde de Faro.

Praia da Rocha, Albufeira, Quarteira, Armação de Pêra e Montegordo são algumas das localidades algarvias onde a campanha será mais intensa — soube ainda o «DL».

Preservativo é a «senha»

A alusão ao preservativo, a referência sistemática ao seu uso, é a mola de toda a Campanha de Verão Anti-SIDA. Porque, tê-lo no bolso ou não lhe ligar, de nada serve.

No Algarve previne-se, antes que a sida tenha efeitos como o exemplificado na foto

A campanha em questão insere-se, de resto, numa outra mais vasta que está a correr em toda a Europa Ocidental. Em Portugal só ontem é que ela arrancou, ainda titubeante, ms há países — Grã-Bretanha, Espanha e RFA — em que há já semanas que se fala da luta contra a SIDA em todos os lados.

No caso concreto dos nossos vizinhos, visto tratar-se de um país que recebe milhões de turistas; nos casos da Grã-Bretanha e da RFA, porque «exportam» muitos turistas, porque abastecem, com todas as suas virtudes e defeitos, os veraneantes que sustentam o turismo dos países para onde se dirigem.

RFA e Grã-Bretanha estão atentos ao problema desde há muito. Basta passar pelos seus aeroportos e atentar nos cartazes que se nos apresentam. Em Heathrow ou Gatwic, por exemplo, pode ler-se: «Ter preservativos nas férias não se salva a vida: usar um, talvez.» Em Frankfurt os dísticos são no mesmo sentido, como em Munique e Dusseldorf.

O Grupo de Trabalho da SIDA, dependente do Ministério da Saúde e liderado por Laura Ayres, arrancou com a Campanha de Verão Anti-SIDA agora, nas condições acima referidas: alertar as pessoas para o facto da SIDA ser uma doença que pode atingir todos, toda a gente, sem aterrorizar as pessoas.

Criado nos Estados Unidos

"CD-4": um novo medicamento para combater vírus da SIDA

Um novo medicamento para combater o vírus da SIDA foi ontem apresentado nos Estados Unidos da América — revela o jornal «The Washington Post», referindo doentes tratados no Instituto Nacional do Cancro.

Doentes com SIDA foram ontem os primeiros receptores do novo medicamento conhecido por «CD4». Elaborado mediante engenharia genética a partir de uma proteína do mesmo nome que se encontra na superfície das células-chave do sistema imunológico, o «CD4» tem como função atacar o vírus antes deste alcançar as células imunológicas e as destruir».

Caso venha a obter bons resultados, poderá abrir, assim, uma era na luta contra a síndrome da imunodeficiência adquirida. Até ao momento, os medicamentos contra o SIDA foram criados depois de análises a milhares de matérias químicas e de experiências contra o vírus, feitas em laboratório. Na nova terapia é examinada pela primeira vez a estrutura do vírus do SIDA e elaborado um medicamento para seu tratamento.

Nos Estados Unidos da América, esta doença, causou, nos primeiros sete meses deste ano, mais de vinte oito e mil mortes. Até agora, o único fármaco que consegue travar parcialmente a doença é o AZT, que está a ser administrado em longa escala nos EUA, apesar do seu elevado custo e algumas contra-indicações.

Entretanto, sabe-se que o número de soviéticos portadores do SIDA chegou já aos 64, e poderá atingir os 250 no fim do ano, segundo noticia o jornal «Trud», o diário dos sindicatos soviéticos. «Prevê-se que 100 a 250 pessoas portadoras do vírus do SIDA sejam detectadas até ao fim do ano», acrescenta o jornal.

Diz ainda o «Trud» que três estrangeiros residentes na URSS contraíram a doença e que foram detectados 279 (estrangeiros) portadores do vírus.

Novo ataque à doença coronária

Alimentos ricos em fibra baixam taxa de colesterol

Farelo, aveia, ou feijões ricos em fibra hidrossolúvel podem fazer baixar o colesterol entre 15 e 19 por cento, enquanto diminuem em 22% as lipoproteínas séricas de baixa densidade. Um novo medicamento, posto já à venda no mercado português — Metamucil —, um suplemento alimentar de fibra, pode baixar a taxa do colesterol e reduzir em trinta por cento a doença coronária.

O novo medicamento — Metamucil — compensa as fibras dietéticas e baixa as concentrações do colesterol no sangue, segundo ensaios clínicos da responsabilidade do cardiologista norte-americano J. W. Anderson, os quais mostram que aqueles alimentos — farelo de aveia ou feijões diminuem as lipoproteínas já referidas.

Os suplementos alimentares ricos em fibra solúvel, tais como o mucilóide, de psilio, acrescenta o mesmo estudo de Anderson, são bem tolerados e podem baixar o colesterol sérico em 15 por cento.

As fibras componentes dos alimentos vegetais não hidrossolúveis, como celulose, lignina e polissacarídeos, bem como os alimentos ricos em fibras solúveis, nomeadamente o farelo de trigo, exercem efeitos na velocidade do trânsito intestinal e no volume fecal.

As fibras hidrossolúveis além disso diminuem a resposta glicémica aos alimentos e baixam as concentrações do colesterol no sangue. Entre outras fibras dessa natureza encontram-se as pectinas, gomas e mucilagens.

Oito mil em Portugal

Colesterol e doenças coronárias é, em Portugal, uma relação que afecta milhares. Há, pelo menos, oito mil afectados em Portugal. Colesterol eas doenças coronárias — diz a Infoplus — relacionamm-se entre si de forma grave e preocupante.

Nos países mais industrializados os números atingem proporções quase catastróficas: as 55 mil mortes anuais nos Estados Unidos (mais do que todas as formas de cancro combinado) constituem um exemplo paradigmático.

Para os que contabilizam tudo, o somatório dos custos directos e indirectos de tal situação atinge nada menos do que 60 milhões de dólares por ano.

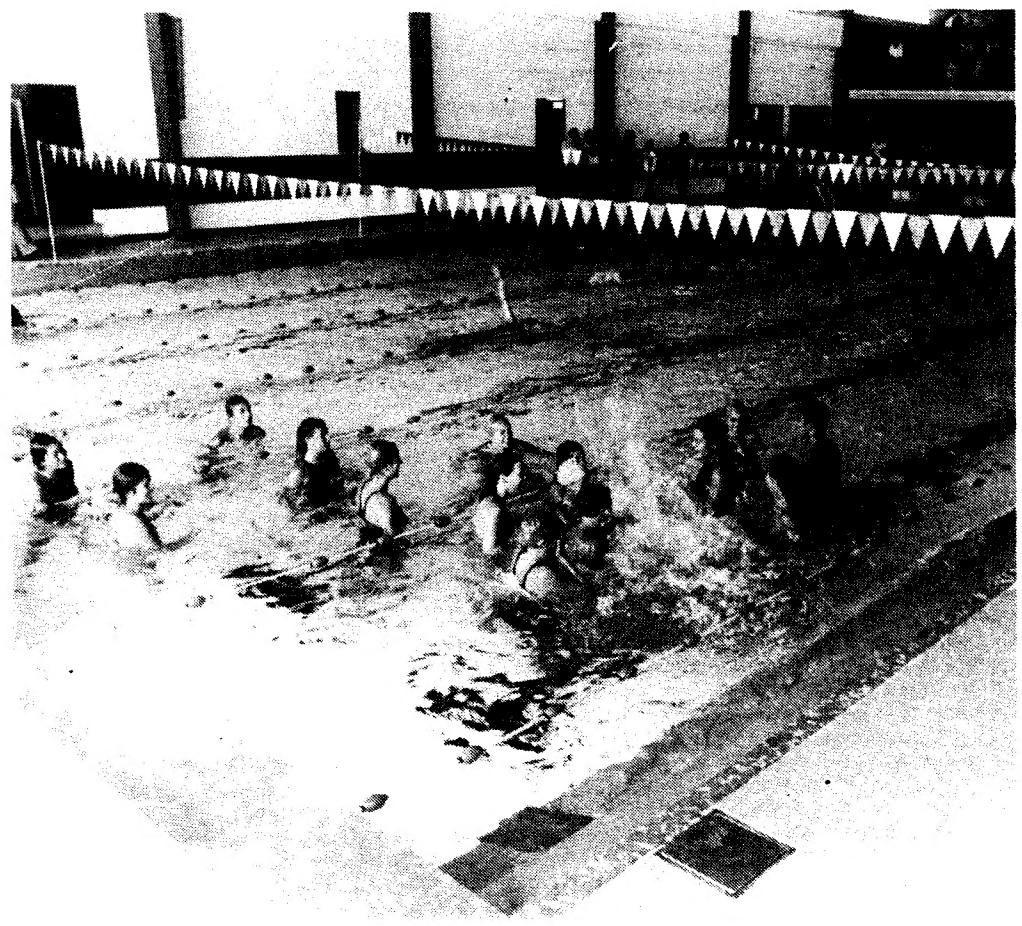
Como é que o colesterol — uma substância gorda, vital para o metabolismo do organismo — se relaciona de forma tão mortal com as doenças coronárias?

As suas propriedades são fundamentais para o ser humano, pois serve para construir as membranas celulares e constituir a camada gorda e isolante em redor das fibras nervosas, bem como para formar hormonas sexuais e os ácidos biliares, imprescindíveis à digestão dos alimentos.

O perigo surge quando o seu nível no sangue excede as necessidades celulares e se mantém a níveis anormais, elevado, originando a hipercolesterolemia.

As praias que o cimento nos dá

PISCINAS SÃO ALTERNATIVA PARA O VERÃO LISBOETA



O polícia de giro faz às vezes de cabo do mar, mas a água está a 25 graus, como no Algarve, e muito mais limpa do que em certas praias do litoral.

Estamos na piscina dos Olivais, uma das seis que a Câmara Municipal de Lisboa mantém abertas ao público.

Por apenas 85 escudos qualquer pessoa pode passar ali o dia, nadando na piscina de 50 metros, mergulhando (se souber) da torre de saltos ou simplesmente gozando a sombra das árvores, estendida na relva.

O que leva um lisboeta, no Verão, a procurar as piscinas municipais em vez de ir para a praia? Um breve inquérito entre os utentes mostra que as motivações são diversas.

Existe o factor proximidade de casa, que torna as piscinas quase irresistíveis para os habitantes do bairro, mas também há quem venha de longe, para aprender a nadar, ou para o prazer dos saltos para a água.

Na piscina coberta da Penha de França um grupo de adolescentes em férias comentou: «Aos fins de semana vamos para a Costa da Caparica com os nossos pais, mas como eles trabalham e não temos companhia aos dias de semana deixam-nos vir para a piscina porque é mais seguro. Não há ondas e temos dois nadadores salvadores a tomar conta de nós.»

A conselho médico

Uma jovem de 16 anos, com problemas de coluna, explica que precisa de nadar a conselho do médico.

«Trabalho de tarde e aproveito a manhã para vir à piscina. Já cá ando há três meses e tenciono continuar mesmo no Inverno, já que a água é aquecida.»

Elsa, uma jovem médica a preparar-se para o exame de admissão à especialidade, recorre à piscina para «desanuviar o espírito» no intervalo entre o seu trabalho diário e o estudo.

«Se fosse à praia perdia mais tempo nos transportes e corria o risco de ficar por lá ao sol, sem estudar. Assim, como estou perto de casa, logo que acabo a meia hora de natação, vou-me agarrar aos livros.»

Ao dia de semana, a esmagadora maioria dos utentes são crianças e adolescentes em férias, com uma ou outra mãe atenta sentada nas bancadas.

«Mas aos sábados e domingos de manhã aparecem por aí muitos adultos, geralmente famílias inteiras, aproveitando o dia de descanso semanal» — esclarece o encarregado.

A segurança dos utentes nas piscinas municipais é assegurada pela presença constante de dois nadadores salvadores fornecidos pelos Sapadores Bombeiros.

Treino de reanimação

Estes homens receberam um treino especial de reanimação e dispõem de uma sala de primeiros socorros, nalguns casos equipada com garrafa de oxigénio.

Os casos mais frequentes são os de pessoas que sem saberem nadar se aventuram para a zona mais profunda e depois é preciso ir lá buscá-las.

A torre de saltos dos Olivais, com as suas pranchas a cinco e a dez metros, também deu origem a acidentes e por vezes os encarregados interditam o acesso à torre até os ânimos se acalmarem.

O problema da purificação e filtragem da água merece constante atenção, sendo-lhe adicionados nada menos de quatro produtos químicos.

O cloro, na concentração de 0,4 miligramas por litro, assegura a desinfecção, devido ao seu poder bactericida. Segue-se o sulfato de alumínio, que contribui para a formação de flocos dos corpos estranhos e assim para a sua mais fácil retenção nos filtros.

O sulfato de cobre é utilizado em pequenas quantidades para evitar a formação de algas, que entupiriam os canos e tornariam o piso escorregadio.

Finalmente é adicionada carbonato de sódio para manter a água com um pH ou grau de acidez neutro.

Limpeza diária

Todas as manhãs o pessoal da limpeza, mesmo sem esvaziar a piscina, procede à aspiração dos resíduos sólidos que se acumulam no fundo.

Outros resíduos sólidos em suspensão na água são absorvidos pelos filtros, por onde toda a água da piscina é bombeada em cada 24 horas e estes mesmos filtros são retirados e lavados pelo menos duas vezes por dia.

A vigilância sanitária das piscinas é assegurada pelo Serviço de Saúde Pública, cujo gabinete de engenharia sanitária efectua uma dezena de recolhas de amostras de água por semana em outras tantas piscinas, solicitando a respectiva análise ao Instituto Ricardo Jorge.

António Geraldo, o director do Serviço de Saúde Pública, disse à Lusa que a situação nas piscinas se mantém sob controlo e é satisfatória.

«Preocupamo-nos muito mais com a qualidade da água em certas praias da Linha do que com a água das piscinas, pois estas, para já, não recebem esgotos e são mais fáceis de vigiar.

«Eu próprio frequento regularmente a piscina do Estádio Nacional e nunca tive problemas de saúde.»

Os problemas podem, no entanto surgir, se uma piscina cuja capacidade de depuração calculada para 200 pessoas receber por sistema o dobro dos utentes e se estes não tiverem um comportamento cívico, tomando chuveiro antes de nadar, desinfectando os pés nos locais de acesso e evitando cuspir ou urinar dentro da piscina.

Viveiros de nadadores

Entretanto, o vereador do Desporto e Turismo, Vítor Gonçalves, pensa transformar três das piscinas municipais em autênticos viveiros de nadadores.

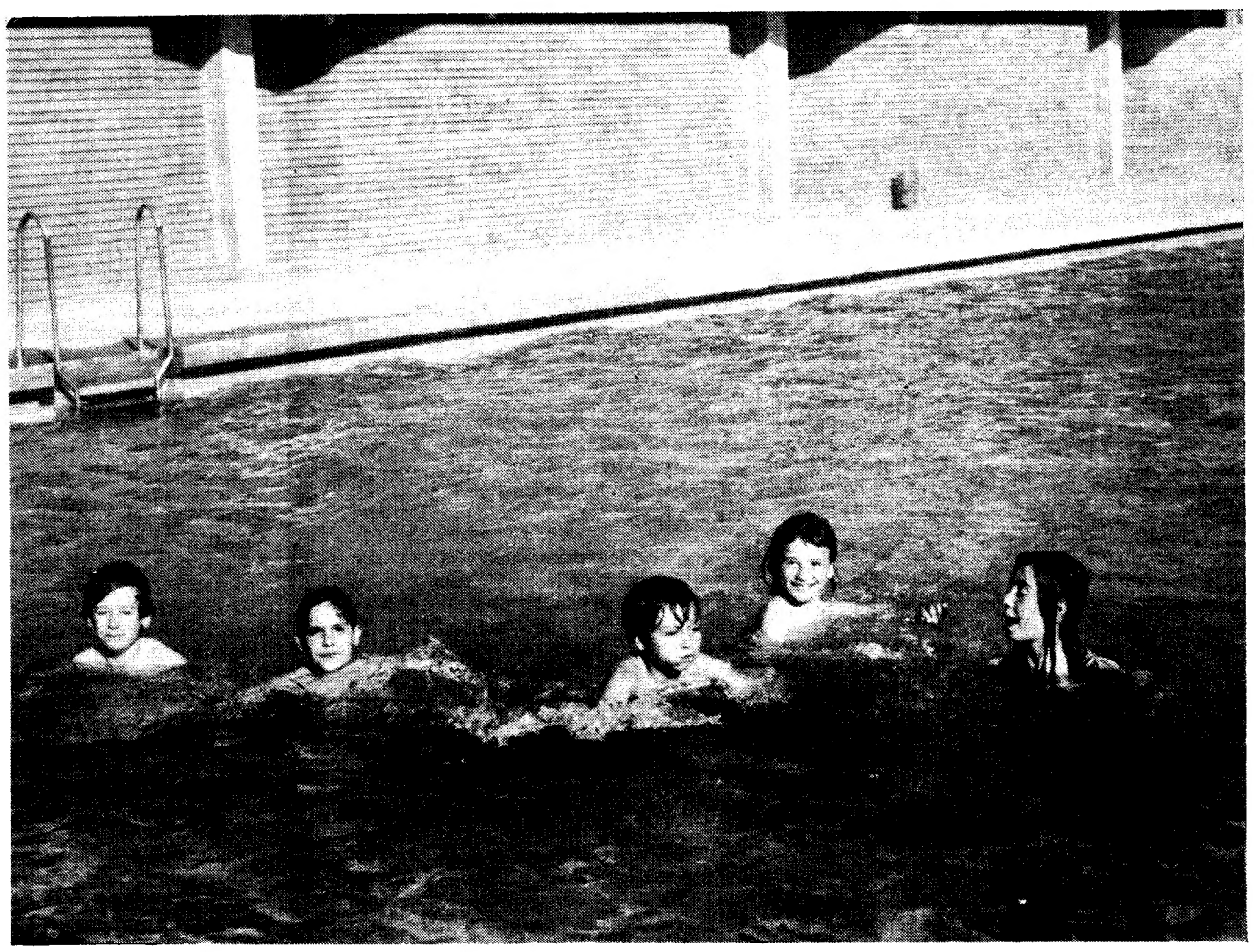
A partir de Outubro, nas piscinas dos Olivais, Areeiro e Penha de França, haverá um total de 15 professores de natação, pagos pela própria Câmara, para dar aulas das 9h00 às 12h00 e das 15h00 às 20h00.

Até aos 16 anos, essas aulas custam mensalmente 700 escudos três vezes por semana, e mil escudos para indivíduos com mais de 16 anos.

Com este projecto, a Câmara espera obter uma maior rentabilidade das suas piscinas, que apresentam anualmente saldos negativos de exploração da ordem dos 12 000 contos cada.

É que dos quase duzentos mil utentes que anualmente frequentam a piscina dos Olivais, pelo menos um terço teve acesso gratuito, quer por se tratar de grupos de escolas ou de funcionários camarários e seus familiares.

Na piscina do Areeiro, os números são idênticos: para um total de 151 000 utentes, 54 000 tiveram acesso gratuito e apenas 42 000 pagaram bilhetes, sendo os restantes alunos de cursos de natação realizados por entidades estranhas à piscina, que ali alugam espaço.



TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»

MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA ..... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA ..... 3500$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

Paralisação termina esta noite

GREVE DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL: ADESÕES ESTÃO A AUMENTAR EM ALGUMAS CÂMARAS

«Nas Câmaras onde ontem a adesão à greve foi grande, hoje é ainda maior», afirmou ao «DL» Hermínia Gonçalves, dirigente do STAL, referindo-se ao segundo dia de paralisação nacional dos trabalhadores da administração local, que ontem se saldou em percentagens entre os 65 e 70 por cento. À greve, que termina esta noite, seguem-se três dias de recusa às horas extraordinárias e uma vigília nos 18 e 19 no local onde se encontrar o Primeiro Ministro.

Segundo os dados que o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) dispunha ao fim da manhã, a greve registava hoje «uma maior adesão em algumas Câmaras, como nos distritos de Évora e Santarém, onde aumentou de 80 por cento ontem para os 99 e 100 por cento».

Hermínia Gonçalves adiantou que nos restantes locais se mantêm os mesmos índices de paralisações do dia anterior.

Ontem, a adesão dos trabalhadores à greve nacional de dois dias convocada pelo STAL situou-se entre os 65 e 70 por cento, segundo fontes sindicais.

No que respeita à região de Lisboa, a greve de 48 horas impediu a recolha do lixo nos concelhos de Sintra, Loures, Amadora e Vila Franca de Xira, e em Oreiras oscilou entre os 90 e os 95 por cento.

Quanto à região Centro, a paralisação registou níveis de adesão variáveis. A maioria das Câmaras parece não ter sido grandemente afectada, mas houve municípios, como por exemplo o da Figueira da Foz, onde alguns serviços encerraram.

De acordo com fontes autárquicas, nas Câmaras de Coimbra, Aveiro, Castelo Branco e Leiria a paralisação dos trabalhadores «não teve praticamente significado», enquanto na Guarda e Viseu se registaram «algumas adesões».

Por outro lado, António Matilde, do STAL, afirmou que em Coimbra se registou uma adesão de 90 por cento. «Os transportes colectivos, pertencentes à Câmara Municipal, paralisaram», acrescentou.

Aquele dirigente sindical adiantou ainda que, em Braga, os transportes urbanos também paralisaram, a 100 por cento, e o jornal «Correio do Minho», propriedade da edilidade, não saiu para a rua.

Região Sul: maiores adesões

Na região do Porto, segundo fontes sindicais, a adesão à greve rondou os 10 por cento, embora nas Câmaras de Cinfães e Vila do Conde «se tenha atingido 92 e 90 por cento, respectivamente».

Na região Sul foi onde se registaram adesões mais elevadas, que oscilaram entre os 90 por cento (Évora) e 70 por cento (Faro), disse António Matilde.

Quanto aos arquipélagos da Madeira e dos Açores, enquanto no primeiro o sindicato local do sector anunciou a sua adesão à greve, no segundo as estruturas sindicais de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo manifestaram o seu desacordo.

O dirigente do STAL referiu ainda que no primeiro dia de greve se registou apenas um incidente: «A Câmara de Coimbra pretendeu pressionar os trabalhadores do serviço de higiene e limpeza a não aderir à greve, ameaçando-os com uma requisição civil».

O incidente, no entanto, não teve repercussões, e o STAL limitar-se-á a «prestar esclarecimentos» junto dos trabalhadores de Coimbra.

«Trabalhadores estão onde Cavaco estiver»

Sobre a alegada reunião do Conselho de Ministros na próxima semana, o STAL considera que é um pretexto para deslocar Cavaco Silva de Santa Eulália, onde está a passar férias.

O sindicato sublinha, em comunicado, que tinha marcado uma vigília dos trabalhadores da administração local para os dias 18 e 19 (datas previstas para a reunião do Conselho de Minsitros), em frente à residência de férias de Cavaco Silva.

O Primeiro Ministro «teme o impacto público e social de que esta iniciativa se reveste, dada a sua justeza, já publicamente reconhecida», afirma o STAL.

No comunicado, o sindicato reitera a disposição dos trabalhadores de estarem onde o Primeiro Ministro estiver, seja no Algarve, em Lisboa, ou noutro lado qualquer, desde que Cavaco Silva não se desloque sigilosamente.

«Nunca esta iniciativa se transformaria numa manifestação de veraneio - como ironicamente o gabinete de apoio do Primeiro Minsitro se permitiu afirmar - já que os trabalhadores, face ao miserável e provocatório aumento salarial imposto, de 6,5 por cento, não podem fazer veraneio», afirma o sindicato.

A greve nacional nas autarquias, que envolve 75 mil trabalhadores, visa exigir a alteração do decreto-lei 187/88, contemplando um horário máximo de 40 horas para o pessoal operário e auxiliar, e a negociação de um aumento intercalar de 4,5 por cento para este ano.

Os trabalhadores pretendem ainda a reestruturação de carreiras, a regulamentação das classificações de serviço e a implementação de um subsídio de insalubridade, penosidade e risco.

O reforço das verbas para as autarquias e a revisão do artigo 44 do decreto-lei 247/87, que permite a contratação a prazo com caducidade automática, é outras das reivindicaçõesdo sindicato.

Um dinamarquês precisa apenas de quatro

Português trabalha 34 minutos para comprar um quilo de pão

Um trabalhador português da indústria eléctrica necessita de trabalhar 34 minutos para comprar um quilograma de pão, ao passo que um dinamarquês gasta apenas quatro, de acordo com um documento sindical a que a agêcnia Lusa teve acesso.

De acordo com o relatóriuo da Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas (FITIM), o mesmo trabalhador português demora 25,5 minutos para adquirir um litro de leite, sensivelmente o mesmo que um tunisino, embora o mesmo dinamarquês gaste três minutos e um quarto.

O documento, de 63 páginas, trata çomparativamente, com dados referentes a 1987, o tempo de trabalho gasto por trabalhadores metalúrgicos de 49 países e territórios para adquirirem diversos bens de consumo.

A relação dos 49 países e territórios compreende 20 da Europa, incluindo os 12 que fazem parte da Comunidade Económica Europeia (CEE), a Austrália e Nova Zelândia, os Estados Unidos, República Popular da China, Canadá e Japão, quatro do continente africano, nove do continente asiático, os territórios de Hong-Kong e Nova Caledónia e oito das Américas Central e do Sul.

Os dados dizem respeito a cinco sectores industriais — siderúrgico, mecânico, eléctrico e automóvel e construção naval.

Países em desenvolvimento e industrializados: a grande diferença

Na indústria siderúrgica, um operário português gasta 14 minutos do seu horário de trabalho para comprar um litro de gasolina super, enquanto na vizinha Espanha um operário na mesma área de actividade consome apenas 6,5 minutos.

Mas as diferenças são mais acentuadas se compararmos com o que sucede, por exemplo, no Bangladesh, onde um trabalhador demora 431 minutos e três quartos para poder comprar o mesmo litro de gasolina super

As diferenças entre os países em desenvolvimento e os industrializados são patentes em diversos casos. Um trabalhador norte-americano gasta apenas 2,5 minutos para comprar um quilograma de batatas mas já um tailandês necessita de 79 minutos.

Em Portugal, o mesmo quilograma de batatas «custa» quatro minutos e um quarto.

Na construção naval, um português despende cinco horas e 12 minutos para comprar um quilograma de carne de vaca, mas em Malta já só são necessárias 2 horas e 42 minutos e na República Popular da China «bastam apenas» 55 horas e três quartos.

Relativamente à indústria mecânica, um quilograma de açúcar «custa» na Austrália cinco minutos, mas em Portugal o mesmo bem de consumo demora 29 minutos e três quartos, e nas Filipinas 88 minutos.

Neste sector de actividade, o menor tempo necessário para adquirir um ovo, 15 segundos verifica-se nos Estados Unidos, mas o maior tempo necessário para comprar esse mesmo ovo é de cinco horas e 20 minutos no Quénia. Em Portugal bastam nove minutos e três quartos.

Na indústria eléctrica, um operário português gasta 35 horas e 45 minutos para comprar um par de sapatos de homem, mas em Kong-Kong o mesmo produto «custa» 14 horas e 45 minutos, no México 10 horas e nas ilhas Maurícias 25 horas e 30 minutos.

Um quilograma de laranjas custa em Trinidade e Tobago apenas um minuto, enquanto em Portugal o preço situa-se nos 28 minutos e três quartos e na Coreia do Sul em quase duas horas.

Na Indústria automóvel um trabalhador alemão-ocidental oferece um vestido à mulher por apenas 17 minutos e 45 segundos do seu período de trabalho, ao passo que em Portugal o operário despende 26 minutos e 15 segundos.

Mas nas Filipinas, a mulher do trabalhador aguarda que o marido complete dia e meio de trabalho para provar o vestido.

Os dados relativos a cada um dos países e territórios foram fornecidos pelos sindicatos nacionais filiados na FITIM, tendo os dados relativos aos trabalhadores portugueses sido fornecidos pelo Sindicato Independente das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SITA), filiado na UGT.

Despedimentos colectivos:dados do Ministério contestados pelas centrais sindicais

O Ministério do Emprego e Segurança Social anunciou ontem que apenas 19 trabalhadores foram abrangidos pelo despedimento colectivo no primeiro semestre deste ano, mas as centrais sindicais contestaram a validade deste dado, salientando que «não corresponde à realidade».

Uma nota do ministro Silva Peneda, que anuncia uma «significativa diminuição dos processos de despedimento colectivo», refre que, em igual período de 1986 e 1987, o número de trabalhadores abrangidos foi de 266 e 113, respectivamente.

Tanto para a UGT como para a CGTP, trata-se de números sem significado, na medida em que dizem respeito apenas aos despedimentos colectivos autorizados pelo Ministério, e não aos despedimentos que de facto se registaram e que assumiram a forma de saída voluntária ou rescisão por mútuo acordo.

Em declarações à agência Lusa, Agostinho Roseta, da UGT, adiantou que «provavelmente neste período houve não 19, mas mais de 1900 despedimentos».

«Formalmente, a maior parte dos despedimentos deu-se ou por iniciativa do trabalhador, ou por mútuo acordo, mas isso são preciosismos jurídicos, porque na realidade são despedimentos colectivos», acrescentou.

Agostinho Roseta exemplificou as suas afirmações com o caso da empresa Eurofil, na região de Lisboa, onde, disse, o número de trabalhadores desceu no primeiro semestre deste ano de 1100 para cerca de 600. «As pessoas saíram para procurar outra vida, devido a dificuldades na empresa onde estavam».

Pressões para rescisão voluntária

Salários em atraso, necessidade de procurar novo emprego ou de receber, pelo menos, o subsídio de desemprego, pressões para a rescisão voluntária do contrato de trabalho a troco de indemnizações melhoradas são, segundo sindicalistas da UGT e da CGTP, algumas das razões que levaram os trabalhadores a despedirem-se.

Manuel Lopes, da Intersindical, afirma que o despedimento colectivo administrativo é utilizado como ameaça para levar à rescisão «voluntária» do contrato, que depois não surge nas estatísticas do despedimento colectivo.

Segundo aquele sindicalista, que cita os exemplos de empresas como a Lisnave, Setenave, Siderurgia, Quimigal e Portucel, «a maioria dos trabalhadores sai devido a pressões».

A percentagem de despedimentos colectivos ocorrida no último trimestre de 1987 foi, segundo o inquérito trimestral ao emprego divulgado pelo Ministério, de 1,8 por cento, enquanto a de saídas voluntárias era de 29,9 e a de trabalhadores desempregados devido a ter terminado o contrato a prazo foi de 41 por cento.

Juridicamente, considera-se despedimento colectivo o que abrange dois trabalhadores, nas empresas que têm de dois a 50 empregados, e cinco nas que têm mais de 50.

Os dados divulgados pelo gabinete do ministro revelam que de Janeiro a Junho de 1987 deram entrada 27 processos, que abrangiam 563 trabalhadores, sendo diferidos os relativos a 113 trabalhadores e indeferidos 549.

Por seu turno, em 1986, e no mesmo período, deram entrada no gabinete do responsável pela pasta do Emprego 31 processos, que abrangiam 564 trabalhadores, tendo deferimento os relativos a 266 trabalhadores, e indeferimento 294.

Trabalhadores da Climex na TAP voltam a paralisar segunda-feira

O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços, Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares informou ter convocado para a próxima segunda-feira, dia 15, uma nova greve de 24 horas para os trabalhadores da empresa Climex que prestam serviço na TAP/aeroporto

A nova paralisação dos trabalhadores da Climex realizar-se-á no dia 15 no serviço de aviões e no dia seguinte nos sanitários e balneários do aeroporto.

Em comunicado, o sindicato afirma que esta nova greve «é a resposta dos trabalhadores às atitudes intransigentes, ilegais e irresponsáveis da Climex».

A estrutura sindical acusa a empresa de «intransigência por não querer reconhecer aos trabalhadores direitos iguais», apontando como exemplo os casos «das refeições dos aviões e o não cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho das empresas prestadoras de serviços de limpeza e ainda do não pagamento do prémio sobre o vencimento-base no caso dos balneários».

A Climex é também acusada de «atitudes ilegais», por «não ter cumprido a lei da greve e por ter exercido chantagem sobre trabalhadores contratados a prazo no sentido de substuirem trabalhadores em greve».

O sindicato informou que, em relação a esta situação, «já foi intentada a competente acção judicial».

Segundo o organismo sindical, a Climex rejeitou a sua proposta para a realização de uma reunião e acusa a empresa de «total incapacidade para gerir os conflitos laborais».

Denuncia AECOPS

Controlo de crédito dificulta aquisição de habitação própria

O controlo do crédito para aquisição de habitação continua a ser a principal razão das dificuldades sentidas no sector, refere o boletim de Agosto da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS).

Socorrendo-se de dados da Caixa Geral de Depósitos (CGD), a AECOPS refere que nos primeiros sete meses deste ano aquela instituição bancária realizou menos 23 por cento do número de contratos que se tinham efectuado no mesmo período de 1987.

Relativamente aos valores em causa, a GCD, em 1987, apresentou contratos no valor de 75,3 milhões de contos, enquanto este ano até Julho, esse volume atingiu apenas os 53,8 milhões de contos (menos 22 por cento a preços constantes).

Por outro lado, comenta a AECOPS, o mês de Julho continuou a evidenciar a conjuntura favorável patente nas obras públicas.

«Curiosamente, o valor dos contratos realizados para financiamento à produção (às empresas) aumentou significativamente no mesmo período, atingindo uma variação homóloga de cerca de 42 por cento, a preços constantes, pois nos primeiros sete meses de 1987 foram contratadas operações num valor de 19,2 milhões de contos, ao passo que no corrente ano esse valor atingiu os 29 milhões de contos», assinala.

Mas a AECOPS lamenta que estas operações de financiamento, apesar de serem contratadas, apresentam dificuldades para as empresas, na medida em que se verifica «uma crescente dificuldade no levantamento de fundos correspondentes ao avanço da produção».

Voltando ao mercado imobiliário, a AECOPS sintetiza a situação existente da seguinte maneira: «Reduzindo o fluxo de contratos para aquisição de habitação (9,2 milhões de contos por mês em 1987, para 7,7 milhões de contos mensais em 1988) cria-se uma situação de evidente retracção nas vendas de habitação».

Outro dos resultados é que «tornam a vigorar as já conhecidas prioridades de realização dos contratos para compra de habitação relativos a operações financiadas na produção por instituições de crédito».

Assim, «as empresas recorrem a esses financiamentos para a sua produção, mesmo que não tenham essa necessidade, para assegurarem maior facilidade de vendas».

Esta opção, afirma a AECOPS, acaba por se revelar de pouca utilidade porque o fluxo de libertação de verbas é depois estreitamente controlado e o «escoamento da produção no mercado é cada vez mais problemático».

«É com grande preocupação que as pessoas verificam que esta política se vem agravando desde o início do ano e, segundo declarações dos responsáveis, não parece estar para breve a sua alteração», frisa.

Operação grupo Amorim relacionada com OPV's

A CALMA DEPOIS DO "FURACÃO"

Após a passagem do «furacão» que foram as duas transações relacionadas com as duas empresas do grupo Amorim — responsáveis por cerca 71 por cento do volume de negócios e 76,7 por cento do valor gerado no segmento accionista: 976 107 contos —, o mercado oficial de acções de Lisboa regressou, esta manhã, ao ciclo sossegado da compra e venda de pequenos lotes, sem grandes oscilações nas cotações e nos valores movimentados.

Ainda sobram dúvidas sobre as razões que estiveram na origem da inusitada operação da sessão anterior. Opiniões próximas do grupo não põem de lado a hipótese de se tratar de uma forma de reajustar — entre as suas empresas — os títulos do grupo, depois de empresas estrangeiras ligadas ao grupo Amorim haverem subscrito as OPVs de Maio, Junho e Julho da Champcork, Ipocork, Amorim & Irmãos e Corticeira Amorim, por forma a salvar a transação de um fracasso inglório.

Ainda se falou nos meios financeiros de algum interesse por parte do empresário britânico Maxwell ou do italiano Benedetti. Mas nada se confirmou ainda. Não se deixa, contudo, de referir que tudo aponta para uma tomada de posição naquelas duas empresas antes da entrada do grupo nas Bolsas de Londres, Paris ou Madrid, enquanto meios ligados ao grupo Amorim falam de possibilidade de Robert Maxwell, a ter participado, tê-lo feito como «broker» na mira de dar credibilidade aos títulos, para uma futura valorização.

De qualquer modo, e apesar das dúvidas, a calma voltou hoje à Bolsa de Valores de Lisboa. Diminuiu o peso das empresas cujas cotações fecharam em alta, passando de 27 para 22 por cento, comparativamente à sessão de ontem, acompanhado quase na mesma proporção das que fecharam em baixa. De resto, nada de novo: reduzida procura, fracas oscilações, e apenas a Sonae a movimentar mais de 5 mil títulos.

Subidas

FINAGRA - 1.830$ (transacionadas 100 acções; preço anterior: 1.800$); SICEL - 2.860$ (20; 2.800$); TRIUNFO - 1.250$ (1110; 1.220$); PROALIMENTAR - 2.040$ (100; 2.000$); CURIA - 3.000$ (10; 2.800$); MOTA - 5.300$ (480; 5.250$); SOMEC - 1.900$ (10; 1.800$); A.GAUDÊNCIO - 1.580$ (650; 1.500$); SABEL - 3.380$ (370; 3.180$); VILA-FRANCA - 1.100$ (20; 1.060$); GREGÓRIO - 1.820$ (30; 1.800$); FITOR - 2.100$ (200; 2.020$); HOTELAGOS - 1.490$ (100; 1.450$); TRANSBEL - 1.500$ (200; 1.450$); OREY ANTUNES - 1.340$ (180; 1.300$); MARCONI (port.) - 12.950$ (598; 12.900$); LOCAPOR - 5.800$ (130; 5.600$); NOVEMBAL - 2.780$ (100; 2.740$); B.P.I. (nom.) - 5.850$ (130; 5.600$); CISF - 28.400$ (466; 28.300$); LUSOLEASING - 16.900$ (30; 16.600$); B.MANUFACT.HANOVER - 6.300$ (520; 6.250$); B.C.I. (port.) - 7.100$ (12; 7.050$); SONAE - 11.800$ (5365; 11.200$); ISAR-RAKOLL - 3.520$ (40; 3.060$); CIRES - 7.100$ (100; 7.050$); B.C.I. (nom.) - 5.100$ (200; 5.050$); CIPAN - 3.580$ (30; 3.560$); B.C.P. (nom.) - 71.600$ (231; 71.500$); LEASINVEST - 15.550$ (100; 15.000$); ESPÍRITO SANTO - 7.500$ (113; 7.450$); COMPTA - 10.100$ (10; 10,050$); REDITUS - 2.300$ (56; 2.020$); ARISTON - 3.440$ (250; 3.400$); INAPA - 18.850$ (820; 18.750$).

Descidas

G.A.P. - 1.250$ (transacionadas 50 acções; preço anterior: 1.330$); H.SERRANO - 1.200$ (150; 1.250$); MACEDO COELHO - 1.650$ (20; 1.690$); TAMEGA - 2.400$ (20; 2.640$); SOMAGUE - 5.000$ (500; 5.100$); SOARES DA COSTA - 2.000$ (95; 2.100$); A.C.SANTOS - 1.990$ (140; 2.040$); INFORGAL - 3.700$ (80; 3.800$); S.G.O. - 2.380$ (20; 2.800$); M.TABACOS - 3.800$ (1660); CARNES NOBRE - 2.420$ (175; 2.480$); SUMOLIS - 6.300$ (600; 6.400$); LAMEIRINHO - 3.000$ (10; 4.700$); ORBITUR - 2.000$ (20; 2.040$); NOVOPAN - 3.720$ (60; 3.800$); SIAF - 2.700$ (50; 2.780$); B.P.I. (port.) - 7.450$ (97; 7.550$); INDASA - 2.840$ (90; 2.880$); CINCA - 5.700$ (6.000$); VISTA ALEGRE - 4.800$ (100; 5.200$); HELLER - 5.800$ (80; 5.900$); CITIBANK (port.) - 4.500$ (450; 4.520$); EUROLEASING - 10.550$ (30; 10.600$); FERREIRINHAS - 1.020$ (40; 1.030$); LISNAVE - 2.200$ (70; 2.240$); S.CAETANO - 5.950$ (10; 6.000$); SONAGI - 2.380$ (100; 2.800$); GRÃO-PARÁ - 2.240$ (240; 2.280$); MAGUE - 2.580$ (606; 2.600$);

Preços repetidos

VIDAGO - 2.100$ (transacionadas 100 acções); ENGIL - 1.750$ (200); P.FERNANDES - 2.120$ (1640); SOJA - 5.800$ (150); SOPRAGOL - 2.400$ (10); R.VALOURO - 2.000$ (90); EMASA - 1.200$ (100); PRAZOL - 2.260$ (167); ALCO - 510$ (320); A.MOAGENS - 1.500$ (80); ARBORFIL - 3.320$ (50); E.IMPÉRIO - 1.200$ (40); DOM PEDRO - 2.300$ (300); 2.000$ (50); MARCONI (nom.); CHAMPCORK - 6.000$ (10); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (10); CAIMA - 12.450$ (1129); COPIDATA - 2.300$ (10); LITHO FORMAS - 2.740$ (80); SOFINLOC - 12.050$ (50); MABOR - 4.500$ (580); FISIPE - 4.520$ (580); B.C.P. (port.) - 95.600$ (11); POLIMAIA - 2.400$ (200); CRISAL - 3.400$ (735); F.RAMADA - 1.740$ (200); 8.500$ (10); TRABALHO - 14.000$ (80); S.P.SEGUROS - 13.000$ (15); C.P.COBRE - 13.000$ (230); EFACEC - 5.700$ (460); CABELTE - 4.200$ (190); COTAPO - 1.020$ (670); MUNDICENTER - 8.350$ (50); LUSOTUR - 7.000$ (1137); SOPETE (port.) - 3.960$ (60); ESTORIL-SOL (port.) - 2.340$ (670); LUSOMUNDO - 5.600$ (100); I.T.I. (port.) - 1.790$ (20); IMOLEASING - 5.900$ (130).

Não transacionadas

REFRIGE, SOPOL, ERG, EMPOR, J.S.CORREIA, INÔ, F.N.M., COFACO, MUNDICENTER, PERSUÍNOS, VASCO DA GAMA, R.PROGADO, COPAM, TORRES NOVAS, A.VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALINA, FIACO, LUIS CORREIA, TRANSMOTOR, PENINA, JUPITER, TUROPA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERNOR. TERTIR, TRANSINSUL (port.), TRANSINSUL (nom.), AMORIM E IRMÃOS, IPOCORK, B.MANUFACT.HANOVER (nom.), C.P.HIGIENE, FOSFOREIRA, I.BERFAR, PROADEC, LUZOSTELA, CEREXPORT, OLIVA, P.M.ALFA, SOLIDAL, S.T.E., FENALU, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, BEIRA VOUGA, CEL-CAT, SOPETE (nom.), ESTORIL-SOL (nom.), I.T.I (nom.), S.F.PRAIA, SOLVERDE, TELECINE-MORO.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$70	55$70
ALEMANHA FED. (marco)	80$20	81$40
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$631	3$881
BRASIL (cruzado)	$350	$550
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$45	126$95
(notas de 5 a 1000)	124$95	127$45
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$189	1$309
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$40	154$90
(notas de 5 a 1000)	151$90	155$40
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$65	24$35
HOLANDA (florim)	71$00	72$10
IRLANDA (libra)	216$30	220$30
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	1$099	1$154
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	260$30	264$80
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	95$75	97$25
VENEZUELA (bolívar)	3$936	4$936

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Preços de hipermercados mais altos em Lisboa

Os preços nos supermercados e hipermercados aumentaram 2 por cento em Lisboa, no segundo trimestre de 1988, relativamente ao mês de Abril, enquanto que na capital nortenha o acréscimo sentido se saldou em um por cento.

De acordo com um estudo incluso no boletim de Concorrência e Preços ontem divulgado, tomando como base o mês de Julho de 1987, o acréscimo médio anual cifrou-se em cerca de 8 por cento em Lisboa e 8,5 por cento no Porto.

O estudo feito com base num cabaz de 148 produtos, distribuídos pelas categorias de «alimentação e bebidas», «produtos de conservação e beleza», produtos de toucador e higiene pessoal» e ainda «diversos», mostra que o comportamento das variações dos preços não foi idêntico nos diferentes grupos de produtos, embora, com excepção da «alimentação e bebidas» e dos «produtos de conservação e beleza», no Porto, se tenham registado agravamentos em todos eles.

Considerando o conjunto dos produtos de cada uma das amostras, e tendo como base os menores preços observados — os do Ibérico em Lisboa e do Continente no Porto — verifica-se que a maior diferença de preços atinge 25,3 por cento em Lisboa e 20,3 no Porto.

No entanto, e sem contar com os hipermercados Continente e Ibérico, as diferenças cifram-se em 10,2 em Lisboa e 10,8 no Porto.

Relativamente aos hipermercados Continente, verifica-se que no segundo trimestre do corrente ano, os preços, em termos médios, baixaram cerca de 1 por cento em Lisboa e 2 por cento no Porto, enquanto que no Hipermercado Ibérico, por seu turno, se registou um agravamento geral dos preços na ordem dos 3 por cento.

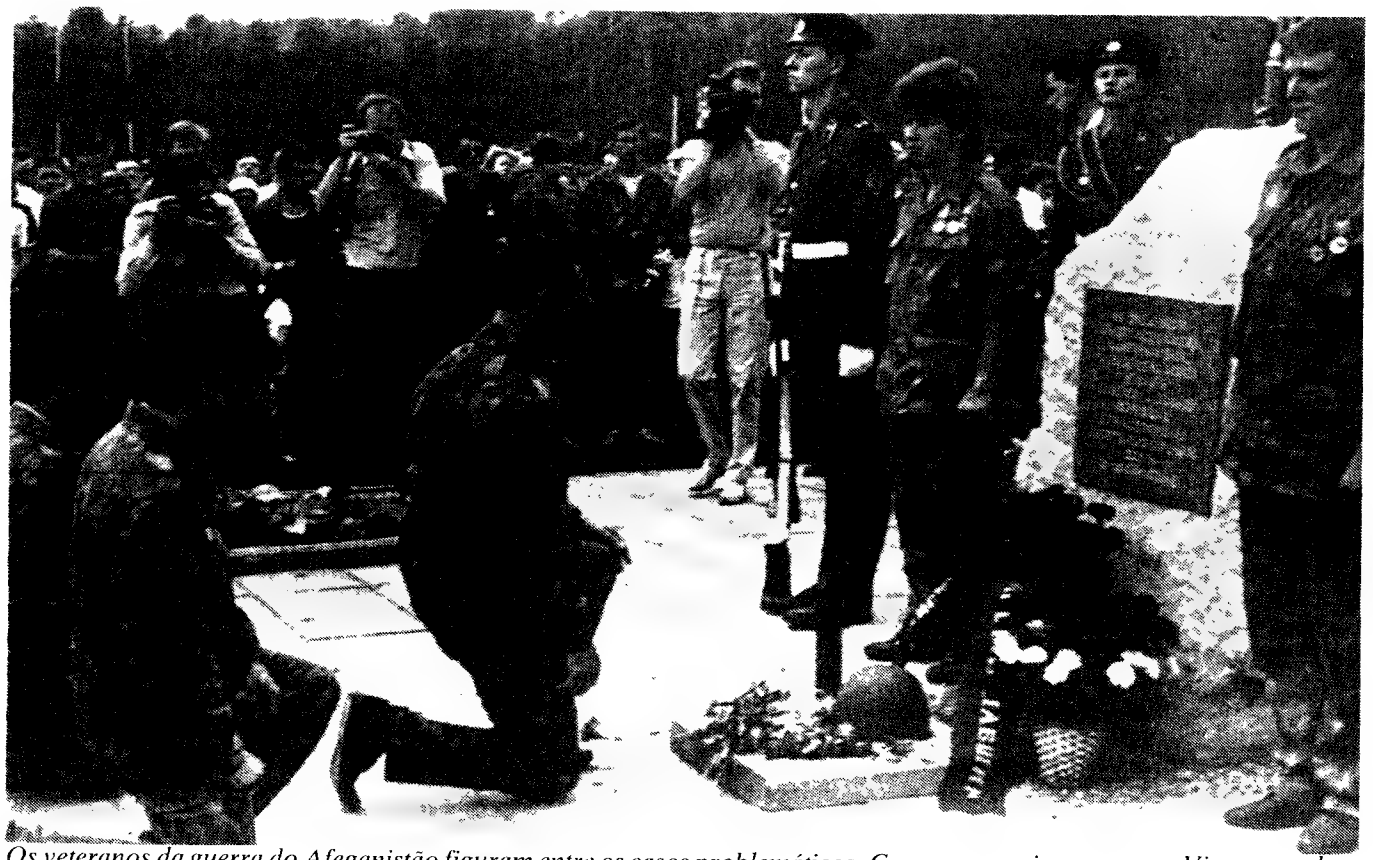
Esta tendência de aumento de preços no Ibérico já tinha sido registada no trimestre anterior, facto explicado no estudo pelos baixos preços praticados na fase de lançamento.

Actualmente, os preços dos hipermercados Continente e Ibérico são sensivelmente idênticos em todos os grupos de produtos, continuando, mesmo assim, a ser significativamente inferiores, em média, aos praticados pelos restantes supermercados.

URSS: OS JOVENS QUE A PROPAGANDA "ESQUECEU"

Charles Quist Adade

Sectores antes fechados da vida soviética estão agora a ser desvendados publicamente, incluindo o que diz respeito a uma cultura marginal que conta com muitos adeptos entre os jovens soviéticos. A imagem de jovens puros, disciplinados e patrióticos confronta-se agora com reportagens sobre toxicomanos, punks, cruzes suásticas e t-shirts americanas~.



Os veteranos da guerra do Afeganistão figuram entre os casos problemáticos. Como os americanos com o Vietname, eles sabem agora o que representa a síndroma provocada por uma guerra de ocupação

Um verdadeiro retrato da juventude soviétcia está finalmente a ser esboçado. Pouco tem a ver com a imagem trabalhosamente esculpida que nos habituámos a encontrar sobre uma juventude intacta e sem problemas, trabalhando unida e com prazer, ajudando as gerações mais velhas a construir o comunismo.

Também não é a de um Konsomol (Juventudes Comunistas) monolítico, que apresentava a juventude soviética imbuída com um invulgar sentido de dever, patriotismo e internacionalismo, pronta para desistir das suas férias a favor do «trabalho voluntário» na Sibéria, apresentado como um serviço à pátria.

Agora a imprensa soviética, inspirada pela política de glasnost (abertura) implementada por Mikhail Gorbachev, começa a levantar o véu que cobria o verdadeiro quadro das gerações mais novas da URSS.

Um artigo recente publicado no jornal do Partido Comunista, «Pravda», apontava para a existência de três grandes grupos de jovens.

A moda das T-shirts americanas

O primeiro constituído pelos membros típicos do Komsomol, jovens patrióticos e internacionalistas, ainda não corrompidos pela cultura ocidental. Neste grupo estão adolescentes abnegados, estudantes universitários e jovens operários sempre prontos a defender os interesses da pátria.

O segundo grupo é classificado como «juventude musical» e nele estão incluídos os fãs de uma certa cultura marginal- punks, hippies, rockeres, adeptos do disco e do heavy metal.

No terceiro grupo encontram-se os toxicomanos, os «hooligans», os jovens da rua e outros elementos considerados problemáticos. Segundo o professor V. Lisovsky, da Universidade de Leninegrado, alguns dos membros deste grupo chegam mesmo a adoptar «ideologias depravadas como o nazismo e até o misticismo».

Seja por ignorancia ou pelo desejo de aventura, a verdade é que elementos desse terceiro grupo, que em conjunto com os punks e hippies constituem verdadeiros clãs marginais, passeiam-se com o cabelo rapado à moda dos SS e usam mesmo cruzes suásticas.

Também não é hoje invulgar ver jovens soviéticos com T-shirts com inscrições como «CIA» ou «U.S. Army».

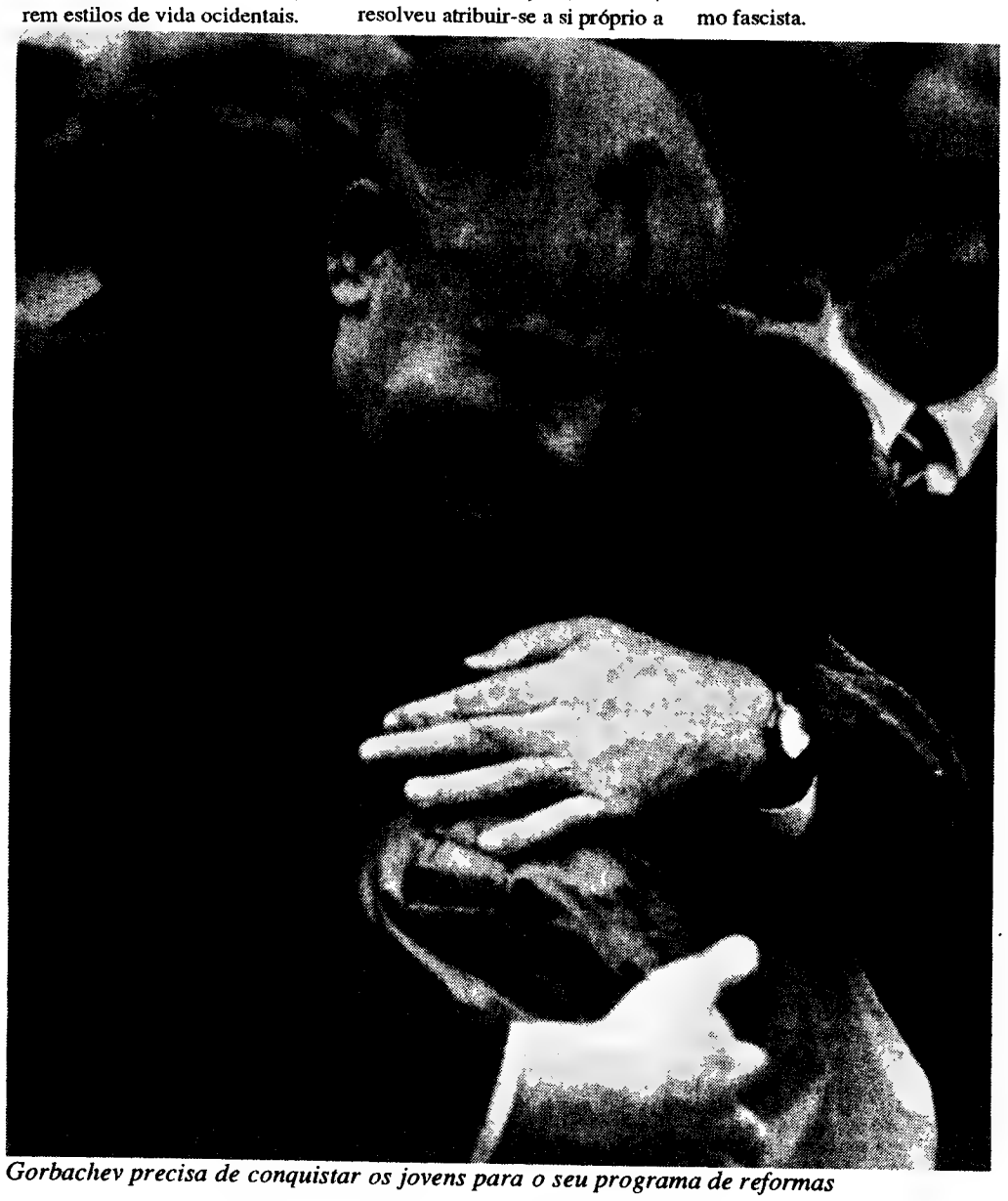
Quando se entra em certos bares pode-se até ficar com a impressão que são muitos os jovens soviéticos licenciados em Universaidades americanas. Eles parecem, de facto, ter orgulho em usar «sweatshirts» com os emblemas das Universiades de Chicago, California, etc.

Referindo-se a esta moda, um jovem operá´rio de Leninegrado fez questão em dizer-me: «não julgue estes pobres rapazes pela roupa que usam. Eles apenas querem parecer modernos».

Os puristas russos

A loucura pela música ocidental, pelos jeans e outra parafernália tem sido interpretada como uma reacção à propaganda oficial, que sempre procurou desencorajar os jovens de copiarem estilos de vida ocidentais.

O movimento a que hoje se assiste preocupa seriamente os adeptos da «chistaya» ou seja, dos valores puros da cultura russa. Para combater a ocidentalização, o grupo Pamyat (Memória) resolveu atribuir-se a si próprio a tarefa de preservar os valores russos e alguns dos seus mebros chegaram já a espancar jovens vestidos à moda ocidental. Atitutude que a imprensa desse mesmo Ocidente descreveu como fascista.



Gorbachev precisa de conquistar os jovens para o seu programa de reformas

A cultura marginal juvenil parece ser o produto directo da estagnação da era Brejnev. A quebra na educação ideológica e moral em conjunto com a crise de disciplina e de honestidade nas gerações mais velhas veio generalizar a apatia e o cinismo entre os jovens.

A nova cultura rebelde que no princípio foi silenciada pela polícia, tem agora, com a glasnost, uma forma priviligiada: os «grupos naõ formais».

Só em Leninegrado pensa-se que existam mais de cinquenta, que rivalizam com o Konsomol.

Uma juventude em conflito

Se a juventude perdeu a confiança nos pais, a sua atitude para com o Konsomol é ainda pior. Esta organização transformou-se no espelho de uma sociedade- afundada na burocracia, no formalismo, nos chavões e na corrupção, os mesmos defeitos que sufocaram a sociedade soviética no perfodo da saztoi (estagnação).

Durante a preparação do 20º Congresso, realizado em Moscovo no ano passado, o primeiro secretário do komsomol, Viktor Mironenke, foi bastante crítico. Ele disse então que apsear da organizção ter conseguido duplicar o número dos seus militantes desde 1950 e ter participado nas princiapis etapada da construção do socialismo, perdeu ao longo dos anos o contacto com um número crescente de jovens soviéticos.

Recentemente, um documentário- «É fácil Ser-se Jovem» no primeiro país socialista do mundo- mostrou uma geração em conflito com os pais e as normas sociais- um conjunto de hooligans, rockers, punks, drogados e veteranos da guerra do Afeganistão incapazes de se reintegrarem na vida civil.

Todos eles parecima partilhar uma mesma ideia: a de que « todos os bons objectivos do passado tinham sido alcançados e que nada mais havia por que lutar».

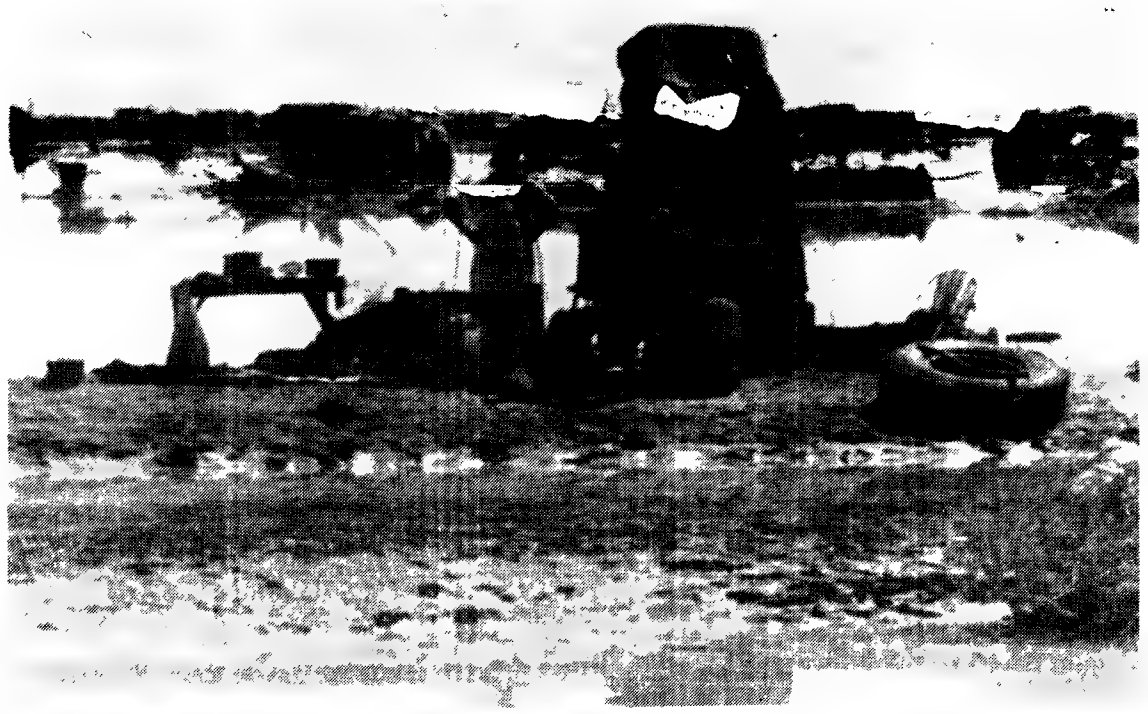
Mas o professor Lisovsky considera que existem outras razões para os problemas actuais da juventude soviética. Ele critica a onda de facilidades que têm permitido a proliferação do consumismo e de um certo «american way of life».

Outros apontam como causa o declínio da autoridade dos pais em consequência do papel assumido pelo Estado.

N. Safronov, um veterano da guerra, escreveu no «Pravda» que «devem ser encontrados métodos de educação novos e mais verdadeiros». E vários escritores soviéticos apelaram à introdução nas escolas de aulas sobre o cristianismo. Eles afirmam que as éticas cristã e comunista têm um objectivo comum- a criação de ums sociedade humanitária.

Os mass media têm frequentemente defendido a necessidade de se aprovar legislação na qual esteja definido o lugarl, papel e os direitos da juventude. Em conjunto com a defesa de mais glasnost, a recente conferência do PC soviético referiu também a necessidade de uma legislação que encorage o optimismo e a autocinfiança nos jovens.

Uma medida necessária, pois Gorbachev percisa do potencial de entusiasmo e de energia da juventude para conduzir a perestroika a bom porto.



O Sudão continua a receber ajudas externas para fazer frente às consequências das cheias que deixaram, durante a última semana, mais de um milhão de pessoas desalojadas. Mas o perigo ainda não passou e as autoridades temem não só mais inundações do Nilo, como um surto de doenças

Cientistas alemães-federais descobriram as pinturas rupestres mais antigas da Europa, com cerca de 37 mil anos, anunciou quarta-feira o centro tecnológico de Goeppingen. As pinturas foram feitas por uma tribo de homens de Cromagnon sobre a superfície de uma pedra, que foi descoberta em 1979, na gruta de Geisenkloester, perto de Blaubeuren, na região do Danúbio. Os cientistas disseram que as pinturas agora descobertas são muito mais antigas que as da gruta francesa de Ardechetal, com cerca de 21 mil anos. A revista científica norte-americana «National Geographic» garantiu já a publicação em exclusivo de todos os promenores relativos à nova descoberta.

Prostitutas manifestam-se em Amesterdão con fotos nas ruas onde elas exercem a sua profissão

Delegação da OLP na Jordânia

Uma delegação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) chegou ontem à Jordânia, para discutir com as autoriades locais a decisão de Aman de romper laços com a margem ocidental do Jordão, disse a agência noticiosa Petra. Mahmoud Abbas, membro executivo do Comité da OLP, chefiará a equipa de três homens nas conversações, que hoje começam com o primeiro-ministro Zeid Al-Rifa'i e outros funcionários superiores. As referidas conversações serão as primeiras entre os dois lados, desde que o rei Hussein anunciou a 31 de Junho que as relações seriam cortadas depois de 38 anos. A decisão mudou a responsabilidade administrativa e legal de cerca de 850 000 residentes na margem ocidental do Jordão. O primeiro-ministro Yitzhak Shamir reafirmou, entretanto, que Israel não anexará os territórios ocupados apesar dos apelos da direita para tirar partido da decisão jordana de cortar laços com a margem ocidental. Numa entrevista à Rádio das Forças Armadas de Israel, Shamir afirmou que o estatuto dos territórios, onde vivem 1,5 milhões de palestinianos, deverá ser submetido a negociações de paz com os palestinianos que não pertencem nem se identificam com a Organização de Libertação da Palestina, que Israel considera um grupo terrorista. «Nós honramos as nossas obrigações internacionais e não daremos nenhum passo unilateral impondo o domínio israelita aos territórios que estão a ser alvo de negociações», afirmou Shamir. Shamir referia-se ao acordo de 1978 entre o Egipto e Israel, negociado pelos Estados Unidos. O documento previa cinco anos de autonomia para os palestinianos antes da realização de negociações sobre o estatuto final dos territórios, que foram tomados à Jordânia e ao Egipto na Guerra do Médio Oriente em 1967. Os palestinianos opõem-se a qualquer solução que não seja a de um Estado independente e pedem que qualquer acordo seja negociado com a OLP. Entretanto, o líder líbio Moammar Kadhafi disse que o seu país pagará os salários dos antigos empregados jordanos na margem ocidental e na faixa de Gaza ocupados por Israel, informou a Rádio Monte Carlo. A Líbia «anuncia através da vossa Rádio que assume a responsabilidade de pagar os salários», disse Kadhafi ao serviço em língua árabe daquela estação.

Sara: Cuellar propõe cessar-fogo

A Frente Polisário e as autoridades marroquinas receberam ontem novas propostas para a resolução do conflito de 12 anos pela posse do Sara Ocidental, durante reuniões em separado com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, em Nova Iorque. Embora o teor das propostas seja confidencial, fontes diplomáticas afirmaram que elas envolvem um cessar-fogo e um referendo para determinar o futuro desta antiga colónia espanhola, governada por Marrocos mas cuja posse é reivindicada pelos guerrilheiros da Frente Polisário, apoiados pela Argélia. O secretário-geral da ONU solicitou aos dois países que dêm uma resposta até 1 de Setembro de forma a permitir as diligências necessárias à realização de um referendo. Actuando ao abrigo de uma missão de bons ofícios que lhe foi confiada a ele e ao presidente da Organização de Unidade Africana (OUA), Perez de Cuellar recebeu primeiro o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Abdellatif Filali, e o seu representante na ONU, Driss Slaoui. Pouco depois era a vez de se encontrar com Bechir Mustapha, membro do comité executivo da Frente Polisário, e Mohamed Sedati, membro do bureau político. O secretário-geral reuniu mais tarde com os embaixadores na ONU da Argélia e da Mauritânia que, como vizinhos do Sara Ocidental, estão estreitamente envolvidos no problema. A Polisário, sigla espanhola para «Frente Popular para a Libertação do Xsaguia El-Hamra e Rio de Oro», tem combatido contra o regime de Rabat para a implantação de um Estado independente nestes 250 mil quilómetros quadrados de território situado na fronteira sul de Marrocos e com cerca de 150 000 habitantes.

Com vista a um acordo interno em Angola

URSS EXORTA LUANDA A INIC
CONVERSAÇÕES COM A UNITA

A União Soviética exortou ontem Angola para que inicie um diálogo com o movimento rebelde UNITA, uma questão que deverá ser aliás debatida na próxima sessão das conversações quadripartidas, que se realizará na última semana de Agosto. Não é a primeira vez que Moscovo defende o diálogo interno em Angola, embora esta seja a posição mais explicita que o Kremlin tomou sobre o assunto até agora. Com este apelo, a URSS distancia-se publicamente da posição oficial de Luanda que continua a rejeitar conversações com a UNITA.

Falando numa conferência de imprensa em Moscovo, Anatoly Adamishin, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e responsável soviético para os Assuntos Africanos, defendeu a necessidade de um acordo interno em Angola, exortando as autoridades de Luanda a iniciarem conversações com a UNITA.

O responsável soviético, citado pela agência espanhola EFE, disse ainda que se o movimento de Jonas Savimbi deixar de receber a ajuda de que presentemente goza, «os angolanos podem chegar, por si próprios, a um acordo interno». Adamishin deu como exemplo os acordos de genebra sobre o Afeganistão, afirmando que estes tornaram possíveis condições externas para que os afegãos possam resolver, eles próprios, os seus problemas.

Adamishin disse que, embora não esteja directamente envolvida nas conversações sobre a África Austral, a União Soviétcia pretende ajudar os seus amigos a encontrar uma solução para o conflito.

Referindo-se a um dos temas quentes das conversações entre Angola, Cuba e a África do Sul, sob a mediação dos EUA, o responsável soviético afirmou que «a saída das tropas cubanas de território angolano deve ser negociada entre Angola e Cuba, como países soberanos que são». Disse, a propósito, que as tropas cubanas chegaram aquele país africano «não para intervir nos assuntos internos, mas para proteger a segurança de Angola contra a agressão externa» e a soberania nacional do país.

O responsável soviético reafirmou, por outro lado, que o seu país pretende ser garante de um eventual acordo a que cheguem os países envolvidos nas cnegociações quadripartidas de paz para Angola.

Depois de referir, que a situação na África Austral tem estado presente na agenda das conversações entre as superpotências, Adamishin afirmou: «creio que temos áreas de acordo com os Estados Unidos sobre este problema».

Recentemente, o responsável norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, advertiu que sem um acordo interno em Angola as conversações quadripartidas de paz podem ficar em perigo e ser assim inviabilizada uma solução negociada para o conflito na África Austral.

«Oferta» angolana

Apesar de insistentes rumores sobre a existência de conversações não oficiais entre representantes de Luanda e da UNITA, a posição oficial de Angola continua a ser a de recusar negociações com o movimento de Jonas Savimbi. Ainda ontem, em comunicado divulgado em Lisboa, Angola rejeitou de novo conversações directas com a UNITA.

O erro que ia vitimando Masire

O Botswana anunciou ontem que as suas relações com Angola não foram afectadas pelo ataque de um caça angolano ao avião que domingo levava para Luanda Quett Masire, presidente do Botswana. Segundo informações divulgadas na capital daquele país, Gaborone, um caça angolano confundiu o avião particular de Masire com um aparelho inimigo e abateu-o quando este sobrevoava território angolano, a caminho de Luanda, onde o chefe de Estado ia assistir à cimeira dos países da Linha da Frente.

Masire sofreu escoriações nas costas e um elemento do seu protocolo ficou igualmente ferido no domingo, quando o avião foi atingido.

No entanto, e segundo um comunicado do governo do Botswana, o piloto conseguiu aterrar de emergência em Cuito Bié, a 600 quilómetros de Luanda.

Funcionários do Botswana disseram que o jacto privado do presidente, BAE 125-800, da British Aerospace, voava a 10.700 metros de altitude num corredor internacional de aviação autorizado por Angola quano se ouviu uma forte explosão e um dos dois reactores do avião, montados na cauda, foi cortado pelo caça.

As autoridades angolanas e do Botswana estão a investigar os pormenores do incidente, mas em Gaborone foi já anunciado que as relações entre os dois países não foram afectadas pelo ocorrido.

rdão contra os turistas que tiram fissão

NICIAR TA

afs a-
os as-
rote-
con-
sobe-

eafir-
o seu
e um
uem
ego-
z pa-

tua-
tado
ver-
cias,
que
n os
pro-

ável
sun-
cker,
o in-
ersa-
po
ssim
ego-
frica

ores
ersa-
esen-
'A, a
onti-
ocia-
onas
a co-
sboa,
nver-
A.

Entretanto, em Nova Iorque, o embaixador angolano nas Nações Unidas, Manuel Pacavira, disse que serão dadas casas e empregos aos rebeldes que depuserem as armas. Pacavira afirmou ainda a jornalistas que o seu governo não considera a UNITA uma força legitima-

«Em Angola não há oposição, não há guerra civil». disse, para acrescentar : « o que existe em Angola é um confronto militar com a África do Sul e as suas forças paramilitares, a UNITA».

Sanções contra Pretória

O governo de Pretória que nos últimos tempos tem sido notícia pela sua participações nas conversações de paz para Angola, volta agora a ser alvo de novas condenações pela manutenção do sistema de apartheid.

Ontem, a Câmara dos Representantes dos EUA aprovou uma lei que proibe o comércio com a África do Sul e o investimento nesse país, devido à política de segregação racial seguida pelo governo branco de Pretória.

A nova medida legislativa vai ainda ser submetida ao Senado e, se aí também for aprovada, será apresentada ao presidente Reagan, que provavelmente a vetará.

Se a lei ontem aprovada entrasse em vigor, isso significaria a proibição de quase todo o comércio entre os Estados Unidos e a África do Sul, e obrigaria as firmas norte-americanas a retirar-se de território sul-africano

Reféns britânicos no Líbano

Irão promete "resolução definitiva"

Um enviado iraniano à Grã-Bretanha afirmou quinta-feira, em Londres, que o caso reféns poderá ser resolvido se houver boa vontade de ambos os lados, tendo a embaixada do Irão afirmado estar firmemente empenhada em colaborar nesse sentido.

«Se houver boa vontade de ambos os lados a questão dos reféns será resolvida definitivamente», afirmou à televisão britânica o enviado do Irão a Londres, Mohammed Basti, que na quarta-feira se reuniu com o arcebispo de Canterbury.

Por seu lado, a embaixada iraniana divulgou um comunicado onde se afirma que Teerão está a explorar todas as possibilidades para localizar os reféns detidos no Líbano.

Estes acontecimentos conjugados com a partida, no domingo, do primeiro enviado britânico ao Irão no espaço de um ano, lançam novas esperanças quanto à libertação dos reféns britanicos, entre os quai se inclui Terry Waite, enviado da Igreja Anglicana ao Líbano e que foi raptado quando tentatva negociar a libertação de outros reféns ocidentais.

A Grã-Bretanha está entretanto a colaborar em investigações destinadas a localizar o paradeiro de quatro iranianos que se pensa terem sido raptados por cristão libaneses.

Referindo-se aos reféns ocidentais, um correspondente da BBC para o Médio Oriente, keith Graves, afirmou que sua tutela fora já transferida do Partido de Deus (Hezbollah) para um «grupo da linha dura dos guardas revolucionários» iranianos, que se recusa a aceitar o cessar-fogo com o Iraque e rejeita também a libertação dos reféns.

Jugoslavo à frente de missão da ONU

O Iraque acusou ontem o Irão de ter bombardeado as suas forças em vários sectores da frente de guerra a nove dias do início de um cessar-fogo conseguido com a mediação da ONU.

Uma fonte das Nações Unidas anunciou, entretanto, que a força de segurança da organização que vai verificar o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque é chefiada pelo general jugoslavo Slavko Jovic. Este grupo integra 350 homens, de 24 países e o seu comandante jugoslavo é um antigo partisan que lutou contra as forças nazis durante a II Guerra Mundial.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, voltou a apelar aos cinco membros permamentes do Conselho de Segurança da ONU- EUA, URSS, França, Grã-Bretanha e China- para custearem a missão da equipa que verificará o cessar-fogo no golfo. «Vamos precisar de dinheiro imediatamente dado que a operação é bastante dispendiosa», disse Cuellar. A missão de paz para o golfo deverá custar 74 milhões de dólares nos primeiros seis meses de actividade.

Reafirmando oposição ao programa "guerra das estrelas"

Dukakis defende reforço das forças convencionais

O candidato democrata à Casa Branca elogiou o presidente Ronald Reagan pelos acordos de desarmamento estabelecidos com Moscovo, mas sugeriu que o programa defensivo espacial devia ser eliminado em favor do reforço das forças convencionais.

Em discurso proferido na Universidade de Nova Iorque, Michael Dukakis afirmou que, se for eleito, vai tentar alargar os acordos negociados com a União Soviética.

Dukakis ressalvou, contudo, que julgará os «dirigentes soviéticos não pelo que eles dizem, mas pelo que fazem».

Prometendo «limpar a confusão» que existe no Departamento de Defesa, o candidato manifestou a intenção de aplicar de outra forma o dinheiro gasto «no desenvolvimento interminável de novos e mais dispendiosos sistemas de armas nucleares».

As suas palavras tinham por alvo o programa «guerra das estrelas», formalmente conhecido pela designação de Iniciativa de Defesa Estratégica.

«Em vez disso, o dinheiro irá para novos tanques e outras armas que reforcem as forças convencionais e a guarda costeira», salientou o governador do Massachusetts, escolhido pela convenção nacional dos democratas para disputar, em Novembro, a presidência com o candidato republicano, George Bush.

O Senado dos Estados Unidos aprovou entretanto um orçamento de defesa que restringe os gastos com as tropas norte-americanas no exterior, medida que é vista como um apelo aos seus parceiros da NATO para aumentar as suas contribuições.

O presidente Ronald Reagan vetara na semana passada uma medida similar, por incluir restrições ao controlo de armamentos e cortes no seu programa de defesa espacial antimísseis, conhecido por «guerra das estrelas».

A nova versão apresentada pelo Senado foi aprovada por 90 votos a favor e quatro contra, mantendo as mesmas restrições ao programa «guerra das estrelas», mas sem qualquer limitação ao controlo de armamentos. A lei vai ser agora apreciada por um comité conjunto do Senado e Câmara dos Representantes, que compilará as duas versões numa nova que será posta à apreciação de Reagan depois de novamente votada.

No início da sessão de hoje, o Congresso deu aprovação verbal a uma proposta «de repartição de encargos» apresentada pelo senador Sam Nunn, presidente do Comité de Organismos Armados.

O plano encerra uma revisão de fundo, por parte do Departamento de Defesa, dos encargos dos Estados Unidos no exterior, novos limites aos contingentes no Japão e Coreia do Sul, e um novo tecto de despesas para o pessoal estacionado no estrangeiro. Os aliados dos Estados Unidos terão de cobrir quaisquer aumentos que venham a verificar-se relativamente aos níveis de 1988.

24 HORAS

Jornalistas recebem medalha da liberdade

O Senado norte-americano, apelou, quinta-feira ao presidente Reagan, para que entregue a mais importante condecoração civil aos três jornalistas dos EUA mortos enquanto faziam a cobertura da guerra no Afeganistão. A moção, que anteriormente tinha sido aprovada pela Câmara dos Representantes, recomenda que a medalha presidencial da liberdade seja oferecida a Charles Thornton, jornalista especialista em assuntos de saúde do jornal «Arizona Republic», e os jornalistas «freelance» Lee Shapiro e Jim Lindlof. Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação. Thornton foi mortalmente alvejado em Setembro de 1985, quando preparava uma reportagem sobre os médicos sem fronteiras mortos no Afeganistão. Shapiro e Lindlof morreram em Outubro de 1987, enquanto realizavam um documentário sobre a guerra, em que filmavam, uma ofensiva rebelde contra as tropas soviéticas e soldados do governo marxista de Cabul.

Birmânia: rebeldes ocupam cidade portuária

Rebeldes birmaneses ocuparam ontem uma cidade, no sul do país, e exigiram o derrube do novo líder socialista do país, Sein Lwin, disseram funcionários tailandeses.

Os funcionários afirmaram que Kowsong, um porto tranquilo anteriormente conhecido por Victoria Point, foi abandonado pelo exército e pela polícia. Em Ranguna, morreram pelo menos 17 pessoas no quarto dia de violentos confrontos entre as forças de segurança e manifestantes, disse a rádio da capital birmanesa. A emissora, captada em Bangnecoque informou que soldados abriram fogo 18 vezes para dispersar os manifestantes.

Calor mata mais 14 pessoas nos EUA

A vaga de calor que assola os Estados Unidos, matou mais 14 pessoas nas últimas duas semanas, no Illinois, Missouri e Texas, informou a Polícia. O serviço meteorológico dos Estados Unidos anunciou que as altas temperaturas superaram os 35 graus centígrados à sombra, nas últimas 48 horas, na maior parte do território do país. As zonas mais afectadas situam-se numa ampla franja que vai do Dakota do Norte, na fronteira com o Canadá; até à Virgínia Ocidental, próximo da costa este dos EUA.

Prisão de traficantes de droga

A cooperação entre as polícias italiana e suíça possibilitou a detenção de nove pessoas, presumivelmente membros de um bando traficante de droga, anunciou a Polícia de Milão. A Polícia milanesa deteve ontem o cidadão colombiano Mário Rivera, de 29 anos, e a sua companheira jugoslava, Matejko Marlot, de 20, acusados de terem em seu poder 10 quilos de cocaína. Em Zurique, a Polícia helvética prendeu os cidadãos colombianos Hedi Villafane, de 34 anos, sua irmã Ibeth Villafane, de 33, Dario Meza Ramirez, de 31, Álvaro Vella, de 49 e Dario Ramirez Rubio, de 32, além dos italianos António Pazzuto, de 48 e Gabrielle Filipponi, de 35, por ligações com os detidos em Milão.

"Contras" descontentes com auxílio norte-americano

A proposta de auxílio humanitário, no montante de 27 milhões de dólares, aprovada pelo Senado norte-americano, é «inadequada, insuficiente» e não conduz a novas conversações de paz com os sandinistas, disse hoje um porta-voz dos «contras». O Senado aprovou na noite de quarta-feira a emenda 49-47 da proposta de ajuda não-letal dos democratas, após rejeitar um projecto dos republicanos que representaria um adicional de 16,3 milhões de dólares de ajuda militar aos rebeldes da Nicarágua. Ao abrigo da emenda, as armas só serão desbloqueadas após uma segunda votação, dentro de meses.

Dirigente sindical em greve de fome

O presidente do Sindicato dos Trbalhadores Agrícolas da Califórnia, César Chavez, cumpre hoje o 27.º dia de greve da fome protestando contra o uso de pesticidas perigosos para a saúde dos filiados na sua organização. Chavez, norte-americano de origem mexicana, encontra-se em greve da fome na sede do seu sindicato, em Delano, condado de Kern. O presidente eleito do México, Carlos Salinas de Gortari, enviou um telegrama a César Chavez no qual disse «esperar que a sua saúde não fosse afectada por este novo e valente episódio da sua longa luta em defesa da dignidade e de melhores condições de vida dos trabalhadores que representa». A greve de César Chavez relaciona-se com protestos anteriores contra a utilização de pesticidas que afectam a saúde dos camponeses e suas famílias, nas plantações de uvas da Califórnia.

Atletismo

ESTRELAS BRILHAM EM TERRA ALPINA

O norte-americano Roger Kingdom tornou-se o 2.º atleta de sempre a descer a barreira dos 13 segundos nos 110 metros barreiras, durante o torneio realizado na estância alpina italiana de Sestriere, a 2 000 metros de altitude e que atraiu grandes «estrelas» do atletismo mundial.

Com 12,97 segundos, o campeão olímpico de Los Angeles alcançou a melhor marca do ano na especialidade, tal como o seu compatriota Carl Lewis, que ganhou os 200 metros com 19,82 segundos.

A alta altitude e um vento quase no limite dos 2 metros por segundo, permitido pelos regulamentos, ajudaram a estas marcas.

Kingdom, 25 anos, ficou a escassos quatro centésimos de segundo do recorde mundial, que pertence desde 1981 a Renaldo Nemiah, e o 2.º classificado em Sestriere, o britânico Colin Jackson, estabeleceu novo recorde europeu com 13,11 segundos.

O tempo do campeão olímpico Lewis nos 200 metros foi o 3.º mais rápido de sempre, depois do recorde mundial do italiano Pietro Mennea, 19,72, em 1979, também obtido em altitude, e dos 19,75 que ele próprio fez em 1983.

Entretanto, o grande rival de Lewis, o canadiano Ben Johnson, recordista mundial dos 100 metros com 9,83 segundos, venceu esta prova, em 9,98 segundos, o segundo melhor tempo desta época, mas pareceu desiludido ao não ter concretizado a sua pretensão de fixar o máximo mundial em 9,80 nesta veloz pista de Sestriere.

Johnson e Lewis, que não voltaram a defrontar-se desde que em 1987, nos mundiais de Roma, o canadiano bateu o recorde mundial dos 100 metros, e que correram provas distintas, poderão, no entanto, confrontar-se nos 100 metros do «meeting» de Zurique, na próxima semana.

Pupilos de Eriksson chegam a Lisboa

Esta noite, frente ao Fiorentina

Sporting coloca as cartas na mesa

É de prever que, quando forem 21.30 horas, estejam mais de 60 mil espectadores na plateia de Alvalade, para assistir ao primeiro ensaio do luxuoso plantel sportinguista frente à Fiorentina treinada pelo nosso bem conhecido Eriksson e onde pontifica o brasileiro Dunga e o sueco Hysen.

Pedro Rocha deverá colocar em palco todas as vedetas que lhe foram confiadas por Jorge Gonçalves já que os associados, e demais prosélitos do emblema «leonino», estão com natural curiosidade para aferir das reais pontecialidades dos companheiros de Carlos Manuel.

•

Ainda no Sporting: Peter Houtman (ausente na Holanda onde espera pela chegada da «cegonha») está a contas com um processo disciplinar por não se ter apresentado dentro da data estabelecida; quanto a dispensas apenas serão conhecidas na próxima semana e na 4.ª feira (dia 17) teremos em Alvalade a visita do Santa Cruz do Recife.

Espinho - Celta de Vigo

Pelas 18 horas de hoje, realiza-se, em Espinho, o encontro entre o Sporting local e o Celta de Vigo integrado na Taça Amizade.

Nacional apresentou plantel

O Clube Desportivo Nacional, recém-promovido à primeira divisão, apresentou oficialmente o plantel para a temporada 1988-89, em que tem como objectivo a manutenção no escalão principal do futebol português.

O plantel será constituído por 26 futebolistas, tendo como base a formação da época transacta.

O Nacional, que perdeu o concurso do brasileiro Roldão, reforçou-se com o guarda-redes **Gilnar,** o defesa **Leiz,** o médio **Mário** e o avançado **Edmilson,** todos brasileiros.

O presidente do clube, Nelio Mendonça, considerou que o Nacional dispõe de um plantel equilibrado.

Torneio «Autonomia»

As equipas do Nacional e do União da Madeira defrontam-se amanhã no Funchal na jornada inaugural do Torneio Autonomia/88 em futebol.

A jornada integra ainda o jogo Marítimo-Portuguesa de Desportos de São Paulo, formação convidada e à qual pertencia o futebolista Esquerdinha, esta época transferido para os verde-rubros.

A segunda jornada da prova (dia 16) inclui os jogos para apuramento do vencedor do torneio e a disputa do 3.º lugar.

O Torneio Autonomia em futebol constitui uma iniciativa anual da Associação de Futebol do Funchal, com a colaboração do Governo Regional, e destina-se a contribuir para a preparação das três equipas madeirenses que disputam os campeonatos nacionais de futebol.

Este ano, devido às obras de construção da pista de tartan no Estádio dos Barreiros, o torneio disputa-se no Campo de Santo António, relvado pertencente ao Marítimo.

Salão no Casa Pia

«O Casa Pia A.C. vai organizar um torneio de futebol de salão, no ringue do Estádio de Pina Manique, denominado Torneio José do Carmo. As inscrições estão abertas até 10 de Setembro, na sede do clube (tel. 661383) ou no estádio (tel. 704310).»

A CIDADE, EDITORES REUNIDOS, LD.ª

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 30 de Setembro de 1987, lavrada de fl. 28 a fl. 30 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 155-D do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado José Maria Martins Soares, foi constituída entre João Cristóvão Moreira, Áppio Cláudio Matos Sotto-Mayor, Mário Alexandre Valentim da Conceição Gomes, Rodolfo Rodrigues Iriarte, António Carlos Gonçalves e Carvalho, José do Egipto da Silva Macedo e Cunha, José Carlos Alfaia Pinto Pereira, José Manuel Ventura Gonçalves Pereira, José Sarabando Moreira, João Manuel Mendes Vaz, e Joaquim Miguel Vasconcelos Calado Lopes uma sociedade por quotas que adopta a denominação de A Cidade, Editores Reunidos, Ld.ª, que tem a sua sede em Lisboa, na Alameda de Santo António dos Capuchos, 6, 7 º, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1 º

1 — A sociedade adopta a denominação de A Cidade, Editores Reunidos, Ld ª, tem a sua em Lisboa, na Alameda de Santo António dos Capuchos, 6, 7.º, e a sua duração é por tempo indeterminado.
2 — A gerência poderá deliberar a mudança da sede social dentro do mesmo concelho ou de concelhos limítofres, bem como abrir agências, delegaçoes ou filiais.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a edição e comercialização de publicações.

ARTIGO 3.º

1 — O capital social e de 650 000$, dividido e realizado, em dinheiro, nas seguintes quotas
a) Uma quota de 150 000$, pertencente ao sócio João Cristóvão Moreira,
b) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio José do Egipto Macedo e Cunha;
c) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio José Carlos Alfaia Pinto Pereira,
d) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio José Manuel Ventura Gonçalves Pereira;
e) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio Rodolfo Rodrigues Iriarte;
f) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio Áppio Claudio de Matos Sotto-Maior;
g) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio Mário Alexandre Valentim da Conceição Gomes;
h) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio José Sarabando Moreira;
i) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio João Manuel Mendes Vaz;
j) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio Joaquim Miguel Vasconcelos Calado Lopes;
l) Uma quota de 50 000$, pertencente ao sócio António Carlos Gonçalves e Carvalho.

ARTIGO 4.º

A cessão de quotas entre sócios é livre após três anos de funcionamento da sociedade, dependendo nos demais casos do consentimento da sociedade, a prestar nos termos dos artigos 230.º e seguintes do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO 5.º

1 — A sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:
a) Quando houver acordo entre a sociedade e o titular da quota;
b) Quando a quota arrestada, arrolada, ou, de qualquer forma apreendida judicial ou administrativamente:
c) Quando houver violação grave dos deveres do sócio para com a sociedade.
2 — A amortização deverá ser deliberada no prazo de 90 dias a seguir à data em que a sociedade teve conhecimento do facto que a permite.
3 — O preço da amortização bem como os prazos de pagamento são os indicados no artigo 235.º do Código das Sociedades Comerciais, salvo havendo acordo entre o sócio e a sociedade

ARTIGO 6.º

1 — A gerência da sociedade e a sua representação, activa e passiva, ficam confiadas a três gerentes.
2 — O mandato dos gerentes tem a duração de três anos, podendo ser reeleitos.
3 — Para o primeiro mandato são desde já designados gerentes os seguintes sócios: João Cristóvão Moreira, José do Egipto da Silva Macedo e Cunha e José Manuel Ventura Gonçalves Pereira.
4 — Para a sociedade ficar validamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes, excepto para actos de mero expediente.

ARTIGO 7 º

1 — Ao conselho de gerência compete a gestão normal da sociedade, em ordem à realização do seu objecto social, e designadamente:
a) Desempenhar todas as atribuições e praticar todos os actos necessários ou convenientes para a prossecução dos fins sociais, representando a sociedade em juízo ou fora dele,
b) Admitir e despedir pessoal contratado ou assalariado e nomear ou exonerar directores, definindo-lhes os vencimentos ou outra forma de remuneração;
c) Elaborar os regulamentos internos que reputar de convenientes;
d) Nomear directores e gerentes comerciais, bem como encarregar quaisquer pessoas do desempenho de algum ou alguns dos fins compreendidos no objecto social, podendo constituir mandatários e conferir as correlativas procurações;
e) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções,
f) Adquirir e alienar bens móveis, designadamente viaturas.
2 — O conselho de gerência, por convocação de qualquer dos seus membros, reunirá todas as vezes que considerar necessário para a boa execução das deliberações da assembleia geral e para o necessário acompanhamento dos negócios sociais e andamento de expediente
3 — Para que o conselho de gerência possa deliberar é indispensável que estejam presentes ou representados dois dos seus membros. O membro ausente pode fazer-se representar por outro membro ou exprimir o seu voto por escrito
4 — As decisões são tomadas por maioria simples dos votos dos gerentes presentes ou representados

ARTIGO 8 º

A assembleia geral será convocada por qualquer dos gerentes, mediante carta registada a enviar aos sócios com a atencedência mínima de quinze dias a contar da data da assembleia

ARTIGO 9.º

1 — Sem prejuízo das demais atribuições que lhe são conferidas por lei e pelos presentes estatutos, dependem da deliberação da assembleia geral, designadamente:
a) A aquisição e alienação de bens imóveis;
b) A aquisição de participações no capital da própria sociedade ou de outras sociedades.

ARTIGO 10.º

1 — O ano civil e o social são coincidentes, procedendo-se no final de cada ano ao balanço geral de acordo com a legislação aplicável.
2 — Os lucros líquidos apurados em conformidade com o balanço aprovado terão a aplicação que a assembleia geral decidir, tendo em conta a constituição ou reforço da reserva legal ou de reservas livres.

ARTIGO 11.º

1 — A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela lei.
— A liquidação efectuar-se-á extrajudicialmente e, salvo deliberação em contrário tomada nos termos do Código das Sociedades Comerciais e de mais legislação aplicável, serão liquidatários os membros do conselho de gerência que estiverem em exercício quando a dissolução se operar.

ARTIGO 12.º

Os gerentes ficam autorizados, a partir da escritura de constituição da sociedade, a praticar todos os actos necessários ou convenientes ao exercício da actividade social, podendo, para o efeito, levantar as importâncias depositadas nos termos do artigo 202.º, n.º 2 e n.º 4, alínea *b)*, do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO 13.º

Para todas as questões entre sócios e a sociedade é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

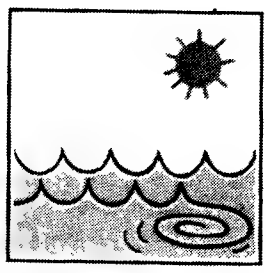
Está conforme com o original.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Outubro de 1987

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,
(Assinatura ilegível)

«DL» 12/8/88

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro



PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos

"Calcio": Rui Barros e mais 27

Rui Barros integra o lote de 28 futebolistas estrangeiros já contratados esta época por clubes italianos.

As inscrições para a Taça de Itália terminaram quarta-feira, mas de 5 a 29 de Setembro Atalanta, Bolonha, Cesena, Juventus e Sampdoria, clubes que ainda não esgotaram o número limite de estrangeiros (3), poderão inscrever mais jogadores para jogos do campeonato.

A Juventus, que terça-feira dispensou o dinamarquês Michael Laudrup, espera poder concretizar a contratação do soviético Alexander Zavarov (Dinamo Kiev) por 4 500 000 dólares (cerca de 675 000 contos), devendo o futebolista juntar-se a Rui Barros em Outubro.

O «calcio» tem já garantidos 48 estrangeiros, entre os quais se contam 13 brasileiros, sete argentinos, cinco suecos, quatro jugoslavos, quatro alemães-federais, quatro holandeses, três uruguaios, dois belgas, um português, um espanhol, um chileno, um húngaro, um galês e um inglês.

O avançado argentino Ramon Diaz, de 29 anos, é o mais antigo no campeonato italiano, que disputa há seis temporadas (Nápoles, Avelino, Fiorentina e Inter), seguido do brasileiro Toninho Cerezo, 31 anos, com cinco épocas (Roma e Sampdoria).

Políticos e jornalistas mostram aptidão futebolística

Alguns dos mais destacados políticos portugueses a passar férias no Algarve vão defrontar hoje, num jogo de futebol no campo de Vale do Lobo, uma equipa formada por jornalistas da Imprensa, Rádio e Televisão.

António Capucho, ministro dos Assuntos Parlamentares, Macário Correia e Nuno Ribeiro da Silva, respectivamente secretários de Estado do Ambiente e Energia e José Mendes Bota, deputado social-democrata, são alguns dos políticos que vão pôr à prova os seus dotes futebolísticos.

Por parte da Comunicação Social, participam no encontro António Vinagre e Humberto Ricardo, da Agência Lusa, Carlos Cardoso, da RDP-Sul/Rádio Algarve, José Cruz, Manuel da Costa e Judite de Sousa, da RTP, entre muitos outros.

O jogo de futebol, que terá início pelas 18 horas, é organizado pela empresa turística Vale do Lobo e surge na sequência de outro realizado em Julho passado com algumas «celebridades» no domínio do futebol, como o holandês Koeman, campeão europeu do PSV Eindhoven, e os portugueses Futre, Gomes, Shéu, Toni, Sousa, Lima Pereira e Silvino.

Desporto em debate na festa do "Avante"

A presença portuguesa nos Jogos Olímpicos é tema de um dos colóquios sobre questões desportivas que vão ser promovidos durante a festa do jornal «Avante», órgão central do Partido Comunista Português.

Segundo informação do gabinete de Imprensa da festa que vai decorrer entre 9 e 11 de Setembro em Loures, o colóquio sobre o olimpismo realizar-se em 10 de Setembro, com a presença de atletas e técnicos portugueses, precedendo outro sobre **novos métodos de preparação e treino em ginástica,** com a participação de técnicos portugueses e soviéticos.

Um terceiro colóquio, no dia 11, terá como tema **o atletismo em Portugal,** com a participação de atletas, técnicos e jornalistas.

Durante a XII edição da festa, estão previstas demonstrações em várias modalidades desportivas, como ginástica, luta grego-romana, atletismo, xadrez e damas, para além de jogos tradicionais portugueses.

Por outro lado, a uma semana do início dos jogos de Seul, serão exibidos filmes sobre as duas últimas olimpíadas, em Moscovo e Los Angeles.

Fernandez "versus" Artur Jorge

O médio internacional Luis Fernandez, foi suspenso dos treinos pela direcção do Matra Racing, clube treinado por Artur Jorge.

Fernandez foi hoje convocado pelo director-geral do clube parisiense, Jean-Louis Piette, para uma reunião com a presença de Artur Jorge.

Benfica, 2-Grémio de Porto Alegre, 2

VALDO EMPOLGOU A PLATEIA

Alves Henriques

Naturalmente que o dr. Alcino António (homem responsável pelas finanças benfiquistas) terá ficado algo desiludido por não ver o bonito Estádio do SLB com mais público o que significaria mais notas para o «saco», em todo o caso lá estariam cerca de trinta mil adeptos do clube da águia dispostos a «observar» como ocorreram os desaires frente ao Sampdoria e Flamengo em terra holandesa, e para «testarem» o valor das novas «trutas».

Digamos que aqueles milhares de assistentes não foram defraudados porquanto o espectáculo justificou a expectativa. No termo do confronto um «nulo» a dois golos que se poderá ajustar ao padrão do jogo desenvolvido por portugueses e brasileiros.

Obviamente que Toni ainda não terá encontrado o «onze padrão», no entanto o xadrez, ontem apresentado, não estará distante daquele que no próximo dia 21 será «mostrado» frente ao Penafiel no encontro correspondente à jornada inaugural do Nacional, ainda que Ricardo, Álvaro e Diamantino sejam artistas com lugar sem direito a trespasse.

Quanto ao «team» benfiquista digamos que realizou uma exibição que claramente desmente o que deixaram supor os confrangedores resultados verificados no torneio de Amesterdão, saldados por 1-5 frente ao Sampdoria e 0-2 perante os brasileiros do Flamengo. Na verdade, a equipa rubra actuou com lucidez, serenidade, calculismo, entrosamento entre os elementos dos três compartimentos e no desenvolvimento dinâmico da explanação táctica, sendo evidente que uns elementos se encontram em fase mais adiantada no que respeita às condições físico-atléticas do que outros.

Neste domínio o destaque vai para Valdo que se encontra em forma notável, oque não admira, porquanto vem da competição enquanto os seus novos parceiros acabam de regressar das praias.

Sobre Valdo, que dizer? Simplesmene isto: trata-se de um jogador de craveira fabulosa. Empolgante a forma como se exibiu. Aplauso para Manuel Barbosa por ter conseguido trazer tão valioso elemento para Portugal. Diremos mais isto: não houve qualquer exagero cometido pelo meu amigo dr. Manuel Sérgio quando, há dois meses, em visita ao «DL», me afirmou de que Valdo era (apenas) o melhor futebolista brasileiro do tempo presente. Informação totalmente confirmada. E esta também: as credenciais do (ainda) angolano Abel, um dia trazidas de África pelo meu companheiro Neves de Sousa foram ontem exibidas perante trinta mil, mas não tenhamos dúvidas que aquele artista ainda está em formação...

Outros destaques: Veloso, Ademir, Magnusson, Elzo e Pacheco ainda se encontram em busca das condições mais aperfeiçoadas enquanto que Samuel (muito bem), Chalana, Mozer, Fonseca e Hernâni se apresentaram em plano cimeiro.

Certas questões: na defesa tudo indica que Garrido e Samuel são pedras que vão provocar muito trabalho a Ricardo, no «miolo» existe excesso de «construtores», enquanto que na frente existe carência de finalizadores. Será que Toni irá jogar na dupla de centrais (Ricardo com Samuel ou com Garrido) «empurrando» Mozer para a zona de charneira entre a defesa e a linha média? É uma hipótese. Quanto a outra questão dependerá de quem virá a merecer um lugar junto de Magnusson. Ricky? Abel? Ou será que Lima já vem no ar?

Mozer: mais uma ajuda a Magnusson

Sob arbitragem de Jorge Coroado (Lisboa), as equipas alinharam:

Benfica: Silvino, Veloso, Samuel, Mozer e Fonseca; Hernâni (Elzo 45), Abel, Chalana (Ademir 45), Pacheco (Ricky 70) e Valdo; Magnusson.

Grémio de Porto Alegre: Gomes (Mazaropi 25); Alfinete, Henrique, Luís Eduardo e Airton; Cuca (Serginho 64), Cristovão, Bonamigo e Jorginho; José Roberto e Assis.

Autores dos golos: Mozer (32') e Magnusson (85') pelo Benfica, enquanto Jorginho rubricou os tentos do Grémio (58' e 68').

Abel: uma aposta ganha

Valdo: um virtuoso

SINDEPESCAS/UGT
SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
Telefax 60 17 96

Estamos a comemorar o 90.º Aniversário sempre ao serviço dos trabalhadores do sector das pescas — somos membros do Secretariado Nacional da UGT e de diversos comités sociais das comunidades europeias em Bruxelas

O PEIXE É FISH

COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS; DO SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
COOPSINDEPESCAS – CRL
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P

— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.
— VISITE-NOS

Restaurante Cervejaria **«O BIGODES»**
Com nova gerência:
Chez Bernard
Praia de St.ª Cruz – 2560 TORRES VEDRAS
Tel.: 97217

SAPATARIA TINA
Grande sortido de calçado para
criança, senhora e homem,
secção de malas, carteiras e
artigo de viagem

Pç. Jacob Rodrigues
Pereira, 19
Telef: 72693
Peniche

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela
ELECTRO OURO.

FOTOFOTO
• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA
(OFERTA DE ROLO)
• FOTOFOTO
" TRADIÇÃO NA QUALIDADE"
CAMPANHA EM:
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS
FILMES E CASSETES VÍDEO
FOTOFOTO
Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

FAÇAM O VOSSO JOGO,

Neves de Sousa
enviado especial

Bom trabalho da Fagor: protecção adequada ao seu melhor homem (Carlsen) e liberdade coberta para outro parceiro (Lavenu) arrancar paulatinamente para o último traço branco, em Macedo de Cavaleiros, depois da ligação entre Ciudad Rodrigo e a terra a que preside o popular «pescadinha» (que se esqueceu de aparecer à chegada da caravana, talvez porque os seus deveres de chefe autarca o encaminharam para probleams mais importantes que aparecer no pequeno ecrãn por fugidios segundos). Uma charneira que pouco ou nada modificou em termos de análises dos ocupantes do compartimento da dianteira deste ronceiro comboio que só deve acelerar longe das estações mais concorridas. Até lá, toda a gente se debruça da janela com tempo de sobra para admirar a paisagem.

Uma vez mais (já parece lugar comum fazer chover no molhado) tanto Sicasal/Torreense como Louletano/Vale de Lobo ficaram de armas ensarilhadas, confiando que o amanhã, sempre o dia imediato, provoque um golpe de sorte que autorize a sua catapultagem para lugares de acordo com os pergaminhos e talento das suas forças. Até esse dia D, Bom Petisco/Tavira amealha pecúlio, Garcia Joalheiro recompõe as forças para a arremetida final em defesa do seu momentâneo chefe-de-fila e, no triunvirato Orima/Cantanhede, Fagor e Boavista/Sarcol, cada símbolo mais procura distanciar o Recer/Sangalhos do topo da pirâmide.

Realmente, não fora acontecer hoje um contra-relógio capaz de provocar uma reviravolta no cortejo, e podemos estar prestes a assistir à revalidação de um caso não muito longínquo: em 1981, Manuel Zeferino entrou na «boa fuga» e levou o F.C. Porto e a sua cartada ao máximo do aplauso: desta feita, a escapada até Sintra, vivida beatificamente pelos «ases», está a consentir que um absoluto segundo plano (o espanhol Martinez) faça a corrida da sua vida. Até onde? Pouco faltará para ver.

No reino da Gália

Decididamente, as etapas internacionais desta Volta tiveram sinal estrangeiro: chancela e rúbrica de Marc Gomez (nascido em Rennes há 33 anos, seis anos como ciclista profissional, há umas épocas triunfante na Volta à Suécia) no dia para Ciudad Rodrigo, régua e compasso na movimentação de Vicent Lavenu no regresso a Portugal, com o rapagão de Briançon (32 anos de vida, recentemente o 5.º posto no Bordéus - Paris) a ganhar como lhe apeteceu em Macedo de Cavaleiros. Quer dizer: enquanto o pelotão vai deitando contas à vida e magicando em quanto poderá ganhar na praça com a venda do seu pote de leite, os «fagoristas» atiram-se à árvore das patacas e sacodem-na até não haver mais nada para espremer. Da estranha passividade dos bem instalados na vida tiram lucros os trabalhaodres que labutam de sol a sol.

Tudo começou como no primeiro dia: aqui e além um ou outro aventureiro procurando escapulir-se à mediocridade do anonimato, um minuto que seja com direito a citação para a posteridade. E foram várias as tentativas: Paulo Silva (Vigor/Lousa), Amílcar Neves (Garcia Joalheiro), Fernando Baptista (Bom Petisco/Tavira), por esta ordem a traçar a meta volante instalada ao quilómetro 29. O exército perfeitamente tranquilo: depois do que sucedeu com o espanhol Pedro Delgado, no «Tour», quem é capaz de atirar a primeira pedra? Análises perfeitamente negativas, pois é evidente.

Dava para tudo: até para jogar as cartas. Carlos Marta (Vigor/Lousa) chateou-se com aquilo e foi, num instantinho, juntar-se ao triunvirato. Nem uma agulha bulia, na franca melancolia, da brancura do caminho. Vá lá: 17 rapazitos resolveram quebrar o jejum e ir (também) por aí fora, mas o grupo logo perdeu José Marques (Bom Petisco/Tavira) que dera um pouco mais ao pedal apenas para passar bem visto à frente da família.

Duas horas na estrada: 79km percorridos, vinte homens na linha da frente, banalidade absoluta no encorpado esquadrão, que não demoraria (mesmo a passo de ganso) a enrolar os escapados na sua língua.

Figueira de Castelo Rodrigo teve uma festa de truz: estava toda a gente na rua, aplausos e toguetes confundiram-se com prémios e agulhetas em repuxo. Outra vez Carlos Marta a dar uma sapatada, carregando nos calcanhares Vincent Lavenu (Fagor), Joaquim Almeida (Orima/Cantanhede) e novamente o irrequieto Amilcar Neves, com a retaguarda apenas irreverente na parte que tocou a Jorge Evangelista (Bom Petisco/Tavira), Benedito Ferreira (Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola) e António Silva (Ruquita/Feirense), mais António Araújo (Recer/Sangalhos) e Zapatero (Zahor). Grupo que permite na montanha ganho de uns contitos para Lavenu, logo secundado por Marta, Marques e Zapatero. Cruzava-se Vila Nova de Foz Côa e a margem da estrada não deixava espaço para mais uma pequena cabecinha.

Outro monte, em Torre de Moncorvo: Lavenu, o «joalheiro» Salgado Marques, Zapatero e António Araújo, com o francês a ganhar embalagem e a dizer adeus aos colegas de festim. Entra-se em Alfândega da Fé com Lavenu bem na testa da carruagem: quatro minutos e vinte e cinco segundos de avanço sobre Salgado, António e campanhia.

Martinez mostra a sua valentia para, ante a relutância do resto do batalhão, tomar a bússola e marcar a pedalada. Tudo, portanto, acabaria pacatamente: apenas Orlando Neves (Ruquita/Feirense) desistiria da caminhada:

—Já não podia mais, estive duas noites sem dormir, a tossir e sem poder respirar, com a garganta tapada e os pulmões sem ar. Senti-me tão mal que só eu sei.

Numa atitude de completo desalento:

Tenho um nome a defender e gostava muito de completar esta Volta mas era impossível dar mais uma pedalada...

Fernando Carvalho acusa:

—Nós (na Recer/Sangalhos) temos estado em todas. As guerras tácticas dos outros é que não deixam a corrida levar uma volta.

Marco Chagas sai à liça;

—Alto lá. Todos querem que seja o Louletano/Vale de Lobo a desgastar-se durante as etapas e a fazer fugas a todo o momento, e isso como é do domínio público, é apenas característica das equipas sem cabeça, com condição menor de orientação...

António Araújo, o homem da Garcia Joalheiro que continuava a 38 segundos da bandeira maior:

—No contra-relógio de Macedo de Cavaleiros (hoje) vou dar tudo por tudo, porque estou a ver que isto, neste andamento, não adianta nem atrasa. Desde a saída de Ciudad Rodrigo, em cada zona montanhosa, tentei a saída, mas eles apanhavam-me sempre.

Adianta:

—Quando da subida da Senhora da Graça (Mondim de Basto) espero, como de costume, chegar com os melhores. Estou a andar muito bem e tenho excelentes probabilidades de conseguir a minha melhor classificação de sempre.

—Vencer esta Volta?

—Porque não? anda aqui algum papão?

Uma centena na rede

Serão cem a continuar. A turma do Garcia Joalheiro também a pensar na Volta à Galiza, que começa dias depois do nosso «Tour» e, com a turma do Salgueiros/Malhas Comax envolvida num complicado processo que envolve dualidade de publicidade das suas bicicletas (Etiel ou Cosmos?), outra partida de todo o tamanho, dessas em que é fértil cada Volta quando descobre na caravana um «maçari-

apoio
Mobil

LUBRICAR
CONCESSIONÁRIO **CITROËN**
Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa

MEUS SENHORES!

co» em estreia: depois o motorista do Silva (Rádio Comercial) que anda de porta em porta insistindo com os vendedores de jantares ou almoços de quem deve seiar os recibos e colocaram (em local bem visível) a indicação do cartório onde pode ser reconhecia a assinatura («porque, sem isso, lá na tesouraria não me pagam um chavo do que vou gastando») e persegue ansiosamente o frigorífico que teve a sorte de conseguir no mesmo sorteio que «beneficiou» Valdemar Duarte, moço da Renascença que não sabe se o televisor com vinte e seis canais é para ele ou para ficar na Rua Capelo, surge a última, com o Marinho Neves («Gazeta dos Desportos») a dar a boa notícia ao condutor do carro do médico:

— Depois de observado por um comissário italiano que tem andado incógnito entre a gente, você foi convocado como «chauffeur» da selecção para ir ao campeonato do mundo.

E a verdade é que, a esta hora, o bom sujeito está no melhor fotógrafo de Macedo de Cavaleiros, retratando-se em corpo inteiro para a ficha da União de Ciclismo Internacional...

Em frente

Enquanto chega a notícia de que, dado o volume de velocipedistas ainda em luta, o contra-relógio de hoje principiará pelas choque com um carro mal estacionado acabou por ficar com a perna direita engessada e fractura do tornozelo para curar durante um mês.

Carlos Machin (técnico da Zahor) está em brasa:

— Já viu isto? De cada vez que reúne, o meretíssimo júri atira-se a mim como gato a bofe...

Fernando Mendes (que já venceu uma Volta ao serviço do Benfica e está agora no comando técnico do Ruquita/Feirense) anda triste:

E tem o Benfica uma roda de bicicleta no emblema...

Satisfeito que nem um reizinho ficou Julien Andiano:

— Dei ordem a todos os rapazes da Fagor para atacarem sempre que puderem: e isso oito da manhã) o júri carrega novamente a sorte, despejando multas em directores desportivos (dez contos na Zahor, dois no Ruquita/Feirense, um no Garcia Joalheiro, outro no Orima/Cantanhede) e, para além de pedir três mil escudos a Ibanez Loyo (também da flagelada Zahor) ainda o penalizou com trinta segundos no tempo real.

Despedem-se de nós os sinistrados de outros dias: António Pinto (Sicasal/Torreense) que, à partida de Gouveia e quando procurava dar um toque na corrente da máquina, sofreu fractura da primeira falange da mão direita. Manuel Vilar, que diz adeus à ilusão de subir bem na Senhora da Graça, porque em **está a resultar.**

Lavenu com taças e prémios nas duas mãos:

— Fiz um enorme esforço na última montanha mas, quando vi que nem o Marta me podia acompanhar e que o pelotão estava distante, com o Carlsen bem protegido, acelerei: tive sorte, claro...

Leque de pontos de vista

Muito perto de nós desfila a «banheira» do Bom Petisco/Tavira: aquele DS-82-95 deita mais fumo que um turbilhão de aviões a jacto em esquadrilha bruscamente acelerada. Toda a gente pára a respiração até a palavra ficar com Vítor Teresinho (26 anos feitos a 4 de Junho, desde o nascimento, em Espinho):

— Trabalho na fábrica da Nestlé, mas pedi licença sem vencimento durante seis meses para poder tentar o ciclismo a sério. Note que até perco dinheiro: ganhava 60 contos e no Salgueiros dão-me menos vinte.

Mas tenho uma secreta fé de que vou conseguir aguentar-me nestas vidas.

Em seguida:

— Estou casado há três anos, não tenho filhos, mas aposto em cheio no ciclismo. Vai ver...

João Paulo, o defensor da Orima/Cantanhede e figura exponencial nesta Volta em tempo de «bodas de ouro»:

— Gostava de ficar entre os quinze primeiros: era bem bom.

Outro dia, este profissional com seis anos de carreira, desistiu no «Grande Prémio JN». **«Mas, agora, estou muito mais bem preparado»** — replica o antigo atleta amador da Ovarense (dois anos), que foi à «Vuelta» a Espanha pelo Lousa mas não esteve, depois, neste «Tour» caseiro porque, quando integrava a representação do Torreense, caiu e partiu um braço quando faltavam apenas duas semanas para o trabalho mais ambicioso.

— Ainda estive no Sangalhos: agora ando muito satisfeito com o comportamento da Orima/Cantanhede para comigo. É a 5.ª Volta da minha vida: gostava tanto de assinar um brilharete...

Manuel Correia (primo do Eduardo), nascido em Santa Maria da Feira, há 22 anos. Pai da Sandra Andreia (18 meses), triunfador no «Rota do Sol», antigo artista do Gulpihares e do Alguerra:

— Considero o senhor Onofre Tavares como um segundo pai, pelo muito que me ensinou.

Manuel Correia (que foi «montador de calçado» até aos 20 anos e é casado com uma gaspeadeira) esteve no Sporting («ganhava 80 contos, menos quarenta que agora, no Ruquita/Feirense») é de Santa Maria da Feira e tem um irmão que, segundo confidencia, vai ser vedeta nestas andanças:

— Tem 15 anos, chama-se António e já é uma «fera»...

E aí está António Araújo, o mais tenaz perseguidor de outro António: o Martinez. Nascido em Santiago de Bougado (Trofa), António Araújo era serralheiro quando o patrão (António Pereira, antigo ciclista) lhe lançou o desafio:

— Oh, homem: deixa isto e agarra-te à bicicleta. Podes ser o maior de Portugal.

Araújo (filho de uma operário têxtil e de um encarregado da construção civil, solteiro, antigo representante da Vigaminho e da Ajacto) põe a mão no coração:

— Aprendi muito com Venceslau Fernandes e agora ando bastante grato ao Mário Miranda pelo que me vai, todos os dias, ensinando e adestrando. Não sou um trepador, mas espero não iludir quem acredita nas minhas hipóteses.

Hoje é o contra-relógio: vai atirar-se à amarela?

Sorri, com uma convicção estranha:

— Não sou de conversa fiada. Pode pôr aí: amanhã, o Araújo é o comandante da Volta. Quer fazer uma aposta?

Deus me livre. Eu nem sequer sei pedalar...

Joalheiro lidera uma «escapadela»

Vincent Lavenu: triunfo e recompensa

Esta manhã

Theakeston vence contra-relógio

António Araújo reduz a diferença para 19 segundos

Esta manhã disputou-se o contra-relógio de 20 quilómetros em Macedo de Cavaleiros com Amaro Antunes (100.º e último da «geral») a iniciar a prova, quando o relógio marcava 8 horas. Depois foi o ritual do costume com os demais companheiros a cumprirem a difícil missão de palmilharem as duas dezenas de quilómetros isolados. À berma das ruas, o entusiasmo de uma competição de mais forte raiz popular com o público a aderir ao sortilégio e fascínio do emocionante espectáculo velocipédico.

Foi vencedor o inglês Cayn Theakston com 29,33 minutos (média de 40 609) seguindo-se Jorge Silva (30.07), 3.º Manuel Cunha (30,15), 4.º Fernando Carvalho (30,24), 5.º Claude Seguy (30,29), 6.º Jorge Gomes (30,34), 7.º Marco Chagas (30,50), 8.º Eduardo Ferreira (30,52) 9.º Carlos Moreira (30,52), 10.º Manuel Correia (30,56).

•

António Marquinez continua de amarelo mas António Araújo reduziu a diferença de 38 para 19 segundos já que, na tirada, o líder fez o tempo de 32,03 enquanto que o «joalheiro» gastou 31,44.

CAFÉ RESTAURANTE
MAX

Café Restaurante
MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS ☎ 93275 PRAIA DE SANTA CRUZ

TOPÁZIO
Vinho Branco Especial
Especialmente Seco

Classificações

13.ª Etapa:
C. Rodrigo - M. Cavaleiros
(190 km)

1.º Vincente Lavenu - França (Fagor) 4:59.26
2.º António Araújo (Recer/Sangalhos) 5:03.28
3.º José Marques (Bom Petisco/Tavira) ..... m.t.
4.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro) ..... m.t.
5.º Jorge Evangelista (Bom Petisco/Tavira) 5:04.34
6.º Joaquim Almeida (Orima/Cantanhede) 5:04.37
7.º José Ferreira (Boavista/Sarcol) 5:04.39
8.º Benedito Ferreira (CC Loulé/C. Agrícola) 5:04.53
9.º Carlos Marta (Vigor/Lousa) 5:05.40
10.º António Silva (Ruquita/Feirense) ..... m.t.
11.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense) 5:07.18
12.º Manuel Carvalho (Salgueiros/Comax) 5:07.20
13.º Américo Silva (CC Loulé/Caixa Agrícola) ..... m.t.
14.º José Pocira (Sicasal/Torreense) ..... m.t.
15.º Jorge Corvo (G. Tavira/Stand Custódio) ..... m.t.
16.º Vítor Lourenço (Boavista/Sarcol) ..... m.t.
17.º Luís Santos (Ruquita/Feirense) ..... m.t.
18.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos) ..... m.t.
19.º Paulo Ernesto (G. Tavira/ Stand Custódio) ..... m.t.
20.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense) ..... m.t.
100.º (último) Alberto Silva (Garcia Joalheiro) 5:19.55

Equipas etapa:

1.º (Fagor) 15:14.06
2.º (Bom Petisco/Tavira) 15:15.22
3.º (Recer/Sangalhos) 15:18.08
4.º (Garcia Joalheiro) ..... m.t.
5.º (Orima/Cantanhede) 15:19.17
6.º (Boavista/Sarcol) 15:19.19
7.º (CC Loulé/Caixa Agrícola) 15:19.33
8.º (Ruquita/Feirense) 15:20.20
9.º (Vigor/Lousa) ..... m.t.
10.º (Sicasal/Torreense) 15:21.58
11.º (Salgueiros/Malhas Comax) 15:22.00
12.º (G. Tavira/Stand Custódio) ..... m.t.
13.º (Louletano/Vale do Lobo) ..... m.t.
14.º (Zahor) ..... m.t.

Geral individual:

1.º António Martinez (Zahor) 54.53.48
2.º António Araújo (Garcia Joalheiro) ..... a 38 seg.
3.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira) ..... a 2.38 min.
4.º João Paulo (Orima/Cantanhede) ..... a 2.45
5.º John Carlsen (Fagor) ..... a 3.01
6.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo) ..... a 3.32
7.º David Assunção (Boavista/Sarcol ..... a 3.35
8.º Cayn Theakston (Louletano/V. Lobo) ..... a 3.43
9.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos) ..... a 3.45
10.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo) ..... m.t.
11.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense) ..... a 4.01
12.º Manuel Cunha (Recer/Sangalhos) ..... a 4.02
13.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense) ..... a 5.27
14.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense) ..... a 5.31
15.º Benedito Ferreira (CC Loulé/C. Agrícola) ..... a 6.23
16.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo) ..... a 7.31
17.º Manuel Zeferino (Boavista/Sarcol) ..... m.t.
18.º Carlos Moreira (Boavista/Sarcol) ..... a 8.32
19.º Claude Seguy (Fagor) ..... a 8.37
20.º José Ferreira (Boavista/Sarcol) ..... a 8.49
100.º (último) Amaro Antunes (G. Tavira/S. Custódio) ..... a 2:45.32

Geral equipas:

1.º (Louletano/Vale do Lobo) 164.47.47
2.º (Recer/Sangalhos) ..... a 1.57
3.º (Boavista/Sarcol) ..... a 5.27
4.º (Ruquita/Feirense) ..... a 8.25
5.º (Bom Petisco/Tavira) ..... a 11.01
6.º (Sicasal/Torreense) ..... a 13.24
7.º (Fagor) ..... a 13.25
8.º (Garcia Joalheiro) ..... a 21.06
9.º (Vigor/Lousa) ..... a 24.05
10.º (Zahor) ..... a 28.33
11.º (Salgueiros/Malhas Comax) ..... a 35.05
12.º (Orima/Cantanhede) ..... a 48.17
13.º (G. Tavira/Stand Custódio) ..... a 1:01.17
14.º (C. C. Loulé/Caixa Agrícola) ..... a 1:34.09

Centenário «JN»

1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense) ..... 19 segundos
2.º Carlos Marta (Vigor/Lousa) 19
3.º Joaquim Almeida (Orima/Cantanhede) 13

Combinado

1.º John Carlsen (Fagor) 13
2.º António Martinez (Zahor) 19
3.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos) 24

Pontos

1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense) 46
2.º Benjamim Carvalho (Salgueiros/Comax) 37
3.º Carlos Marta (Vigor/Lousa) 29

Montanha:

1.º José Santiago (Boavista/Sarcol) 77
2.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos) 53
3.º John Carlsen (Fagor) 28

Metas volantes

1.º Carlos Marta (Vigor/Lousa) 28
2.º Benjamim Carvalho (Salgueiros/Comax) 22
3.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense) 16

Juventude:

1.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira)
2.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo)
3.º David Assunção (Boavista/Sarcol)

Amabilidade (Troféu Idalino de Freitas)

1.º Marco Chagas e Manuel Cunha 7
3.º Paulo Pinto 5

50ª Volta a Portugal

Amanhã: Senhora da Graça

Amanhã, disputa-se a difícil etapa entre a Régua e Mondim de Basto com o derradeiro risco colocado no alto da Senhora da Graça (1000 metros de altitude). A partida será dada pelas 11 horas com passagem por Vila Real, Abambres, Vila Chã, Carniça, Parede do Alvão, Trofa, Portela, Daivões, Veiga, Arosa, Ribeiro do Arco, Arco do Baúlhe, Neade e chegada cerca das 14.30 horas.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ◄——► ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ◄ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ARMAÇÃO DE PERA ►

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

Passeio de Barco a Tróia

Dia 3 de Setembro de 1988

Saída de Lisboa (Terreiro do Paço), às 07-00 horas e chegada provável a Tróia ás 11-00 horas.

Paragem de 04-00 horas para Banho e Almoço.

Partida provável de Tróia às 15-00 horas.

Chegada provável a Lisboa (Terreiro do Paço) 19-00 horas.

Preço por pessoa 3 000$00 (três mil escudos).

Venha viajar connosco e aprecie a beleza da nossa Costa num calmo Passeio de Barco.

Contacte-nos e marque já o seu lugar pois a lotação é limitada.

Direcção Comercial
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano
Av. da República. n.º 66
1000 Lisboa
Telefone 73 16 33

Caminhos de Ferro Portugueses

HÁ 20 ANOS

Humphrey prevê a sua vitória ao primeiro escrutínio na Convenção Democrática

«Calculo em 1500 o número de delegados que me apoiam, ou seja, mais 200 do que preciso para ganhar» - afirmou o vice-presidente Hubert Horatio Humphrey, em entrevista concedida à Televisão, na qual se mostrou absolutamente seguro da sua vitória na Convenção Nacional Democrática, que tem início em Chicago, no dia 26.

O vice-presidente acrescentou que prevê a sua vitória logo no primeiro escrutínio, tal como aconteceu com o candidato republicano, Richard Nixon.

Entretanto, ogovernador George McGovern, que anunciou há dias a sua candidatura à nomeação pelo Partido, afirmou que os bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte têm sido um malogro - e acrescentou:

«Todas as indicações dadas por Hanoi mostram que a suspensão dos bombardeamentos é indispensável não só para pôr termo à guerra como também para se conseguir realizar conversações de paz.»

Malogrou-se a travessia do Atlântico em balão

Dois aventureiros, que tentaram atravessar o Atlântico num balão, foram recolhidos a noite passada, no mar, por um barco de pesca.

Os argonautas, Mark Winners, de 35 anos, e Jerry Kostur, de 29, ambos actores canadianos, foram localizados pela primeira vez por um avião militar canadiano, quando andavam num barco à deriva no Atlântico, a cerca de 70 Km a leste-sueste da cidade de Halifax (Nova Escócia).

Os serviços de salvamentos aéreos e navais informaram que ambos os actores de Toronto se encontravam em boas condições físicas.

Deu à luz numa árvore

Aldeões de Mahuva, perto de Surat, uma cidade na costa ocidental da Índia, levaram uma mulher grávida da sua cama para o telhado, quando as águas das inundações cercaram a sua casa.

Depois, à medida que as águas subiam, transportaram a mulher para uma árvore, onde à luz nos ramos.

A mulher sobreviveu, mas a criança foi arrastada pela corrente caudalosa, sendo uma das milhares de vidas que se receia se tenham perdido em consequência das piores inundações ocorridas até agora no Noroeste da Índia.

EFEMÉRIDES

1499 — Os turcos derrotam a armada veneziana em Sapienza, Itália.

1512 — A armada inglesa destrói 25 vasos de guerra franceses no porto de Brest.

1687 — O Duque de Lorraine e Luís de Baden derrotam os turcos, comandados por Suleiman Pasha, na batalha de Mohacs, submentendo, assim, a Croácia e a Transilvânia.

1759 — Forças russas e austríacas derrotam os prussianos em Kunersdorf, na Alemanha, caindo a cidade de Dresden em poder da Áustria.

1898 — As ilhas Hawai, no Pacífico, são transferidas para os EUA, tornando-se, em 1959, o quinquagésimo estado norte-americano.

1905 — A aliança entre a Grã Bretanha e o Japão é renovada por mais dez anos.

1914 — A Grã-Bretanha declara guerra ao império austro-húngaro no decurso da Primeira Guerra Mundial.

1938 — A Alemanha inicia a mobilização das suas forças armadas.

1955 — Morre o escritor alemão Thomas Mann.

962 — A URSS coloca a nave espacial «Vostok 4», tripulada por um cosmonauta, em órbita terrestre, enquanto uma outra nave, «Vostok 3», também tripulada, já se encontrava em órbita.

1972 — No Vietname do Sul é desactivada a última unidade de combate norte-americana.

1974 — Morrem os oito membros de uma expedição feminina soviética, que tentava escalar a terceira montanha mais alta da URSS, o Pico Lenine.

1978 — A China e o Japão assinam, em Pequim, um tratado de paz e de amizade.

1983 — Morre, vítima de acidente de viação, Artémio Franchi, presidente da UEFA.

1984 — O atleta português Carlos Lopes, 37 anos, conquista a Medalha de Ouro na maratona olímpica dos 23.ºs Jogos, que terminam em Los Angeles, EUA. Na véspera, António Leitão conquistara a Medalha de Bronze na final dos cinco mil metros, elevando-se, assim, a três (com a Medalha de Bronze de Rosa Mota) o número de galardões conseguidos pelos atletas portugueses nas 23.ªs olimpíadas.

— A Convenção Nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) nomeia Tancredo Neves candidato à presidência da República.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	14	13	0,0	P. nub.
V. Castelo	13	12	0,0	Neblina
Vila Real	12	12	0,0	Limpo
Porto	14	14	0,0	P. nub.
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C.Carvoeiro ...	18	18	0,0	Limpo
C. Branco	15	14	0,0	Limpo
Portalegre	18	12	0,0	Limpo
Lisboa	18	18	0,0	P. nub.
Évora	15	15	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	Limpo
Faro	19	18	0,0	Limpo
Sagres	17	16	0,0	P. nub.
P. Delgada	19	19	0,0	P. nub.
Funchal	21	20	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 30, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

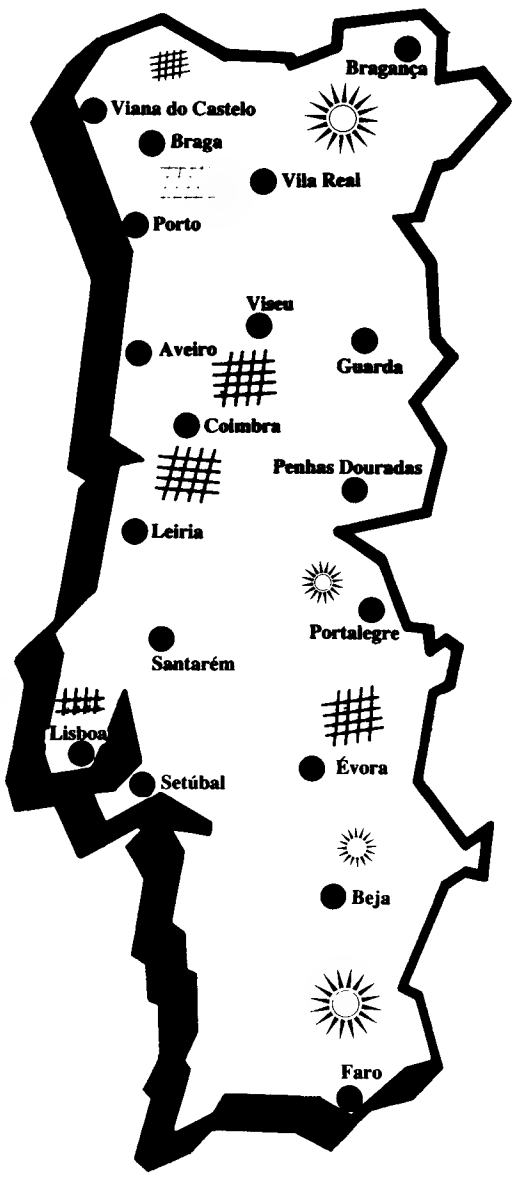
	Min	Máx.	Às 18 h.
Madrid	16	35	Pouco nub.
Londres	12	20	Muito nub.
Paris	17	29	Muito nub.
Bruxelas	19	27	Muito nub.
Amesterdão. ...	14	25	Muito nub.
Genebra	14	32	Pouco nub.
Roma	20	29	Limpo
Oslo	14	24	Pouco nub.
Copenhaga	11	25	Muito nub.
Estocolmo	13	20	Muito nub.
Berlim	18	28	Pouco nub.
Viena	15	29	Limpo
Varsovia	11	26	Pouco nub.
Atenas	23	32	Limpo
Moscovo	12	20	Muito nub.

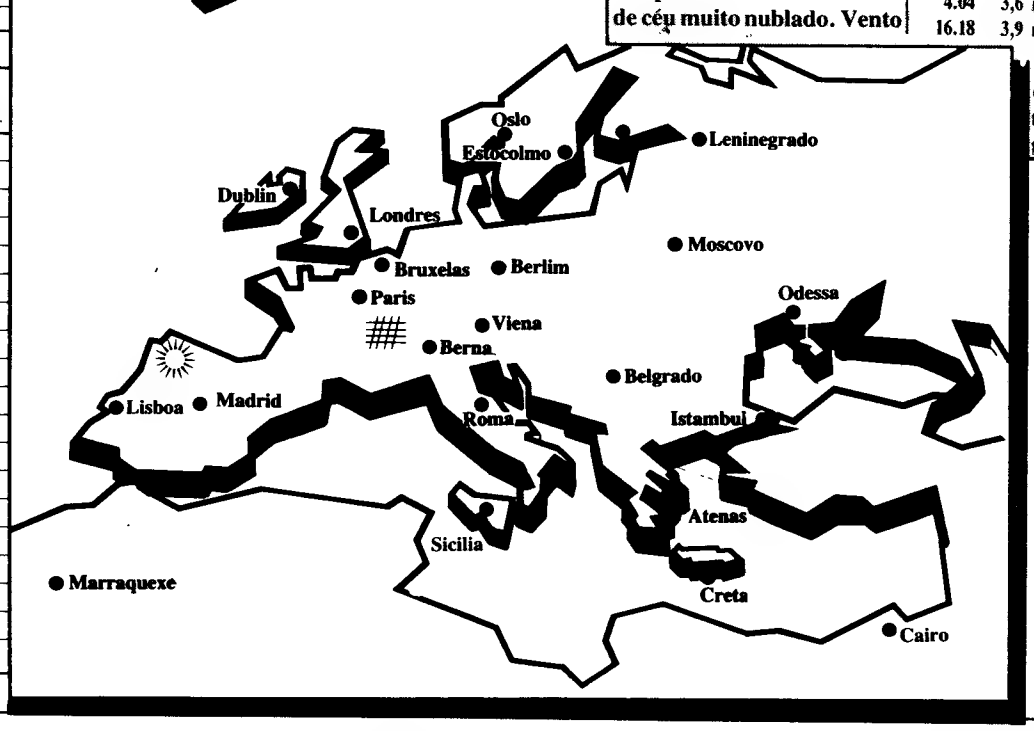
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo ...	7	17	Nublado
Los Angeles	17	26	Nublado
Montreal	21	29	Nublado
Nova Deli	26	33	Nublado
Nova Iorque ...	23	34	Nublado
R. de Janeiro ..	18	34	Nublado
S. Francisco ...	13	21	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	25	30	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: **Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado com neblinas e nevoeiros durante a manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Períodos de chuva fraca.**

Estado do mar: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Grupo Central: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste.**

Estado do mar: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação nordeste de um a dois metros.**

Grupo Oriental: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste.**

Estado do mar: **Mar encrespado. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Período de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: ***Costa Norte:*** **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.**

Costa Sul: **Mar em geral encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Funchal: **Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado com neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste a sul do cabo Mondego.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.27	3,5 m	8.57	1,3 m
15.42	3,8 m	21.31	1,2 m

Amanhã

4.04	3,6 m	9.31	1,2 m
16.18	3,9 m	22.00	1,1 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

● Informação da agência Lusa

Centro de Formação das Caldas evocou o Mestre

GARGALHADA DE BORDALO AINDA

Paula Sa

Fotos de Jose Tavares

A gargalhada sarcástica de Rafael Bordalo Pinheiro ainda vibra no nosso tempo. A "Ama das Caldas", o "Polícia", o "Cura" e a mais famosa personagem do artista português, o "Zé Povinho", voltaram a ganhar forma no Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica das Caldas da Raínha.

O ceramista espanhol Xohan Viqueira e seis alunos, do curso que ministrou naquele centro (CENCAL), conseguiram ontem à noite, num pequeno jardim, erguer um monumento a Bordalo Pinheiro, não recriando apenas as suas célebres figuras, mas também interpretando a sua obra.

Uma fonte destaca-se no centro do jardim, marcada pelo grande colorido e pelos motivos animalescos utilizados por Bordalo na cerâmica. A obra "totémica" de Xohan Viqueira pretende simbolizar o lado "naturista" daquele que foi igualmente o maior caricaturista português.

Não pode, como é óbvio, faltar um "Zé Povinho" gigante, invocando o gesto tão típicamente nacional e ao mesmo tempo universal, usado em todas as épocas, o do "olha tomá lá...". "O Zé Povinho é a própria personificação do povo português e tentamos adaptar a nossa visão da personagem ao século XX, sem lhe alterar a essência", diz Xohan Viqueira. E o inconfundível sorriso irónico lá estava marcado no trejeito do "boneco".

Revolução na cerâmica

A homenagem do CENCAL a Rafael Bordalo Pinheiro não surge ao acaso. A ele deve-se a revolução na cerâmica local, nos finais do século XIX, transformando a simples loiça das Caldas em autênticas obras de arte, como as monumentais jarras "Beethoven" e "Mannuelino". O período de criação das figuras populares só chega em 1899, mas não deixa por isso de ser menos importante.

O espírito da sua obra parece não se desgastar no tempo. Ramalho Ortigão, em "As Farpas", ocupa-se "do assombroso caricaturista que criou uma obra que constituiu a comédia e a sátira da sociedade do seu tempo".

Hoje, Xohan Viqueira tem o mesmo posicionamento face aos trabalhos que executa: "vejo a cerâmica como uma forma de compartilhar a percepção do mundo com os outros seres que me rodeiam e ela ajuda-me a ampliar as minhas possibilidades como ser humano".

O artista espanhol considera Bordalo Pinheiro um mestre, que soube tornar-se o próprio simbolo de Portugal no mundo das artes plásticas. "Bordalo Pinheiro está para a cerâmica como Fernando Pessoa está para a poesia", acrescenta.

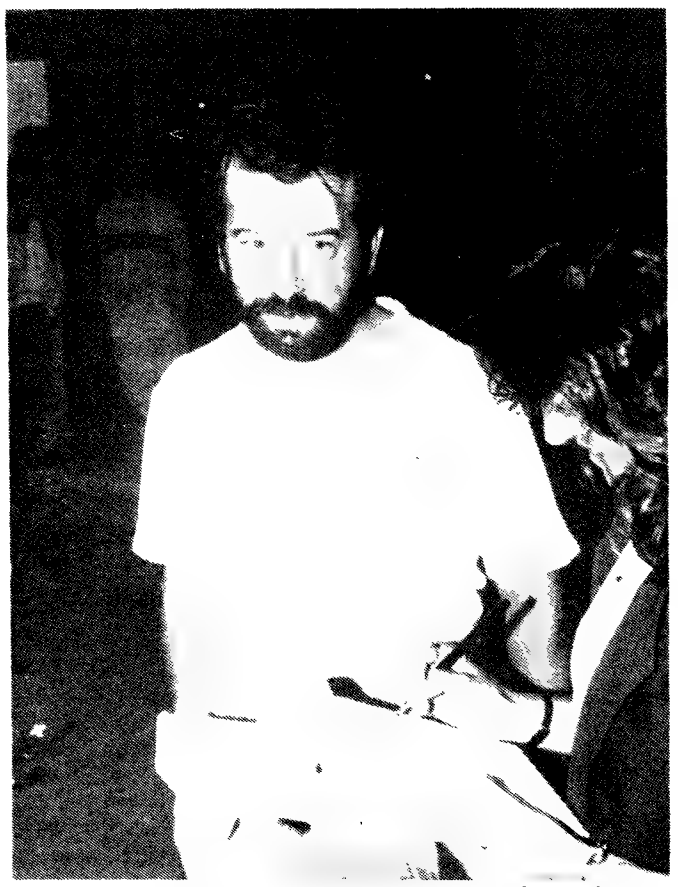
Travar a decadência

Em Portugal, a cerâmica nunca foi devidamente considerada no campo artístico, tendo vindo a definhar ao longo das últimas décadas. A própria crítica de arte menospreza esta área, considerando-a sumariamente de "arte menor". Os artistas foram escasseando e a produção industrial ocupou o lugar da criatividade.

Foi precisamente para pôr termo a esta decadência que se formou a CENCAL e o convite ao ceramista espanhol para vir ministrar um curso de um mês e meio teve o mesmo objectivo. Xohan Viqueira afirma que "foi um periodo fértil de intercâmbio e de formação, para mim e para os seis jovens com quem trabalhei".

Professor de Modelação em Cerâmica na Escola de Manises, em Valensia, Xohan diz existir um grande fosso entre os alunos portugueses e os espanhoís, devido às precárias condições que os primeiros oferem em Portugal.Da falta de materiais manufacturados, passando pela perpetuação do tradicional, até a uma mentalidade "retrograda" dos empresários portugueses, tudo contribui para a situação de asfixia nesta área artística.

"Os empresários portugueses-diz Xohan Viqueira- ainda não se deram conta da importância deste centro. Pensam que ao mandarem um empregado para se formar aqui têm que lhe pagar mais, e não vale a pena, ou uma multinacional, se ele tiver uma boa preparação, pode vir roubá-lo".



Xohon Viqueira: «Vejo a cerâmica como uma forma de compartilhar a percepção do mundo com os outros»

Emílio Cao «o» músico capaz de transformar as cordas de uma harpa numa teia de magia...»

Um mestre

Nascido em La Coruña em 1952, Xohan Viqueira começa a carreira como pintor e escultor. Um amigo introduz-lo na cerâmica e trabalha 9 anos como desenhador para a indústria espanhola. Acaba por montar um atelier e ao fim de 5 anos dedica-se ao ensino na Escola de Cerâmica de Manuses, em Valencia.

"A cerâmica, além de ser uma arte, é uma ciência. 50 por cento de criatividade e 50 por cento de técnica", explica Xohan. Ele explora as possibilidades da cerâmica não-tradicioal para extrair a expresão plástica da "arte da terra e do fogo", elevando-a à mais alta categoria de um material de investigação.

Tendo sido premiado em vários certames internacionais, o artista espanhol diz que se dedicou à cerâmica porque esta era uma das áreas em que podia manejar simultaneamente a forma e a cor. Em Portugal realizou três exposições: na Casa Cultural das Caldas da Raínha, no Museu do Azulejo em Lis-

Um centro de formação ao nível da Europa

Em dezembro de 1981 era assinado um protocolo, entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a Associação Portuguesa de Cerâmica e a Associação dos Industriais da Região Oeste, que criava a CENCAL- Centro de Formação Profissional para a Indústria de Cerâmica das Caldas da Raínha.

Dotado do mais moderno equipamento, o Centro dispõe de óptimas instalações. O principal objectivo da sua acção é realizar a simbiose entre a produção industrial e a produção artística, apoiando um movimento de renovação da cerâmica portuguesa. O CENCAL previligia todas as vertentes da cerâmica, desde a fabricação até à formação de quadros.

As empresas da zona, com dificuldades económicas, podem recorrer ao laboratório do Centro para realizar testes de qualidade nas suas peças, devido às normas da CEE. Uma autêntica fábrica interior e uma olaria servem para formar as pessoas que pretendem criar os seus próprios postos de trabalho.

Existe ainda uma sala de pintura industrial, onde se produz material para as empresas da região, um restaurante, uma biblioteca, uma sala para formação de quadros superiores e um centro médico.

Grande procura de alunos tem a carpintaria, onde se executam trabalhos já bastante elaborados e com muita qualidade. Os alunos que habitem a mais de 20 quilómetros do Centro dispõem de 14 quartos, inteiramente gratuitos, para ficarem durante a frequência dos cursos. Por outro lado, o núcleo de desenho destina-se a receber os designers estrangeiros que assim o desejem. A comercialização directa da produção do Centro faz-se numa pequena loja à entrada.

Neste espaço completíssimo e polivalente, financiado pelo Ministério do Trabalho e pelo Fundo Social Europeu, já foram formadas este ano 500 pessoas, entre os alunos diurnos e nocturnos. "A taxa de colocação dos nossos formandos no mercado de trabalho é de 90 por cento", garante o sub-director do CENCAL, José Luis da Silva.

Cada secção conta, em média, com dois formadores, e no seu total são perto de 50. "A maior parte deles são pessoas que trabalham hà muitos anos nesta área", diz José Luis da Silva.

Dentro de pouco tempo serão concretizados mais dois projectos: o CAD/CAM, ou seja, um sistema computarizado de trabalho em cerâmica; e o lançamento de uma revista nacional de cerâmica (totalmente informatizada).

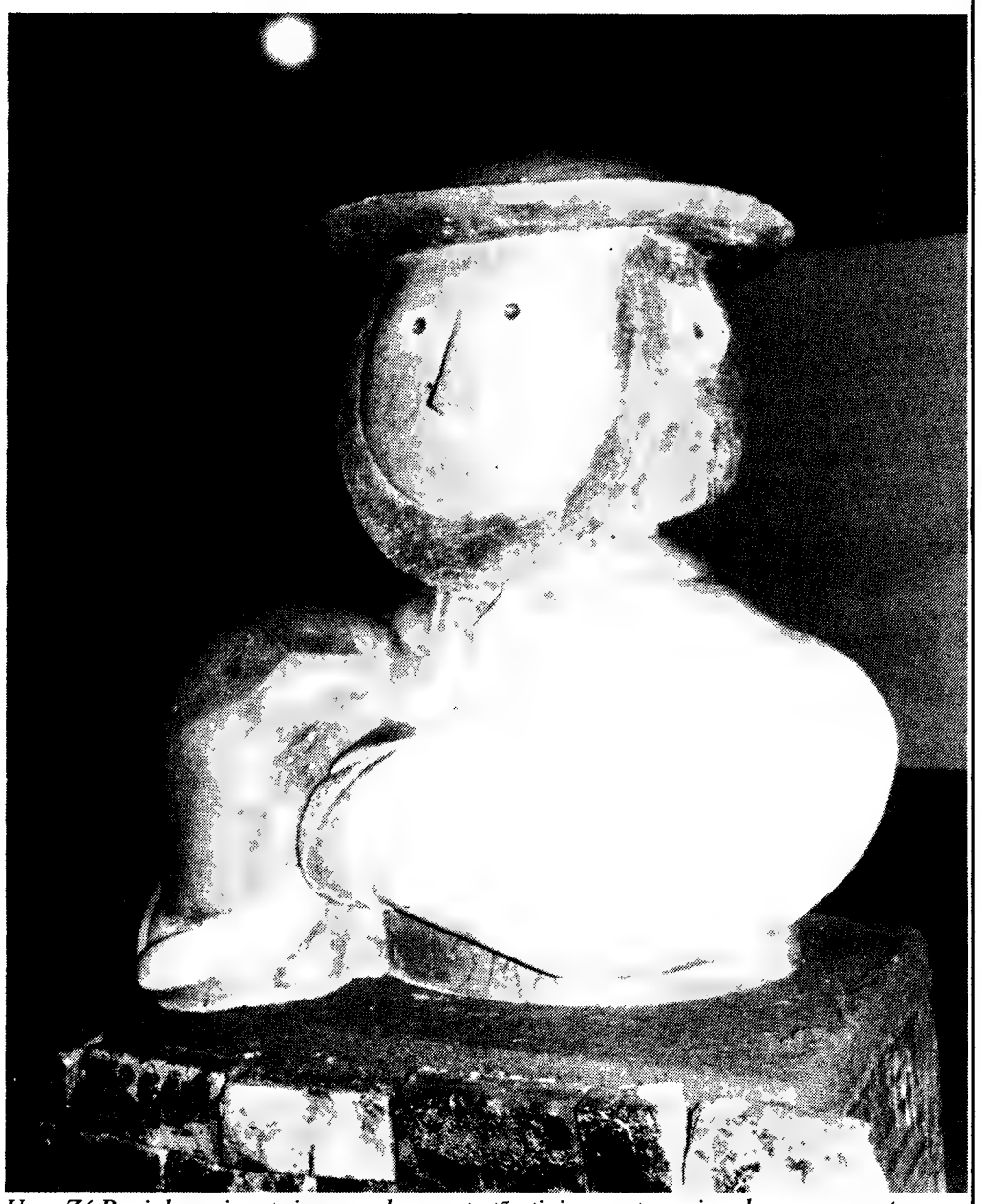
Decorre de 1 de Agosto a 10 de Setembro, nas instalações do CENCAL, o estágio de 15 concorrentes pré-selecionados do concurso de Design da Escola Superior de Belas Artes (ESBAL), enquadrado no programa do concurso "Jovem Designer 88-Mercado da Dinamarca".

O projecto já vai na terceira edição, as duas primeiras foram dedicadas ao mercado espanhol e inglês, e destina-se a promover o designer português na indústria exportadora da cerâmica. Os candidatos têm cinco semanas para realizar o seu projecto no Centro, após o qual se realizará uma exposição nas Belas Artes e três dos melhores trabalhos serão escolhidos.

Num Centro "ao nível dos da Europa" estão de facto espalhados um pouco por todo o lado bons trabalhos, que vale a pena ver, mais que não seja para saber que a cerâmica ainda não morreu em Portugal.

P.S.

"MEXE"



Um «Zé Povinho» gigante invocando o gesto tão tipicamente nacional e ao mesmo tempo universal, usado em todas as épocas, o do «olha toma lá...»

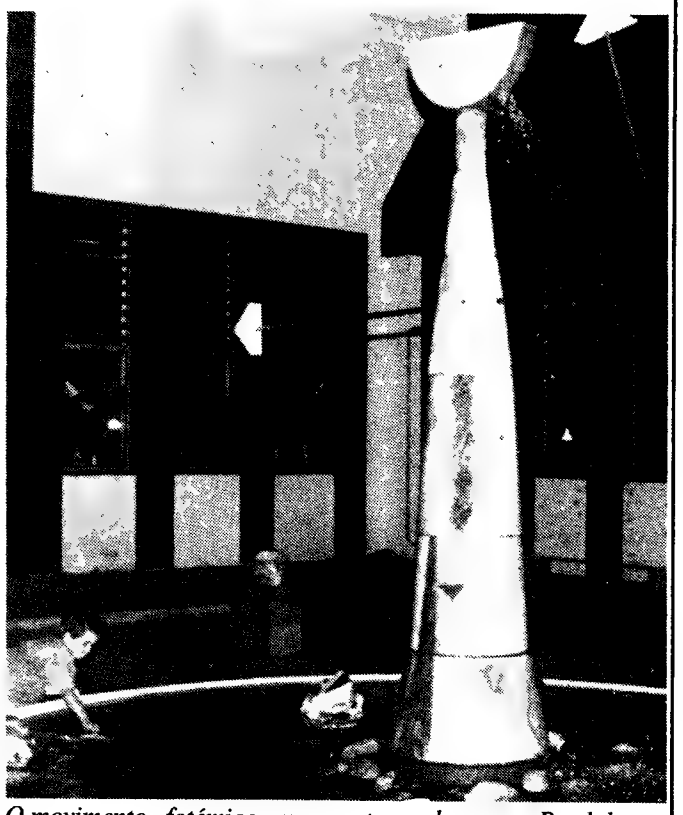
boa e na Casa Cultural da Vila Nova de Cerveira.

Contraste resulta

Voltando ao dia de ontem, o cantor galego Amílio Cao juntou-se à CENCAL na inauguração do monumento a Rafael Bordalo Pinheiro dando um concerto de harpa celta. Tendo realizado inúmeros concertos na Europa, Emílio Cao foi considerado pela crítica espanhola em 1977, pelo seu trabalho "Fonte de Areno", como o melhor cantor do ano.

O autor galego foi recentemente tido como "um músico capaz de transformar as cordas de uma harpa numa teia de magia, a enfeitar quem ouve". Cada tema lembra uma história contada cheia de promenores que prende inevitávelmente o ouvinte até ao fim .

Numa pequena sala do centro de formação misturou-se o vibrar de uma gargalhada irónica com o acorde melodioso de uma harpa.



O movimento «fotémico» evoca o traço do mestre Bordalo na cerâmica

Lena d'Água e Afonsinhos na praia do Tamariz

Lena d' Água e os Afonsinhos do Condado, por iniciativa da Estoril-Sol, vão apresentar-se em três espectáculos ao vivo, oferecidos (leia-se à borla) aos frequentadores da praia do Tamariz.

Lena d' Água actuará amanhã (dia 12) e no dia 26, às 17,30; à mesma hora, mas no dia 19, é a vez dos Afonsinhos.

Estes dois espectáculos inserem-se num programa de modernização e dinamização desta praia do Estoril, que passa, entre esta e outras iniciativas, pela instalação de um restaurante de cozinha japonesa, modernização da piscina e instalação de um moderno «self-service» para refeições ligeiras.

Carlos do Carmo

Carlos do Carmo apresenta no próximo domingo, em Beja, o seu espectáculo. Com início às 21,30, o concerto está integrado no programa de animação da Feira que decorre até 16 do corrente na capital do Baixo Alentejo, por iniciativa da Câmara local.

Cinema americano no Porto

Uma série de filmes de longa-metragem vai ser exibida no auditório da Casa de Seralves, no Porto, numa iniciativa que conta com a colaboração dos serviços culturais do consulado dos Estados Unidos no Porto.

O ciclo inicia-se no próximo sábado dia 13 (às 18,30) e nele serão apresentadas seis películas que podem considerar-se como significativas de cinematografias americanas - o documentário extenso, a alta comédia e o filme musical. Alguns exemplos de filmes seleccionados para esta série: «The Age of Ballyhoo», de 1920, com Gloria Swanson; «New York, New York» com Robert De Niro, «Serenata à Chuva», de Vincent Minelli com Gene Kelly, ou «West Side Story».

Vieira da Silva até dia 28 na Gulbenkian

A exposição «Vieira da Silva», prevista para terminar dia 14, na Fundação Gulbenkian, prolongar-se-á até ao próximo dia 28. Razão evocada, a grande afluência de visitantes, que já átigiu o número de 60 mil. A partir de 22 de Setembro, esta mesma exposição será apresentada no Grand Palais de Paris.

Tony de Matos na Feira a 19

Tony de Matos vai actuar ao vivo no palco da Feira Popular de Lisboa, no próximo dia 19, para interpretar temas do seu mais recente album, «Cantor Latino» e ainda algumas das suas velhas canções.

CASTELA, LD.ª

Certifico que, por escritura lavrada de fl. 57 a fl. 60 do livro de notas n.º 3-M do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Luís Lopes Pereira, Serafim Castella Júniot saiu da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede em Lisboa, na Rua de Garrett, 98, matriculada na Conservatóriaa do Registo Comercial de Lisboa sob on.º 6739, com o capital de 1 500 000$, renunciou à gerência que nela vinha exercendo e autorizou que o seu apelido «Castela» continuasse a figurar na firma social.

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 5 de Maio de 1988

O Ajudante,

Rui Jorge Pires Carrondo

«DL» 12/8/88

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30

Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Com Maria do Céu Guerra Maria Joao Luis Paula Sousa Teresa Faria Antonio Cardoso Luis Tomar Vitor Torres
e
Leonor Alcacer Margarida Barao Maria Tereno Joao Carneiro Jose Oliveira Miguel Rodrigues Paulo Oom.

Guião e encenação — Hélder Cos[illegible]

Só até dia 15/8/88

Revistas estrangeiras têm números especiais de Verão

A LITERATURA COMPRA-SE NAS TABACARIAS

Rui Eduardo Paes

NUNCA se diga que o tempo presente não é de compromissos. Creiam que é! Se não vejamos: algumas das formas mediáticas que podemos apresentar como exemplos característicos dos dias que correm são claramente o resultado de acordos tácitos entre tendências ou práticas preexistentes.

Um: o vídeo. Dizem dele que veio destruir o cinema e reter os indivíduos no espaço privado.

Não é verdade. Um filme do cinema com «C» maiúsculo em video tem a vantagem do manuseamento doméstico: sem que ninguém nos incomode podemos repetir sequências, parar imagens, ajustar o som, avançar até onde queremos, comentar e rir e opinar. Mais: o vídeo permite-nos até sermos nós mesmos o realizador ou o actor do filme, bastando para isso ter uma câmara. O fenómeno tem um nome: democratização. Os suspiros nostálgicos dos que dizem que o cinema mudou são até perigosos, porque ver uma cassete vídeo em casa não é propriamente um sinal de individualidade egoísta. É uma das provas que nos mostram que a massificação está a morrer. Aleluia!

Outro exemplo: os discos maxi-single. No estado intermédio entre os «hits» de programa de Rádio e as obras musicais de grande fôlego, são garantia de consumo fácil e acessível mas condição também para que um estilo e uma fórmula possam ser retidos. Os maxi-singles contribuem decisivamente para nos fazer ver que o outro lado da efeméride pop, cada vez mais fugaz, é o culto, perdurável misticamente. O tempo de duração do disco maxi mais que o do single de ouvir e deitar fora e menos que o do «álbum» de consagrações aborrecidas, permite a pausa sem inacção, o que é saborosamente novo: já paramos sabendo não perder tempo.

Mas o que nos interessa neste texto e repete tais virtudes até ao fundo da sua razão de ser são as revistas tipo «magazine». Têm tudo a ganhar em relação ao objecto-livro: a marcha tipográfica monótona deste é substituída pela imaginação criativa do grafista, o tempo de leitura é mais curto, o folhear mais cómodo em determinadas circunstâncias, as imagens dão à leitura uma dinâmica especial, e fica preservado o elementar direito a um conhecimento múltiplo sobre os assuntos, mesmo que isso corresponda à superficialidade com que esse conhecimento é formado. Até é mais um ponto a favor: saber pouco de muito é uma mecânica de equilíbrio hoje em dia deveras saudável.

A verdade é que hoje são muitos os que preferem ler revistas a livros, fazendo da escolha uma opção permanente. Isto acontece, curiosamente, com as próprias revistas literárias. Ler a americana «Esquire» ou a francesa «Lire» é, em muitos casos, um acto substitutivo: o seu consumo dispensa bem a aquisição e a leitura dos livros dos escritores que nelas se podem encontrar. A «Esquire», por exemplo, consegue cumprir os preceitos do melhor género magazinesco especializando-se na inclusão das chamadas «short stories», escritas para o efeito pelos melhores autores da literatura americana contemporânea. A «Lire» não repete a publicação de exclusivos: publica extractos de obras acabadas de sair nos prelos, satisfazendo a curiosidade dos sequiosos que querem estar a par.

Trata-se, pois, também neste caso, de um compromisso: a leitura de ficções literárias fica assegurada mas os media privilegiados deixam de ser os livros, segundo o modelo bíblico, para se entrar num universo mais volátil, o de MacLuhan. Se as livrarias têm dificuldades em esvaziar as suas prateleiras, a indústria editorial justifica-se amplamente. Hoje a literatura compra-se nas tabacarias.

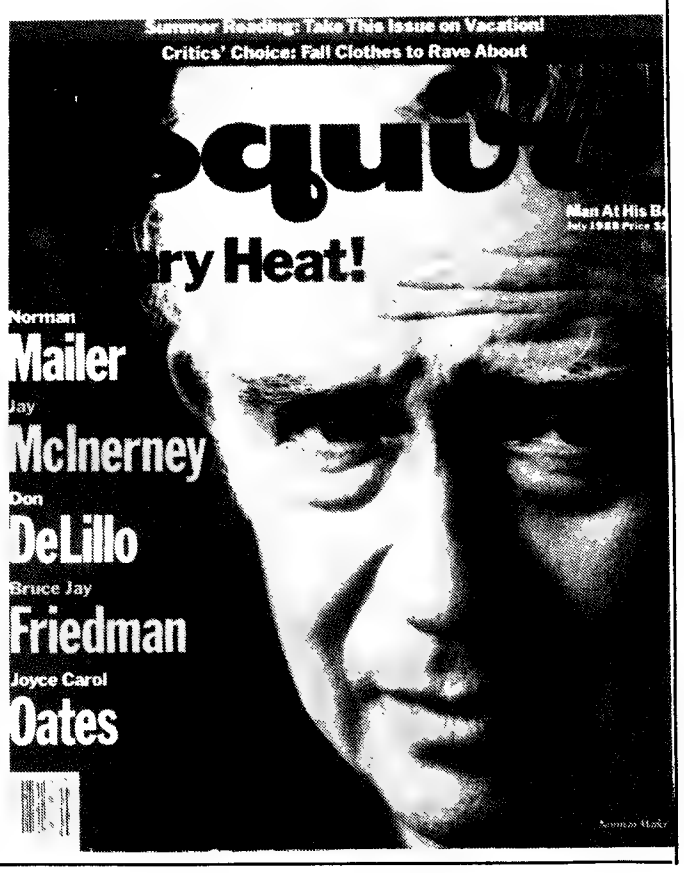
Poder-se-á dizer que este novo modo de ler é irresponsável. Indesmentível, o facto. Até há pouco tempo só as elites liam, e agora que maior número de pessoas o fazem o exercício da leitura tornou-se isso mesmo, irresponsável, inconsequente, sem proveito ou razão fixos. Ler uma revista é algo de perfeitamente inútil, e por isso tão agradável, já que a única motivação passa a ser o prazer em si da coisa. Melhor que o romance ou a novela é o conto, que retém toda a qualidade dos primeiros sem imitar a chateza. Melhor que o ensaio literário é o artigo de fundo, construído no respeito das jornalísticas regras da sedução. Soma-se um outro factor: acabaram-se as solitárias efabulações interiores do leitor, essa manipulaçãop originada pela escrita que se dirigia aos recursos mais infantis do nosso imaginário. Agora temos o «voyeurismo» contemplativo das fotografias e das ilustrações que dão forma às ficções de revista.

Com «leitura para férias» elas aí estão, nos escaparates mais exigentes da capital e arredores. A «Esquire», chegada dos States em meados do mês de Julho, tem material prestimoso para os intelectuais da superficialidade — setenta e seis páginas de «calor literário» (fora a publicidade) com destaques para Norman Mailer, Jay McInerney e Joyce Carol Oates. Mailer igual a si próprio, escrevendo: «Este é um extraordinário acrescento às beatitudes, se reconhecermos — como eu faço — que Cristo tem uma especial ternura por bêbados e aldrabões.» O conto na «Esquire» marca o seu regresso à escrita depois da realização do filme «Os Duros Não Dançam», enquanto que McInerney, o jovem escritor fascinado por Nova Iorque que diz que não escreve sobre «os problemas da agricultura do Botswana porque não sabe nada sobre isso», surge como um «must» da moda literária. Oates dá conta de outra fascinação metropolitana, desta vez por Las Vegas: «No grande casino, onde se encontraram, não havia relógios nas paredes porque o princípio do tempo não se aplicava ali», lemos.

A «Lire», no seu número duplo de Verão, contém um longo extracto da biografia de Jean Sagne sobre Toulouse-Lautrec, o anão de cabeça grande que «procurou no humor, na provocação e no exibicionismo um modo de suportar a sua monstruosidade», e outro das memórias de Arthur Miller («... Não te vires de repente, mas adivinha quem está sentado atrás de ti. — Mussolini. — Não te faças de parvo. É muito sério. — O rei Victor-Emmanuel? Balzac? Louis B. Mayer? — Não. Lucky Luciano.»). Cita uma parte do último Bettelheim, que fala sobre a psicanálise do jogo, inclui um excerto do livro de Troyat sobre Flaubert e do «Jornal de Viagem» de Aldous Huxley. Dá destaque para «Na Pele de um Chinês», de Marc Boulet, extracto onde se testemunha que na China o sexo fora do casamento «não se coaduna com a lei e a moral socialistas».

A «Magazine Littéraire», igualmente vinda da França, exige uma referência à parte. Revista «séria» sobre literatura, tal como os franceses entendem a atitude, não publica contos ou extractos de livros. Recria a leitura mediante jogos temáticos que dão uma nova dimensão aos grandes nomes e às grandes obras que ninguém mais quer ler integralmente porque já não há paciência. O número de Julho/Agosto fá-lo de modo inspirado, e atreve-se a contradizer a jovialidade própria da estação. «Os Suicidados da Literatura» é assunto incisivamente despropositado, mas senhores, que elegância na exposição! Os nomes referenciados são Séneca, Kleist, o «Werther», de Goethe, a «Madame Bovary», de Flaubert, Nerval, os românticos Vigny, Musset e Rabbe, Antonin Artaud sobre o suicídio de Van Gogh, os japoneses Kawabata e Mishima, os surrealistas Rigaut, Cravan e Vaché, Crevel, Bernarnos, e Stefan Zweig, Marina Tsvetaieva, Virgínia Woolf, Pavese, Malcolm Lowry, Hemingway, Celan, Montherlant, Romain Gary, Cioran.

A formulação de cada um dos textos deste «dossier» sobre os escritores que se suicidaram ou trataram o tema do suicídio está fundada na ideia da liberdade de cada um ministrar o destino que entender à sua própria vida, na qualidade mesma de criador. É toda uma filosofia, descida embora das nuvens: viver e morrer é matéria grave, mesmo que tratada com prazer. Sucedem-se nas páginas da revista, esclarecendo os casos expostos, alusões como a vertigem do desespero, o desejo do absoluto, a revolta desmesurada, o clímax do frenesim, a morbidez existencial, a vocação do nada, a danação, a atracção pelo vazio. Particularmente intessante é a atenção prestada a Cioran, o único do lote que **não** se suicidou, apesar de ter escrito sempre sobre a morte auto-iflingida. Cioran sustentou repetidamente que a ideia de suicídio é dissuasiva do acto e que um livro é um suicídio diferido», um suicídio a frio. Por isso, lermos sobre a questão numa revista como a «Magazine Littéraire» pode ser tão descontraidamente confortável...



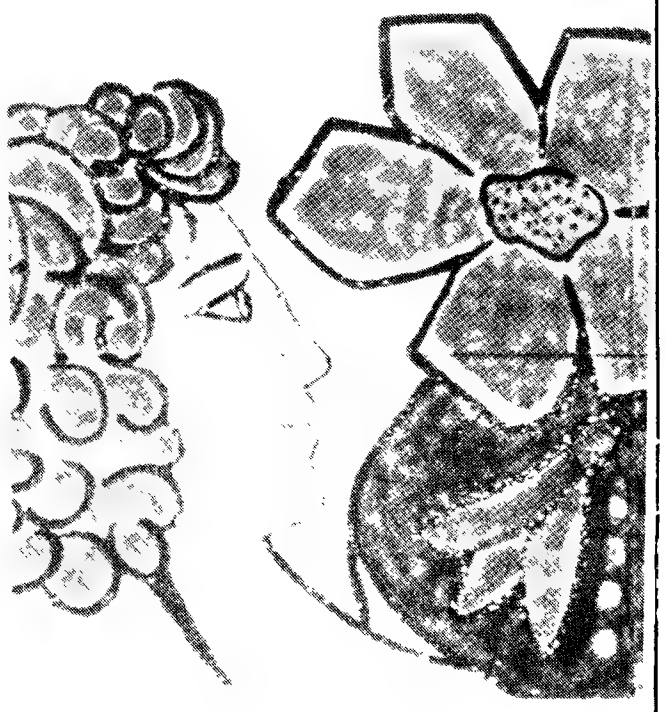
CERÂMICAS EM ALMADA

Até 15 de Setembro, pode ver na Biblioteca Pública de Almada (R. Visconde Almeida Garrett, 12), uma exposição de Cerâmica com obras de Raquel Zagallo e Bernardete de Freitas, organizada pela Câmara Municipal daquela cidade.

Ambas as artistas residem em Almada, sendo Raquel Zagallo natural do burgo e Bernardete nascida na Madeira, onde estudou e começou a trabalhar, desempenhando hoje funções docentes numa escola preparatória almadense.

Sobre Raquel Zagallo, que expôs pela primeira vez no Convento dos Capuchos em 1961, cujas obras figuram em muitas colecções particulares tanto em Portugal como no estrangeiro e tem participado regularmente em mostras individuais e colectivas, escreveu Manuel Cargaleiro: «A cerâmica não é uma modalidade artística fácil - tem exigências técnicas que aparentemente dão sempre bons resultados, mas na realidade para as dominar são precisos muitos anos de trabalho e aprendizagem. É aqui, a meu ver, que a Raquel Zagallo marca uma posição destacada no contexto da cerâmica artística em Portugal».

Em relação à obra de Maria Bernardete de Freitas, que sem qualquer preocupação de seguir uma escola procurou vencer as suas dificuldades até à conclusão do curso superior de Belas-Artes, em Lisboa, Alexandre M. Flores expressa a opinião de que «A obra da artista é diversificada pela pintura e pela modelação do barro com gosto pelas dificuldades do azulejo. Na cerâmica, mantém o o seu nível poético... sente-se bem o amor pela natureza, pelas flores. Talvez um retorno às suas origens, à sua terra natal». A artista já expôs individualmente na escola preparatória D. António da Costa, no Colégio Frei Luís de Sousa e no Casino Estoril, e participou numa colectiva na Galeria Almadarte da Costa de Caparica.



TEATRO

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 18 de Agosto, uma exposição de pintura e escultura de cinco artistas radicados na freguesia de Colares: Carlos Viseu, Edmundo Cruz, H. michael Weiben, Manuel da Silva e Nadine Hoskins. Patente nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

MUSEU DE PENICHE: até 15 de Agosto, pintura e desenho de Margarida Ghira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): uma exposição de homenagem a Joseph Beuys.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 28 de Agosto, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20, três exposições. Pintura - «Um Olhar sobre a Arte Conpemporânea»; Fotografia - «Imagens da América 1910/30»; Joias - «Joalharia Contemporânea Belga».

PALÁCIO FOZ: exposição de fotografias «Porto Típico - Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França José Lopes.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 28 de Agosto, pintura sobre porcelana da autoria de Carmo.

VILA NOVA DE MILFONTES (Café Turco-Bar): até 30 de Agosto, das 19 às 2 horas, exposição de tapeçarias de Inês Carrelhas.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 4 de Setembro, a exposição «Tauromaquia- a Arte e a Festa dos Touros»

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 31 de Agosto, a exposição de pintura «Colectiva Verão 88».

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 19 de Agosto, Gravura de Bartolomeu Cid.

NOVA ATLÂNTICA (Atelier-Galeria em Santa Marta, Alcoutim): até 28 de Agosto, Pintura e Desenho de Almeida e Sousa.

AMADORA (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura oa Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 21 de Agosto, diariamente das 15 às 24, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, Pintura de Lino António.

VILA NOVA DE CERVEIRA: até 4 de Setembro, a VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

VILAMOURA MARINOTEL: até 5 de Setembro,, Cerâmicas de Antão.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 28 de Agosto, exposição dos pintores cerâmicos.

MUSEU DE GRÃO VASCO (Viseu): até 21 de Agosto, a exposição de Fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e ainda uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 3 de Setembro, a colectiva de Pintura «Lisboa e o Tejo» com obras de Silva Palmeira, Francisco Gaia, Aleksandr Mihaltchuk, Gomes Candeias, Oliveira Tavares, Corceiro e Alfredo Luz.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 12 de Setembro, uma grande exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas, da autoria de 66 artistas.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

MUSEU DE ALCOBAÇA (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaça».

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

MUSICA

VILA REAL: às 21,30 na Casa de Mateus, mais um concerto (4ª série nacional) pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto com obras de Mozart, Joly Braga Santos e Beethoven

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. [illegible] de Sab[illegible] 235-23[illegible] (T. 88827[illegible]); [illegible] **ALADE**[illegible] Alvalade, A[illegible] (T. 892070); [illegible] JOS[illegible] **GINÁSI**[illegible] **CLUBE**: [illegible] R. dos [illegible]nios, [illegible] (T. 322017); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 570730); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madade Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**, Alfarim (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 23311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até as 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Dias e Saraiva**, Av. Afonso Palla, 17/9 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Gracia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

ARTE JOVEM NA GALERIA DO CASINO

Com a presença do ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, inaugurou-se há dias na Galeria de Arte do Casino Estoril uma exposição de pintura, escultura e desenho, reunindo 108 obras de 74 autores que o júri seleccionou para esta colectiva, de entre os 253 trabalhos concorrentes pertencentes a 132 autores.

O regulamento desta mostra previa a atribuição de três prémios/aquisição: pintura e desenho, no valor respectivamente de 300 e 150 contos, concedidos pela Caixa Geral de Depósitos e um de escultura patrocinado pela Estoril-Sol, no valor também de 300 mil escudos.

O prémio de pintura foi atribuído pelo júri a um trabalho de Mónica Bessa, finalista da Ecola de Belas Artes de Lisboa e o de escultura foi ganho por Rui Matos, também finalista da mesma escola.

O júri entendeu não atribuir o prémio de desenho, deliberando, porém, por sugestão do representante da CGD, atribuir mais um prémio/aquisição de escultura, não previsto no Regulamento, a um trabalho do escultor João Duarte. Foram também concedidas 8 menções honrosas de pintura aos seguintes autores: Ana Crespo, Emília Morais, Isabel Teixeira de Sousa, Margarida Cepêda, Rita Pessanha, Eduardo Abrantes, Hugo Ferrão, Ivelamil e um de escultura a Moisés Paulo.

Na cerimónia de entrega de prémios, que teve lugar no passado dia 5, o ministro da Juventude felicitou os artistas premiados, bem como a Estoril-Sol pela organização desta exposição destinada a artistas jovens (entre os 18 e os 35 anos), e também a Caixa Geral de Depósitos que colaborou na realização desta mostra, através da concessão de dois prémios/aquisição.

Assinale-se o elevado nível artístico da maioria dos trabalhos presentes nesta colectiva, cujo objectivo é o de constituir um espaço aberto a jovens artistas portugueses, passando a realizar-se todos os anos, possivelmente com maior dimensão e maior número de prémios.

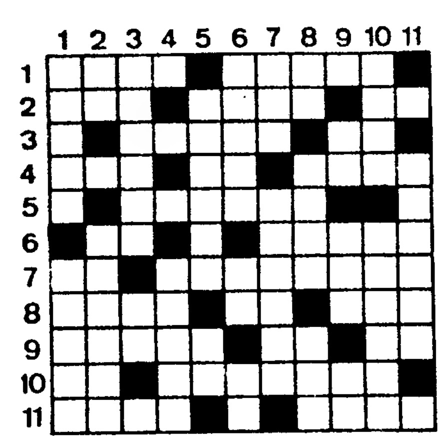
Esta mostra estará patente ao público das 15 às 24 horas até 21 de Agosto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17415

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Engana.
2 Letra árabe. Gorgulho tropical. Rénio (s.q).
3 Região da Helvécia, submetida aos romanos no reinado de Augusto. Antes do meio-dia.
4 O mesmo que três. Érbio (s.q). Ressoa.
5 Fanático.
6 Autores. Inunda.
7 Note bem. Entrudo.
8 Rio da URSS. Pede deferimento (abrev). Membro de ave.
9 Relativo ao nariz. Prefixo de negação. Pronome pessoal.
10 Duzentos em romano. O mesmo que rosmaninho.
11 Ilha do Pequeno Belt. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

1 Serra do estado de Pernambuco. Jamais.
2 O mesmo que uma (ant). Cinge com os braços.
3 Palavra grega que significa achei. Carta de jogar.
4 Iluminado.
5 Ajusta. O lado do vento.
6 Sarraceno. Prasiodímio (s.q. e inv). Sentidas condolências.
7 Época. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
8 Em o. Devasta. Punhado.
9 Viração. Antiga capital da Birmânia. Nosso Senhor.
10 Deserto. Despesas.
11 Agitai.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 17414

HORIZONTAIS:

1 Telhas. NA.
2 Acuaram. Per.
3 Rã. Nero. Ega
4 Drogar. Aram.
5 Corai. Ira.
6 Não. Brigar.
7 Cr. Aru. Cosa.
8 Are. Alma.
9 És. Horara.
10 Pitágoras.
11 Joa. Amava.

VERTICAIS:

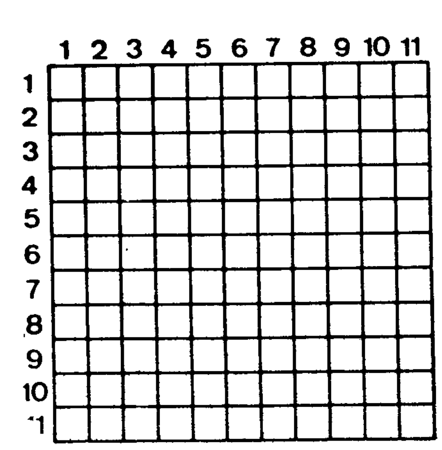
1 TARDANÇA. PJ.
2 Ecar. Arreio.
3 Lu. Oco. ESTÁ.
4 Hango.
5 Arear. Rã. Ga.
6 Sarrabulho.
7 Mó. Ir. Mora.
8 O. Içaram.
9 PERIGO. Asa
10 Negaras.
11 Aramara. Ana.

PROVÉRBIO: Na tardança está o perigo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 236

HORIZONTAIS:

1 Montanha dos Alpes Berneses. Pertences.
2 Rio da Rússia. Embaraço (fig).
3 Rainha da Sérvia. Bondoso.
4 Nome de flores.
5 Claridade.
6 Acrescentando uma vogal é ilha do concelho das ilhas (Goa), também chamada ilha de Santo Estêvão. Nome antigo da nota musical dó. Arremesso.
7 Primeira das duas palavras que formam o nome do magistrado francês estrangulado e depois queimado na praça da Greve, em Paris, como herético, por ter aconselhado clemência para com os protestantes. Indivíduo preguiçoso.
8 Prejudicas (gir). Batráquio.
9 Rumor. Angústia.
10 Gorgulhos tropicais. Calote.
11 Costumes. Descompostura (pop).



VERTICAIS:

1 Divindade latina identificada com a divindade grega Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento. Pequena cidade dos Estados Unidos da América, capital do Alaska.
2 Larva das feridas dos animais Castos.
3 Creme. Uma das herarquias dos anjos.
4 Órgão que segrega os seus produtos, sendo estes lançados no exterior ou levados pelo sangue. Ósmio (s.q).
5 Lácteas.
6 Almofeira.
7 Homem de baixa estatura. O que serve para atracar o amarrar.
8 Nome antigo da nota musical dó. Conduzirás para cá.
9 Matava. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
10 Gavinhas. Reis.
11 Figura que simboliza o povo americano. Cobalto (s.q). Mulher muito gorda e feia (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 235

HORIZONTAIS:

1 Eneias. Gobo.
2 Mandrião. AC.
3 Mudai. Orara.
4 Oder. Ri.
5 Resumidas.
6 Ras.
7 Hum! III. Par.
8 Adua. Calosa.
9 Lara. Osa.
10 Usar. Urrô.
11 Soca. Emas.

VERTICAIS:

1 Emmen. Hálux.
2 Náu. Judas.
3 Endor. Muras
4 Idades. Aaro.
5 Áries.
6 Si. Rurícola.
7 Ao. Maias.
8 Gorais. Laue.
9 Pó. Rm.
10 Barrabás. Ra.
11 Ocais. Ramos.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Portugal e a ajuda financeira da RFA; **21.20**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.30**: Compositores portugueses; **18.40**: Música de bailado, de Albert Roussel; **19.00**: Integrais; **19.33**: Música programática; **20.40**: A arte de Alfredo Kraus; **21.00**: Alfa e omega; **22.00**: Peregrinação Nacional do Emigrante a Fátima; **23.45**: Orquestra de câmara «I Musici»; **00.00**: Parte de um recital de canto e piano por Helena Afonso (soprano) e Nuno Vieira de Almeida; **00.25**: Ao serão, com a Grã-Bretanha; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Transmissão directa, do Santuário de Fátima, das cerimónias referentes ao dia.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo;

SÁBADO

TELEVISÃO

RTP 1

16.05 — Brinca Brincando
«Defensores da Terra»
«Os Garotos do Mar»
(13.º e Ult. Ep.º)
17.00 — Ponto Por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.18 — Boletim Meteorológico para a Agrticultura
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 — Anos Dourados
(Telenovela)
21.15 — Escolher Saúde

Dores Toráxicas. A dor do coração assusta toda a gente. Erradamente outros pensam que o coração não dói. Dois especialistas — o prof. carlos Ribeiro e o prof. Américo Carvalhinhos — falam-lhe das dores do peito, na frente do torax ou à esquerda. Muitas vezes são dores nervosas, por ansiedade ou excitação. Outras vezes, são dores reumáticas, «dores da gaiola», como diz o prof. F. Pádua, que não têm nada a ver com o coração. Mas podem ser o primeiro sinal do enfarte de miocárdio, que obriga a ir de urgência, directamente, para o banco do hospital ou ligar ao 115. O diagnóstico pode ser difícil mesmo para um especialista.

21.30 — Homens da Segurança

«O Playboy». Quando vêem o Telejornal, os dois seguranças apercebem-se de que está no hotel um importante político árabe que estudou em Portugal. Ele é filho do 'sheik' de um emirato do petróleo e o seu irmão tenta, por todos os meios, conquistar o Poder. Abdul, o 'playboy', tem, naturalmente, um fraco: as mulheres. É por esse meio que dois assassinos profissionais que se fazem passar por irmãos, se hospedam no hotel. Mais uma vez os seguranças, depois de uma perseguição, resolvem no último momento a situação.

22.20 — Moçambique, Roda Vida
Grupo de Tembals e Escola de Artes Visuais
22.40 — Tribunal de Polícia

O juiz Harry Stone é confrontado com o caso de um veterano de guerra declarado legalmente morto, durante a Guerra do Vietname, mas que ao regressar a casa encontra a mulher casada com outro homem.

23.10 — 24 Horas
23.40 — Remate
Inclui: Volta a Portugal em bicicleta
00.05 — Pela Noite Dentro

«Quando Chegar a Hora». Lydie Travis tem 34 anos e a sua vida está irremediavelmente marcada pela tragédia: ela é vítima de um cancro incurável. Querendo morrer com dignidade, em casa, pede ao marido Wes que a ajude a obter os medicamentos de que necessita para pôr termo á vida antes que a dor se torne insuportável. Mas Wes não consegue enfrentar a situação. Lydie recorre, então, ao seu amigo Dean.

RTP 2

16.25 — Giramundo
16.55 — Helena
(Telenovela)

Sábado, à noite, às 21.20, prossegue no Canal Dois a Série «Molière, comédia e drama»

Amanhã, pelas 13.10, poderá ver na RTP-1, o sétimo episódio de «Os Fiscais»

17.30 — É Tudo Comédia
17.40 — O Trovão

A imprevidência de dois brincalhões origina um incêndio na floresta, e põe em perigo a vida de Cindy e Willie.

18.05 — Basquetebol Americano
(Série)
19.00 — Totally Live
19.55 — Clássicos da TV
«O Fugitivo»
Kimble vê-se em dificuldades quando chega a uma cidade onde um desconhecido cometeu uma série de crimes.
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Clube de Jornalistas
22.05 — A História
(Série)
23.05 — Entre Barreiras
23.30 — Troféu

AMANHÃ

RTP-1

10.00 — Abertura
10.02 — Juventude e Família
12.05 — Operação Open
(Série)
13.00 — Notícias
13.10 — Os Fiscais
(Série)
14.00 — Ascensão e Queda do Rei Algodão
14.30 — Animais
«Os Gatos»
14.55 — Cacau da Ribeira
15.55 — Sessão da Tarde
«Svengali»
17.40 — Alô, Alô
(Série)
18.10 — Vivamúsica
19.10 — Sete Folhas
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
21.18 — O Tempo
21.20 — Boletim Agr. do Min. Agric.
21.25 — Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.55 — Desfile da Alta Cost. Italiana
23.05 — Volta a Portugal em Bicicleta
23.30 — Cinema da Meia-Noite
«Morte de um Canalha»

RTP-2

10.00 — Abertura
10.01 — Compacto Totally Live
13.05 — Compacto «Selva de Pedra
16.00 — Troféu
20.00 — Music Box
20.55 — Uma Boa Ideia
21.20 — Molière — Comédia e Drame
22.20 — Concordo ou Talvez Não
23.50 — Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ´´Férias 88´´ oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ´´ESPECIAL FÉRIAS 88´´, por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 Espelho Secreto

RTP 2 As Teias da Lei

«Quando Chegar a Hora»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Coreia do Sul concordou hoje em desfilar ao lado da Coreia do Norte, se este país participar nos Jogos Olímpicos de Seul. O Comité Olímpico Internacional propusera ontem às duas Coreias desfilarem lado a lado, cada uma com a respectiva bandeira, antecedidas da bandeira olimpica. A Coreia de Norte, que tem vindo a boicotar os jogos por não lhe ter sido dada a sua co–organização, ainda não respondeu à proposta do COI.

MOPTC desmente anunciados atrasos em grandes vias da região de Lisboa

Um informador oficial do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações desmentiu hoje de manhã ao «DL» a existência de atrasos ontem revelada por «uma fonte do Gabinete do ministro» à agência Lusa, nas obras de construção da via rápida Loures-Malveira e da autoestrada Estadio Nacional-Cascais.

Segundo a Lusa, as obras dos dois empreendimentos, com início previsto para o terceiro trimestre do ano corrente só deverão arrancar em Outubro. O informador oficial do MOPTC, pelo seu lado, recordou que as obras da via rápida Loures-Malveira haviam sido consignadas há três dias e que o concurso para a autoestrada Lisboa-Cascais termina em meados de Setembro. «Com estas datas, não pode haver um tal atraso», referiu.

A agência Lusa, por outro lado, noticiava ainda que as obras de alargamento para seis faixas da autoestrada entre o Estádio Nacional e Lisboa, só deverão iniciar-se no princípio do quarto trimestre.

Todos estes empreendimentos fazem parte de um projecto de desbloqueamento de circuitos rodoviários da região de Lisboa.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

32 312

2º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

57 404

3º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

30 989

A «Sorte Grande» — 1.º Prémio — foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 19, 2.ª Lotaria Especial de Agosto

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6 000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

ENTRADAS DE LOTARIA SAI SEMPRE. EXPERIMENTE!

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL

DECARAS

FERNANDO NOGUEIRA, na sua condição de ministro da Justiça, tem marcada uma visita oficial à Região Autónoma da Madeira a partir de 16 do próximo mês. Segundo Alberto João Jardim, que anunciou o facto, o membro do Governo de Lisboa debaterá no Funchal questões relacionadas com o sector da Justiça, pendentes entre ambos os executivos. As declarações do chefe do Governo Regional apontam no sentido de que Fernando Nogueira viajará essencialmente para dar o «OK», «in loco», a soluções e projectos já acordados.

CHRISTIAN BARNARD, o cirurgião sul–africano pioneiro dos transplantes cardíacos, iniciou ontem uma campanha de lançamento de uma cassete–vídeo destinada aos Estados Unidos e na qual se apela ao termo das sanções à África do Sul. Segundo as teses defendidas por Barnard, que lançou o projecto do filme e forneceu ajuda financeira para a sua realização, as sanções são contraproducentes e estão a lançar a fome entre os negros. A divisão sobre a utilidade das sanções divide, de resto, os próprios negros sul–afrcianos: alguns líderes eclesiásticos e sindicais manifestam–lhe o seu apoio mas outros consideram que a presença e a prosperidade de firmas estrangeiras favoreceriam as reformas.

DIANA, acompanhado do seu «príncipe» Carlos, mais os dois filhos, estão de férias em Palma de Maiorca, onde foram recebidos pelo príncipe herdeiro da coroa espanhola, Felipe de Borbon. Pouco depois da chegada, a família inglesa dirigiu–se para o Palácio de Marivent, residência de Verão de Juan Carlos, onde ficarão alojados, a convite, pelo terceiro ano consecutivo, do rei de Espanha.

JOSÉ SARNEY, através do porta–voz da Presidência da República do Brasil, desmentiu que tivesse comprado uma casa em Sintra. Os jornais brasileiros, sempre preocupados em «desbroncar» com temas como este, têm mantido, no entanto, diligências no sentido de confirmar a notícia. O correspondente em Lisboa de uma rádio de S. Paulo está a correr cartórios notariais no sentido de saber algo, enquanto os viszinhos da quinta apontada como alvo da transacção continuam a garantir que sim: Sarney comprou casa. O «mistério» é agora relacionado com uma outra informação de há quatro meses: o consultor geral da República Brasileira teria, então comprado uma casa em Sintra, exactamente por um milhão de dólares...

CARLOS CRUZ confirmou ontem na Cidade da Praia, em Cabo Verde, que está indigitado para director da estação de TV por satélite da cadeia Maxwell para Portugale e Comunidades Portuguesas, cujo arranque se encontra previsto para 1989. Este profissional da nossa rádio e TV fazia uma palestra a 25 técnicos e jornalistas da rádio caboverdiana, que frequentam um curso de formação ministrado por portugueses. Carlos Cruz anunciou ainda que tenciona escrever mais uma peça de teatro de revista («Enfim sós», uma sua parceria, está actualmente em cena) e que continuará a dirigir a agência de publicidade que possui em Portugal.

JOHN LENNON sofria de anorexia e ingeria o alucinogéneo LSD como se fosse um doce, segundo o seu biógrafo Albert Goldman, num livro sobre o ex–beatle. O livro em que se revela esta faceta do cantor intitula–se «Os amores de John Lennon» e aí se dá conta de que ele passou deliberadamente fome até á perfeição. A anorexia de Lennon dataria de 1965, a apartir do momento em alguém lhe chamou «o beatle gordo». «Esta frase ecoou como uma explosão no frágil ego de Lennon», diz o bipografo. E começou a «dieta»...

Portuguesa de 16 anos desapareceu em França

Uma jovem turista portuguesa de 16 anos, Paula Alexandra Pontes de Carvalho, residente nas Mercês, concelho de Sintra, desapareceu na passada terça-feira de uma vivenda nos arredores de Paris, tendo as autoridades francesas suspendido as buscas de forma a aguardar os resultados da difusão em todo o país dos seus elementos identificativos e da sua fotografia.

Paula Alexandra, que se encontrava com autorização dos pais em companhia de uma família de apelido Paulino, deixou abandonadas uma calça «jean» e uma blusa a cerca de 100 metros da casa onde estava alojada, considerando a Polícia a hipótese de fuga como «a mais provável».

Material vídeo na mira dos gatunos

Par além das jóias, que tentam sempre os assaltantes de residências, um outro artigo está na ordem do dia dos «amigos do alheio» que na ausência dos locatários visitam as habitações: gravadores de vídeo.

Ainda ontem entre a dúzia de casos denunciados à Polícia Judiciária, dois aparelhos daquele tipo mudaram de mãos sem que os seus proprietários a tal anuíssem: foi numa residência da Avenida da República, na Parede, levado por alguém que se apoderou também de várias garrafas de uísque de boa marca, para além do cofre, onde os locatários guardavam as jóias da família.

O outro furto ocorreu noutra habitação, esta situada na Rua Professor Egas Moniz, da mesma localidade da Linha do Estoril, onde, para além do vídeo, levaram uma colecção de moedas comemorativas e, como no caso anterior, objectos em ouro.

Também e por coincidência ambos os furtos foram cometidos por meio de arrombamento das portas.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 12 de Agosto do «Diário de Lisboa»

Exposição de barristas nas Caldas da Rainha Pág. 12

Nietzshe: Cem anos depois

O SILÊNCIO DE NIETZCHE (I)

A nove de Janeiro do próximo ano, cumprem-se cem anos da «loucura» de Nietzche e da sua entrada no silêncio. A sua morte ocorreu onze anos depois, a 25 de Agosto de 1900. A 3 de Janeiro de 1889, apresenta-se o primeiro sintoma, na Piazza Carlo Alberto de Turim. Até esse dia fatídico, Nietzche continua com a sua actividade intelectual.

Evostok

A um de Janeiro, contacta com Leipzig, pedindo um exemplar dos **Ditirambos,** pois a cópia destinada à imprensa já se encontra finalizada, ao mesmo tempo que renuncia a editar o seu **Nietzche contra Wagner.**

As «cartas da loucura»

A partir da crise de Turim, escreve várias cartas a que chamaram «cartas da loucura», definição que não coincide em nada com o conteúdo das mesmas, já que se trata de textos filosóficos, como admitem os mais importantes estudiosos de Nietzche. O equívoco ou mal-entendido (que o próprio Nietzsche sempre temeu em relação à sua filosofia) provém das diferentes assinaturas das cartas, pois uma evzes, assina «Crucificado», outras «César» e outras Dionisio. Nietzche tratou estes nomes nas suas obras e para ele e para a sua filosofia, têm um significado concreto, inclusivamente o conceito de «loucura» tem um significado próprio na perspectiva nietzscheana, assim como os termos saúde e doença possuem um significado próprio na filosofia de Nietzsche. A oito de Janeiro, o seu grande amigo Overbeck chega a Turim e visita Nietzsche no seu alojamento; no dia 9, volta a Basileia com o filósofo doente. Este havia sido visitado previamente pelo dr. Baumann de Turim, em cujo certificado médico faz saber a extraordinária capacidade mental do doente, a sua boa educação e o seu carácter anímico e sonhador. Em seguida, diagnostica que é a primeira vez que sofre de perturbações mentais, cuja causa pode ser devida a momentos de euforia e de depressão bastante desmesurados. Os sintomas da doença são megalomania, debilidade mental, diminuição da memória e da actividade cerebral. Finalmente, o diagnóstico é «debilidade cerebral», subscrito por um médico que viu o doente apenas uma vez.

Todas estas informações sobre a doença e posterior silêncio de Nietzsche devem-se a A. Sanches Pascual, o qual resgatou os «Diários Clínicos» e os traduziu para espanhol, tendo os mesmos sido publicados na **Revista do Occidente,** números 125 e 126, Agosto-Setembro de 1973. O que interessa destacar é, como diz Klossowski, Nietzsche é visto e analisado pelo médicos «desde fora», já que, numa única visita, diagnostica-se «debilidade mental», ao mesmo tempo que se lhe reconhece a sua capacidade mental extraordinária. Posteriormente, muda-se para o manicómio de Basileia, onde é tratado com cloral e sulfonal, permanecendo no dito centro até 17 de Janeiro, altura em que é transferido de noite para o manicómio de Jena. Não vale a pena analisar as incidências e os dados relativos à vida de Nietzsche no manicómio de Jena, pois os interessados poderão consultar a revista atrás citada. É de destacar sim, que o seu comportamento em Jena, que ao princípio era muito cortês, altera-se profundamente, grita, canta, atira-se ao chão e mostra-se eufórico ou patético... Os últimos dias da sua estada em Jena (até 24 de Março de 1890) decorrem com uma certa placidez.

Os «Diários Clínicos» foram publicados na íntegra, na revista médica «Die Medizinische Welt» em Março e Outubro de 1930. Como muitos dos seus textos, a obra sofreu mutilações e manipulações incompreensíveis. Nietzsche estaria louco? Estaria nessa situação há muitos anos? Ou, pelo contrário, sofreria de uma forte depressão que, actualmente, seria curada longe do manicómio? Como eram os manicómios do século passado? A sombra de um filme como «Voando Sobre Um Ninho de Cucos» plana sobre estas perguntas que talvez um dia, possam ser respondidas. Este é talvez o mais dramático, irónico e patético dos enigmas nietzscheanos.

A verdade é que os seus contemporâneos, à excepção de poucos, tinham apostado neste final. Numa carta dirigida a Georg Brandes no dia 10 de Abril de 1888, Nietzsche afirma:

«Acaso pensa Vossa Excelência que sou conhecido na minha querida pátria? Sou tratado como algo extravagante e absurdo, como algo que não é necessário ser levado a sério... Difundiu-se o rumor de que fui internado num manicómio (e inclusive de que lá morri). Nada é mais falso. Foi precisamente nessa época terrível que amadureceu o meu espiríto a 'Aurora', que escrevi em 1881, num Inverno que passei em Génova, rodeado da maior miséria, desamparado pelos médicos, pelos amigos e familiares.»

Forte ou débil

Mas esses poucos contemporâneos que acreditaram em Nietzsche e os muitos que hoje acreditam nele, conhecem a grandeza da sua filosofia que actualmente, um século depois, mantém o pensamento dos homens em tensão, pois a filosofia de Nietzsche, que se pode concretizar na contingência dos valores que regem a vida dos homens e na sua origem humana, como tudo o que é humano, pode ser modificada por novos valores que modifiquem a estrutura de vida dos homens que seguem as linhas de força do princípio único desta filosofia: a vontade de poder.

Assim, a vida do homem só pode seguir a linha forte ou ascendente ou a linha débil ou descendente. O Ser dos entes é o valor que o homem de vontade de poder ou débil acredite como consequência da sua interpretação e valoração da realidade e que existirá eternamente. Nietzsche só admite duas classes de vida-vontade de poder:

— vontade de poder (forte) vida ascendente — super-homem

— vontade de verdade (débil) vida descendente — últimos homens

Mesmo assim, o niilismo que Nietzsche define com um século de antecedência, já está assente entre os homens que vivem sob a ameaça de autodestruição e cujo dilema se baseia apenas em saber se a «bomba» será ocidental ou de origem soviética. NATO ou Pacto de Varsóvia é o dilema niilista de hoje.

Dilema que Nietzsche, cem anos atrás, deixou resolvido sob a forma de uma possibilidade e uma esperança de um novo futuro para os homens que ainda conservam alguma vontade de poder. Por isso, a filosofia de Nietzsche mina, destrói, soterra... por isso, tantos filósofos do nosso século estudaram Nietzsche, Heidegger, Fink, Löwith, Bataille, Deleuze, Klossowzki, Ricoeur, Foucault, Lacan, Vatimo e muitos mais...

Niilismo activo e passivo

Nietzsche faz uma crítica absoluta, total, aos velhos valores socrático-platónicos, conservados e superados por Hegel, que no devir, por necessidade absoluta, se transforamaram no niilismo que Nietzsche contempla da dupla perspectiva das linhas de força do princípio único da sua filosofia: a vontade de poder. As duas classes de niilismo nietzschiano são: o passivo, que orienta o querer do homem, impulso originário no que não se pode renunciar, o querer o nada; o niilismo activo que orienta a sua vontade de poder e o seu querer para a maior tarefa: a transvalorização de todos os valores e a criação de valores novos. A possibilidade e a esperança que Nietzsche oferece na sua filosofia, centra-se no actual dilema niilista: ou se quer o nada eterno ou se querem os novos valores e com eles o super-homem e um novo modo de vida, cujo antecedente histórico encontrou na Grécia pré-socrática e no Renascimento, modelos de vida e valores que foram deslocados numa transvalorização originária, efectuada por Sócrates, cujos valores foram formalizados por Platão e superados e conservados por Hegel no seu sistema. Nietzsche estabelece uma ponte entre Sócrates e Hegel e os seus valores, mina-a e fá-la saltar pelos ares. Com isso, cria um novo futuro para a Humanidade.

O elo condutor que Nietzsche segue não é o da «logosmoral», mas sim o da relação, do homem com a dor e o prazer, destacando que o homem, o animal que mais sofre na Terra, é, não obstante, o criador do riso. O martelo nietzschiano faz cair todos os valores da Metafísica: Deus, o Ser, esse valor mágico e enigmático, tão amado pelos metafísicos, condição de possibilidade do pensamento ocidental durante dois milénios, cai com a frase «Deus morreu» porque para Nietzsche, este valor é consequência de uma interpretação débil de um corpo doente (vil), na qual o valor Deus-o Ser apresenta-se como algo a realizar num projecto para além da vida, onde o homem recebe um prémio ou castigo, conforme tenha assumido a ferida grave e a dor da existência. A moral e o pensamento racional são os elos condutores.

Contra isto, Nietzsche afirma a contingência dos valores e a possibilidade da sua transvalorização. Nietzsche não interpreta o cosmos e a existência de uma perspectiva metafísica que pressupõe uma razão última (Deus/Ser/Estado) como garantia do homem finito frente à dor e ao nada, onde os valores mais altos, Deus, o Ser ou o Estado, exercem o seu poder sobre os homens. Nietzsche propõe a viragem dessa «necessidade metafísica» e liberta os homens dos fins, metas, etc..., enfrentando todos os homens e incitando à resolução do dilema niilistas: ou o niilismo passivo e o seu dilema fatal (ou mísseis SS20 ou mísseis Pershing 2, sob a terrível sombra de Hiroxima), ou o niilismo activo e a sua «praxis» orientada para a criaçáó de novos valores cujo ponto mais elevado é o Super-Homem.

II — A PALAVRA DO FILÓSOFO

TEATRALMENTE FIALHO

Passam os escritores, esquecem-se os escritores, salvo alguns, poucos. No entanto existem na sua obra e merecem muitas vezes ser recuperados da desmemória do tempo demasiado rápido em que vivemos.
Fialho de Almeida é um escritor esquecido. Normal. A sua prosa, os seus trabalhos jornalísticos, críticos, ficcionais, merecem, todavia, a nossa visita.
Valerá a pena, para isso, aproveitar o espectáculo em cena do grupo MAIZUM, com o título Lisboa Monumental, despedir-se neste fim-de-semana, que permite uma abordagem, aliás inesperada, da obra fialhiana. Graças ao notável trabalho de dramaturgia de Manuel João Gomes, podemos ler Fialho como se fosse um (implacável e original) autor de revista.
Tratando-se embora de um espectáculo modesto, Lisboa Monumental merece ser visto, por si e pelo escritor que traz de novo até nós.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

RAMBO III
de Peter McDonald
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 (anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
15.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

ALFA 3

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
de Craig T. Baxley
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA CLUB

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a menores de 18 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

RAMBO III
de Peter McDonald
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
de Craig T. Baxley
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Banbeco
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
de James Bridges
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

RAMBO III
de Peter McDonald
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
de Mathenw Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO EM ALTA ESCALA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS
de Joe Camp
(para todos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS MINAS DE SALOMÃO II
de Gary Nelson
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

ATIRAR A MATAR
de Roger Spottiswood
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

TERRA DE NINGUÉM
de Peter Wener
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

RAMBO III
de Peter McDonald
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A CASA SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
de Craig T. Baxley
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Babenco
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TERRA DE NINGUÉM
de Peter Wener
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A CASA SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

GENTE GIRA
de Elmo De Witt
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

PROVA DE FOGO
de Don Coscarelli
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A CASA SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

TERRA DE NINGUÉM
de Peter Wener
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

O ESPIÃO
de Simon Langton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Babeco
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

O VENENO DA LOUCURA
de Nico Mastorakis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

O SABOR DO DINHEIRO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

PROVA DE FOGO
de Don Coscarelli
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O TERCEIRO TIRO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
HOMEM CERTO PRECISA-SE
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

SALA 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
de Lizzie Borden
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4

CAMINHOS CRUZADOS
de Tony Bill
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

ACADEMIA DE POLÍCIA V – ACÇÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
de Hector Babenco
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h

SALA 3

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
de James Bridges
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª ARTE

RAMBO III
de Peter McDonald
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h)

STAR

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

RAMBO III
de Peter McDonald
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

RAMBO III
* Ver «Estreias da Semana»
de Peter McDonald
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

ENCERRADO

XENON

— T. 368480

A RAPTADA
de Howard Avedis
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER	★★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
GENTE DE DUBLIN	★★★★
OS 101 DÁLMATAS	★★★
ADEUS ÁFRICA	★★
MASTERS DO UNIVERSO	•
OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA	•

Jacques Tati, em «As Férias do sr. Hulot», domingo à noite na Caparica

Sessões Especiais

TATI E KUROSAWA NA CAPARICA

Não tem nada que enganar: os dois melhores filmes das Sessões Especiais da semana que amanhã se inicia passam na Costa de Caparica. Em ambos os casos, trata-se de obras-primas absolutas. O filme de Tati («As Férias do sr. Hulot») data de 1953 e o de Kurosawa («Ran») de 1985.

É pouco provável que o leitor não tenha visto (não uma mas várias vezes) a primeira incursão no cinema do sr. Hulot, naquela que é a segunda longa metragem de Tati. Mesmo assim, vale a pena rever este filme... e, já que está na Caparica, comparar as suas férias com as de Hulot, 35 anos de distância medeiam entre elas.

Quanto a «Ran», o filme esteve largo tempo em cartaz de estreia em Lisboa, na temporada passada. Mas um filme destes é um monumento e de uma tal grandiosidade que é impossível dizer-se dele «já vi», se só se viu uma vez.

Ainda na Costa de Caparica, o terceiro melhor filme da semana: «Piratas» de Polanski. Quanto ao resto, por lá e por cá, o que há não envergonha, mas há bem melhor, valha a verdade. Digamos que estamos em Agosto, se se quer uma desculpa...

É o seguinte o programa das sessões especiais da semana de 13 a 19:

Dia 13

Forum Picoas (às 21): «Era Uma Vez na América», de Sergio Leone. Inatel (Centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30): «Ran», de Akiro Kurosawa. Quarteto (sessões da meia-noite): «Sem Perdão», de Richard Tearce; «Vontade de Viver», de Harold Becker; «Homem Certo Precisa-se», de Susan Seibelman; e «As Malhas da traição», de Bob Swain.

Dia 14

Forum Picoas (às 19 e 22): «Um Vagabundo na Alta Roda», de Paul Mazursky. Inatel (centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30): «As Férias do sr. Hulot», de Jacques Tati. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Dia 15

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 14. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Dia 16

Forum Picoas (às 19 e 22): «Pink Floyd-The Wall», de Alan Parker. Inatel (Centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30: «Daniel-Passado Sem Resgate», de Sidney Lumet. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Dia 17

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 16. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Dia 18

Forum Picoas (às 19 e 22): «Laços de Ternura», de James L. Brooks. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 13.

Dia 19

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 18. Inatel (Centro de Férias da Costa de Caparica, às 21 e 30): «Piratas», de Roman Polansky. Quarteto (sessões da meia-noite): «Fio do Suspeito», de Richard Marquand; «O Clube», de John Hughes; «Procura-se Morto ou Vivo», de Gary Sherman; e «Um Filme Doce», de Dusan Makavejev.

R. da S.

MEDO DE AMAR E MORRER

Rodrigues da Silva

Não há pior que ter de escolher entre o muito mau e o péssimo. Mas é o que acontece quando se elabora uma lista como a que aí está em baixo, na página: «A Ver».

Mais uma vez esta semana, alerta-se que «a ver» não é necessariamente um conselho, mas um expositor. Quer isto dizer que os filmes «a ver» não são todos para ver, até porque alguns deles, pura e simplesmente, não devem ser vistos, quanto mais não seja por uma questão de higiene mental.

É o caso de «Estranhos na Mesma Cidade» e «Homem de Acção». Entre os dois, venha o diabo e escolha e o diabo desta vez sou eu, forçado a escolher como pior o filme de Babenco. Só por uma razão: é mais autoconvencido, tenta impor-se como produto de qualidade.

«Homem de Acção» não tenta, neste aspecto, enganar ninguém, valha a verdade. É o que é ...e é um horror.

Ao fim da primeira sequência, é já um vómito toda aquela violência gratuita, aqueles efeitos sem efeito nenhum, aquele fascínio pela brutalidade.

Filmes destes são realmente produtos fascizantes, pouco importa o que defendem, se é que estão lá para defender o que quer que seja a não ser o gosto pela mais acabada estupidez.

Neste caso, com uma agravante qual é a do estendal de pancadaria, tiroteio, mortes e punhaladas, mais as intermináveis perseguições de automóvel se não integrarem em nenhuma estrutura minimamente coerente.

É evidente que tal desconchavo às tantas dá vontade de rir, não porque tenha a graça de uma «tarte à la creme», mas porque visivelmente uma coisa assim é impossível de levar a sério.

Que se salva no meio disto tudo? A sequência de uma cantora num bar, ali metida a martelo, nem se percebe muito bem porquê, mas também não tem importância. Deixa andar. Filmes como este, que durante a temporada nos são servidos às dúzias, tem razão João Botelho quando os classifica (no penúltimo «JL») como cinema para «atrasados mentais». E, no intervalo, era o ar que tínhamos todos os espectadores da sessão a que fui. Todos não... houve quem aproveitasse o tempo para namorar freneticamente, e terão sido esses os únicos que não saíram envergonhados da sala.

Um filme que não envergonha ninguém é «Atirar a Matar», apesar do título português fazer prever o pior. Mas não, é relativamente suportável. No fundo, tenta retomar o mito do bom polícia frente a frente com o mau criminoso e não se sai mal.

Claro que coisas destas fazem-se há décadas na América e melhor do que este «Atirar para Matar» haverá talvez uma centena. Mas (repete-se) o filme é suportável, não tem defeitos de maior, a longa perseguição pelas montanhas geladas, junto à fronteira com o Canadá, é um bom momento de cinema.

O pior é que Sidney Poitier já convence pouco no papel, a parte final do filme exagera no espalhafato e... quando tudo termina com hino ao FBI, a gente sente-se um bocado enganada. Mas, enfim, o filme pelas andanças nas montanhas, o que equivale a dois terços da duração, para pior antes assim.

E eis-nos perante a boa surpresa da semana: «Caminhos Cruzados», uma obra fascinante que se o público não a apoia corre o risco de perder-se como mais um acaso de Verão.

«Caminhos Cruzados» passa-se na América, em 1964, mais concretamente num bairro pobre de Nova Iorque, fronteiro ao Harlem. Kennedy já foi assassinado, Luther King ainda não, Goldwater e Johnson daí a nada vão disputar as eleições, a década de 60 vai mesmo para o pior e para o melhor.

Neste espaço e neste tempo vão cruzar-se alguns destinos, entre o realismo e o fantástico, o amor e a tragédia, o pudor e a violência. Como se a viagem pela noite americana fosse uma viagem ao fim da noite de uma juventude inquieta e dividida que tudo terá que aprender à própria custa.

Um naipe de excelentes actores pouco conhecidos, uma linguagem cinematográfica de uma grande intensidade dramática, a utilização da cor e da banda sonora de uma maneira magistral tudo contribui para que este filme seja o retrato de uma época até agora nunca vista de um modo tão alucinante.

Mas foi afinal o que foi esta década, se a olharmos despida de romantismos revivalistas. A viagem ao fim da noite era a procura inquieta que cada um fazia de si próprio, as imagens tinham o encanto de um instantâneo, ninguém imaginava que o seu rosto havia de servir daí a nada para ilustrar a história. Talvez por isso elas nos devolvam, como este filme, um tão grande medo de amar e morrer...

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- *«Gente de Dublin», John Huston (1987).*
- *«Maurice», James Ivory (1987).*
- *«A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1988).*
- *«Caminhos Cruzados», Tony Bill (1988).*
- *«A Casa Suspeita», Peter Yates (1988).*
- *«O Império do Sol», Steven Spielberg (1987).*
- *«O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987).*
- *«As Profissionais do Sonho», Lizzie London (1987).*
- *«Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).*
- *«Atirar a Matar», Roger Spotiswoode (1987).*
- *«Adeus África», Michael Redford (1988).*
- *«Masters do Universo», Gary Goddard (1987).*
- *«Homem de Acção», Craig T. Baxley (1987).*
- *«Estranhos na Mesma Cidade», Hector Babenco (1987).*

Em reposição

- *«A Janela Indiscreta», Alfred Hitchcock (1954).*
- *«Laranja Mecânica», Stanley Kubrick (1971).*
- *«Cotton Club», Francis Coppola (1984).*
- *«Apocalipse Now», Francis Coppola (1979).*
- *«O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).*
- *«Dança Comigo», Emile Artolino (1987).*
- *«Clube para Cavalheiros», Peter Medak (1986).*

R. da S.

AS ESTREIAS da SEMANA

O ESPIÃO
A partir de hoje no Mundial 2.
Um filme de espionagem em que um tradutor de russo pertencente ao departamento dos serviços secretos ingleses começa a sentir-se culpado com a sua actividade...
A realizar: Simon Langton.
Principais intérpretes: Michael Caine, James Fox, John Gielgud e Felicity Dean.

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
A partir de hoje no Apolo 70 e S. Jorge 3.
Do mesmo realizador de «Síndroma da China», este filme de 1988 tem argumento baseado no livro de Jay McInterney de 1984 e foi adaptado pelo autor.
Trata-se das aventuras e desventuras de um «yuppie» americano que começa a ficar dependente da droga...
A produção tem a assinatura de Sidney Pollack.
A realizar: James Bridges.
Principais intérpretes: Michael J. Fox, Kiefer Sutherland, Phoebe Cates e Diane Wiest.

PROVA DE FOGO
Estreia hoje no Politeama e Império.
O lema deste filme é: viver em ambiente selvagem pode fornecer a força necessária para se viver na cidade. Como tal, seis indivíduos inscrevem-se numa escola de sobrevivência na natureza em busca dessa força interior...
A realizar: Don Coscarelli.
Principais intérpretes: Lance Henriksen, Mark Rolston e Catherine Kener.

RAMBO III
Estreia hoje, sexta-feira, no Alfa 1, Amoreiras 1, Ávila, Eden, Mundial 1, Terminal e Tivoli.
E vamos para a terceira parte das aventuras e lutas de Sylvester «Rambo» Stallone.
Com os habituais ingredientes de acção com rajadas de metralhadora, tiros de canhão, granadas e o suor esforçado dos músculos de Stallone, desta vez em combate no Afeganistão.
A realizar: Peter MacDonald.
Principais intérpretes: Sylvester Stallone e Richard Crenna.

TERRA DE NINGUÉM
Estreia hoje no Condes, Hollywood 1 e Las Vegas 2.
Com o título original de «No Man's Land», de 1987, este é um filme sobre um jovem ladrão de automóveis com preferência por Porsches... Uma nota só, para a participação do actor Bill Duke, o mesmo que esteve este ano a filmar em Portugal com Samuel Fuller.
A realizar: Peter Werner.
Principais intérpretes: Charlie Cheen, D. B. Sweeney, Lara Harris, Randy Quaid e Bill Duke.

Pelas estradas do medo e do maravilhamento, da inquietação e do fascínio, da estranheza e da imaginação em liberdade, viaja o «cinema fantástico» que tanto vai às galáxias longínquas em naves de espanto como aos pavores mais íntimos e mais antigos. Há boas escolhas possíveis, no fundo do baú das edições de 1986 e 1987, neste território. A cada um a sua viagem.

O FUNDO DO BAÚ (IV)

O CINEMA FANTÁSTICO

(O) HOMEM DAS ESTRELAS

O Outro — tema invariável do cinema de Carpenter — dobra-se aqui sobre nós mesmos. É a aprendizagem do humano o que o extraterrestre de «**O Homem das Estrelas**» vem fazer neste filme de maravilha que apetece amar intensamente.

Realização: John Carpenter (EUA — 1984). Interpretação: Jeff Bridges, Karen Allen, Charles Martin Smith. Cor; Ficção Científica; 111 minutos; m/12 anos; ed. Publivideo/RCA — Colúmbia.

★★★★

FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE

A lei da selva, de súbito, no virar da esquina de um fim-de-semana em contacto com a natureza. Um filme espantoso, infelizmente diminuído na sua percutência por uma versão «pan and scan» que estraçalha muito da sua beleza formal. **Deliverance. Realização: John Boorman (EUA — 1972). Interpretação: Jon Voight, Burt Reynolds, Ned Beatty. Cor; Suspense; 100 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.**

★★★★

(O) PROCESSO

Trata-se de um filme literalmente saído de uma labiríntica teia de pesadelos, vertiginosa incursão de Orson Welles no universo de Franz Kafka. Trata-se de um filme onde o talento só se iguala à obsessiva reinvindicação do estatuto de autor: «My name is Orson Welles»...

The Trial. Realização: Orson Welles (França — RFA — Itália — 1962). Interpretação Anthony Perkins, Romy Schneider, Orson Welles P/B; Fantástico, 120 minutos; M/12 anos; ed. Vista Video.

★★★★

(OS) PÁSSAROS

Uma história de sedução em que os «love birds» se transmutam em «killinbirds»? ou Hitchcock em pleno território metafísico, a escancarar a irracionalidade dos ameaças?

Seja lá o que for, **Os Pássaros** é a obra-prima de um cinema inexplicável.

The Birds. Realização: Alfred Hitchcock (EUA — 1963). Interpretação: Rod Taylor, Tippi Hendren, Jessica Tandy. Cor; Fantástico; 119 minutos; Grupo C — m/14 anos, ed. Edivideo/CIC.

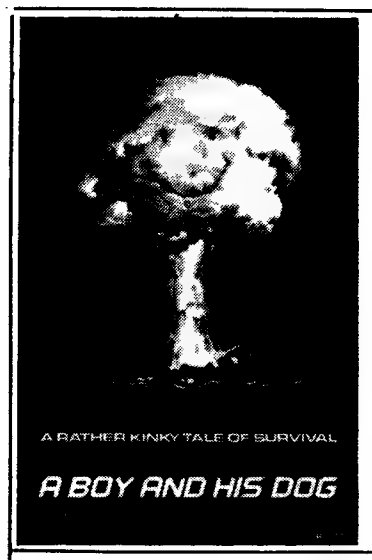
★★★★★

(A) AMEAÇA DE ANDRÓMEDA

Um microrganismo letal vem do Espaço e cria a primeira crise biológica da Terra. Um excelente filme de ficção científica, indispensável aos adeptos do género.

The Andromeda Strain. Realização: Robert Wise (EUA — 1971). Interpretação: Arthur Hill, David Wayne, Kate Reid. Cor; Ficção Científica; 124 minutos; M/14 anos; ed. Edivideo/CIC.

★★★★



(O) RAPAZ E O CÃO

Um «cult movie», para os adeptos da ficção científica, inédito comercialmente entre nós. Vai-se de surpresa em surpresa até à surpresa final. Um filme, em rigor, imprevisível e que bem merecia um sucesso, nos videoclubes, que não teve

A Boy and His Dog. Realização: L.Q. Jones (EUA-1974). Interpretação: Don Johnson, Susanne Benton, Alvy Moore. Cor; Ficção Científica; 90 minutos; m/16 anos; ed. Diger Vídeo.

★★★★

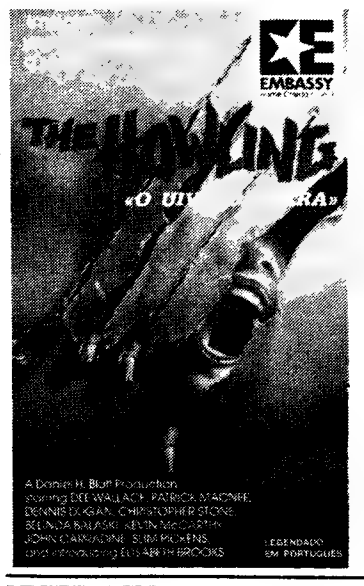
PERIGO EMINENTE

Um «filme negro» projectado no sombrio futuro de Los Angeles do século XXI. Visualmente fascinante e com um argumento que é um achado.

Blade Runner. Realização: Ridley Scott (EUA-1982). Interpretação: Harrison Ford, Rutger Haner, Sean Young.

Cor; Ficção Científica; 113 minutos; Interdito a men. 13 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

★★★★



(O)) UIVO DA FERA

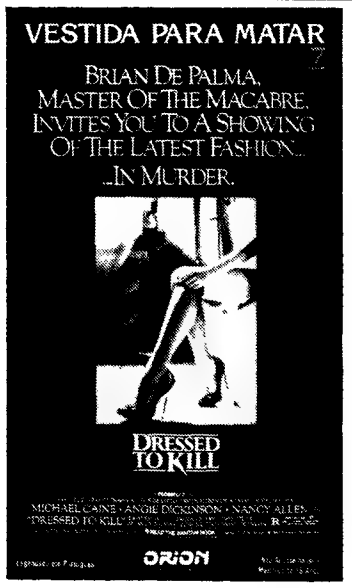
Os apaniguados dos *horror movies* têm, em videocassete, um dos melhores filmes produzidos, no género, nos últimos anos: «O Uivo da Fera» de Joe Dante.

Tudo é nele inteligente, sagaz, inquietante. A besta que nos habita revela-se, ao longo dele como espasmo, ameaça, maldição, espanto e beleza (raras vezes a «beleza do horrível» foi tão nítida como aqui). Os efeitos especiais são portentosos. O apaziguamento nulo.

The Howling. Realização: Joe Dante (EUA-1980). Interpretação: Dee Wallace, Patrick Mac Nee, Dennis Dugan.

Cor; Terror; 87 minutos; M/18 anos; ed. Edivídeo/Embassy.

★★★★



VESTIDA PARA MATAR

Na senda de Hitchcock, em explícita homenagem, Brian de Palm,a atinge aqui o zénite da sua carreira até ao momento.

Dressed to kill. Realização: Brian de Palma (EUA-1980). Interpretação: Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen. Cor; Suspense; 105 minutos; N. acons. men. 18 anos; ed. Publivídeo/Orion.

★★★★

*Shelley Duvall em «**Shining**»*

SHINING

Um apaixonante filme por onde passam todas as ficções do medo e todo o engenho de Kubrick. Um filme somatório do cinema fantástico.

Shining. Realização: Stanley Kibrick (GB-1980). Interpretação: Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd.

Cor; Terror; n.a. men. 18 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★★★

REGRESSO AO FUTURO

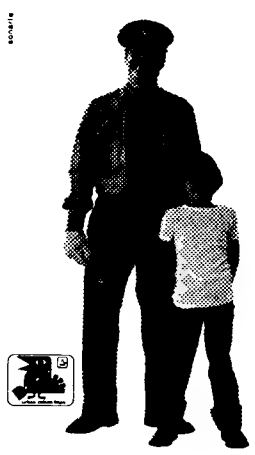
A «estrelinha» de Spielberg volta a brilhar neste filme de Zemeckis imparavelmente divertido. Notáveis ideias de argumento e um trabalho cenográfico exemplar são fortes traves mestres desta fita adolescente.

Back to the Future. Realização: Robert Zemeckis (EUA-1985). Interpretação: Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson. Cor; Aventuras; 112 minutos; m/6 anos, ed. Edivideo/CC.

★★★

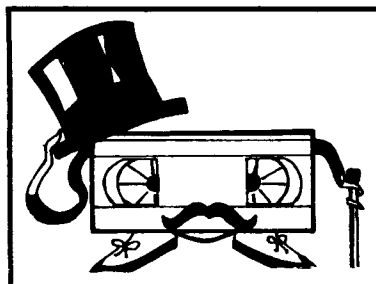
*Christopher Lloyd em «**Regresso ao Futuro**»*

CML



uma cidade limpa

é uma cidade viva



PREFIRA QUALIDADE

1

Jóia — 10 000$00

Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00

2

Aluguer:
300$00 — 48 horas

SEM JÓIA PORQUE NÃO

C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D

Loja 42 — Tel. 73 48 57

PIRATARIA NÃO

Scheik Video

Sem Jóia

Com parque de estacionamento

Venha até nós

Rua da Penha de França, 193-D LISBOA — Tel. 84 86 12

CLUBE DE VIDEO

video MAIS

promoção verão SEM JÓIA

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Sede: R Barão Sabrosa, 78 A — 1900 Lisboa • Telef 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte 78 (a Graça) Lisboa
Filial 2 – R da Filarmonica, 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef 41166
Brevemente filial 3

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
12.05 - Operação Open
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Ascensão e Queda do Rei Algodão
14.30 - Animais
14.55 - Cacau da Ribeira
15.55 - Sessão da Tarde
«Svengali», de Anthony Harvey (EUA-1983): No mundo da música «rock», Anton Bosnyak é uma personalidade admirada e temida pelo seu poder para construir vedetas. Zoe Alexander é a sua nova protegida: com uma dureza implacável, Anton transforma-a numa grande estrela. Depois do anonimato, é o sucesso - mas é também o afastamento do namorado, da família, de tudo o que era importante na vida de Zoe. Até onde ela conseguirá resistir? Interpretação: Peter O'Toole, Jodie Foster, Elizabeth Ashley, Larry Joshua, Pamela Blair, Barbara Bryne. Duração: 100 minutos.
17.40 - Allô, Allô
18.10 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.55 - Desfile da Alta Costura Italiana
23.05 - Volta a Portugal em Bicicleta

«Morte de um Canalha»

23.30 - Cinema da Meia-Noite
«Morte de um Canalha», de Georges Lautner (França-1977): A morte de Philippe desencadeia uma grande investigação policial. Figuras importantes da área do poder, deputados e elementos da polícia surgem implicados numa gigantesca rede de corrupção. É também a hora dos golpes obscuros e das pequenas vinganças pessoais. Para Xavier Maréchal, o importante é ilibar o nome do seu amigo desaparecido. 1976 foi um ano particularmente na carreira de Alain Delon: o seu empenhamento, quer como actor, quer como produtor, revelou-se decisivo para a concretização de «Um Homem na Sobra (Mr. Klein)», apontado como uma das melhores realizações de Joseph Losey. No ano seguinte, Delon regressou ao género onde consolidou, ao longo da década de 70, a sua popularidade: o policial. Exemplo desse seu trabalho é este «Morte de um canalha».
Interpretação: Alain Delon, Véronique Jeannot, Bernard Giraudeau, Francine Berge, Michel Auclair. Duração: 95 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.55 - Uma Boa Ideia
21.20 - Moliére -- Comédia e Drama
22.20 - Concordo ou Talvez Não
23.50 - Som da Surpresa

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.15 - Missa de Stª Maria da Feira
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um País de Floresta
13.35 - O Director de Turma
14.00 - O Continente Americano
14.55 - Primeira Matinée
«Paraíso Perdido», de Abel Gance (França 1939): É a festa do 14 de Julho, em Paris. Uma jovem costureira apaixona-se por um pintor. Subitamente, ele é preso. Na verdade, não passa de uma brincadeira de estudantes da Academia Julian que se disfarçam de polícias. Mais tarde, ela vê um dos seus vestidos recusado por uma princesa; mas é o próprio pintor que refaz o desenho do vestido - usando-o, a costureira ganha um concurso de elegância. Ainda recentemente, com a passagem de «Cyrano Contra D'Artagnan», a RTP deu a ver a arte de Abel Gance, um dos mestres clássicos do cinema francês. Autor de uma obra longa e miltifacetada, na qual se destaca o celebérrimo «Napoleão» (1925), Gance foi, ao mesmo tempo, um experimentador e um cineasta do grande espectáculo. Este «Paraíso Perdido» é um óptimo exemplo das potencialidades do seu cinema. Embora a reconstituição histórica desempenhe um papel importante no trabalho de gance, as suas regras não esgotam o alcance da sua «mise en scène». Através da história da costureira e do pintor que se conhecem e apaixonam durante as comemorações do 14 de Julho, Gance procura uma dimensão lírica onde tudo se funde na vertiginosa passagem do tempo: a sucessão dos anos e das gerações apresenta-se como um caudal de acontecimentos em que o puramente factual se funde com o simbólico, em que o objectivo e o subjectivo desempenham funções igualmente importantes. Interpretação: Fernad Gravey, Robert Pizani, Micheline Presle, Robert le Vigan, Gérard Landry, Alerme, Jean Brochard, Edmond Beauchamp. Duração: 85 minutos.
17.00 - Festival Internacional de Folclore de Gulpilhares
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - O Colar Assassino
21.45 - Viva Hollywood
23.20 - Domingo Desportivo

«O Colar Assassino»

RTP 2

«Arte e Letras — Raoul Dufy»

10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
18.10 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«Raoul Dufy»
21.25 - Cineclube
«A História de Adèle H.», de François Truffaut (França - 1975): 1863. Adèle, a filha mais nova de Victor Hugo, desembarca em Halifax, na Nova Escócia. Instalando-se com um nome falso, procura o tenente Albert Pinson por quem se apaixonou em Guernsey, onde o seu pai está exilado. Mas albert não responde ao recado que Adèle lhe deixa. Perante a sua insistência, ele acaba por confessar-lhe que não tem qualquer intenção de casar com ela. A obra de François Truffaut evoluiu quase sempre por contrastes. Os filmes «sérios» e «alegres», a comédia e o drama alternam na sua filmografia, fornecendo a medida exacta da vitalidade e da complexidade do seu mundo. Assim, depois da evocação luminosa e encantada do cinema, em «A Noite Americana» (1973), Truffaut dirigiu este «A História de Adèle H.», um retrato frio e distante da paixão amorosa. Cineasta dos sentimentos e da sua tragédia, do amor e da sua cegueira, Truffaut tem aqui um dos momentos altos da sua filmografia. No fundo, o tema central de «A História de Adèle H.» é a cumplicidade profunda entre a paixãoe a morte, o desejo e a aniquilação do corpo, segundo uma lógica que o cineasta prolongaria em «O Homem que Gostava de MUlheres» (1977) e «O Quarto Verde» (1978). Interpretação: Mireille Darc, Jean Yanne, Jean Pierre Kalfon, Paul Gégauff, Jean Pierre Léaud. Duração: 99 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

08.30 - Eurovisão: MIssa de Nª Sª da Assunção (Roma)
10.45 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.20 - Rotas do Extremo Ocidente
«Impérios do Sul»: A romanização do Alentejo deixou marcas profundas nesta região, devido às alterações enormes que originou em todos os aspectos da vida dos povos que aqui habitavam. Muitos documentos do estilo de vida aqui introduzido que chegaram até nós permitem uma ideia bastante aproximada do que foi o Alentejo nos primeiros séculos da nossa era.A ocupação deste território baseou-se, como é habitual, em povoados fortificados situados em locais estratégicos que, tanto quanto possível, asseguravam uma defesa fácil.
14.45 - Homenagem a Claude Debussy
15.50 - Brinca Brincando
16.30 - Volta a Portugal em Bicicleta
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Anos Dourados
21.15 - Gente de Sucesso
Trata-se de um conjunto de programas sobre portugueses que por cá e pelos quatro cantos do mundo se distinguem pelo seu trabalho, pela sua criatividade, pelo seu talento. Assim, nesta série, vão poder ser vistas personalidades do mundo empresarial, científico, das artes e das letras. A responsabilidade destes programas é dos jornalistas Paulo Dentinho, Carlos Narciso e Ribeiro Cardoso. (1º programa): Alexandre Quintanilha é um dos mais importantes investigadores no campo da Biofísica nos Estados UNidos da América. Professor da Universidade de Berkeley e sub-director de um dos mais conceituados laboratórios de investigação da califórnia, é um homem cujas raízes mergulham no Porto, local onde ainda possui residência.
21.45 - Jogos Sem Fronteiras
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Um Amigo Especial
18.00 - Histórias Maravilhosas
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro Estrangeiro
«Festa de Aniversário».

«A Festa de Aniversário»

RTP 1

09.00
10.00
12.20
13.00
13.30
14.10
Glóri
15.00
15.50
17.00
18.00
19.30
20.00
.07
20.15
20.35
21.30
Infor
22.35
23.40
00.15

14.30
14.55
16.25
16.55
17.30
Brad
18.05
«Beat
19.00
19.55
20.45
21.00
21.30
.35
da A

«O Ar
22.00
«O Am
(Itália
desilud
modo r
escola
psicolo
a integ
uma es
sempre
Isabell
Ferreri
contem
mais li
civiliza
seus he
toda a
em film
Não é,
Ferreri
de «O A
simbóli
pode fa
e partil
Benigni
Monni,
minutos

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.10 - Jogos Olímpicos -- 16 Dias de Glória
15.00 - Fleetwood Mac
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Anos Dourados
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.35 - Simenon
23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
18.05 - Music Box Especial
«Beatles»
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Adrian Mole na Crise da Adolescência

«O Amigo das Crianças»

22.00 - Cinemadois

«O Amigo das Crianças», de Marco Ferreri (Itália/França-1980): Roberto é um professor desiludido com a sua actividade. Decidido a laterar de modo radical o seu trabalho, começa a dar aulas numa escola infantil. O seu projecto: esquecer as lições de psicologia tradicional e, em vez de ensinar as crianças a integrarem-se no mundo urbano, mantê-las como uma espécie de pequenos animais, inocentes e livres, sempre próximos da pulsação da natureza. Entretanto, Isabella, a namorada de Roberto, está grávida. Marco Ferreri é um cineasta da crise de valores do homem contemporâneo. Entre a aspiração a uma existência mais livre e mais pura e os constrangimentos de uma civilização urbana alheia aos desejos individuais, os seus heróis vivem dramas onde se joga o sentido de toda a sua identidade. Isso mesmo pudémos observar em filmes como «O Hárem» e «Liza, a Insubmissa». Não é, no entanto, um mero conflito de gerações que Ferreri coloca em cena. Mais do que social, a história de «O Amigo das Crianças» é eminentemente simbólica. Trata-se de saber, afinal, que estilo faz ou pode fazer a utupia de um «regresso à natureza» vivido e partilahdo com as crianças. Interpretação: Roberto Benigni, Dominique Laffin, Chiara Moretti, Carlo Monni, Girolamo Marzano, Luca Levi. Duração: 109 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Missões de Paz
15.05 - Whispering Jack in Concert
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Anos Dourados
21.20 - Lotação Esgotada

«Uma Mulher dos Diabos», de Stanley Donen (EUA-1975): Tijuana, 1930. Depois da morte do seu amante harry, um traficante de alcool que operava na fronteira americana com o México, Claire planeia um golpe com o seu sócio Wlaker: passar uma carga de bebidas ilegais através do navio «Lucky Lady». Apesar de perseguido pelos mexicanos, que suspeitam da sua traição, Walker consegue juntar-se a Claire. Arranjam um sócio: o americano Kibby, a quem parece não faltar dinheiro. Stanley Donen é um nome na história do musical americano. A sua ligação a títulos como «Serenata à Chuva» (1952), co-realizado com Gene Kelly, confere-lhe um lugar de destaque na evolução de um dos mais populares géneros clássicos. Posteriormente, Donen orientou-se com mais frequência para a realização de comédias. «Uma Mulher dos Diabos» representa, de certa maneira, uma fusão daqueles dois géneros - a comédia e o musical - e distingue-se, antes do mais, pela qualidade do seu trio de protagonistas: Gene Hackman, Liza Minelli e Burt Reynolds. Interpretação: Gene Hackman, Liza Minelli, Burt Reynolds, Geoffrey Lewis, John Hillerman, Robby Benson. Duração: 118 minutos.

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - A Viagem do Mimi
18.00 - Hans, na Maior
18.50 - Atletismo
Meeting Internacional de Zurique
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.25 - Clube de Imprensa
23.00 - Fantasia e Realidade
23.30 - Atletismo

«Helena»

QUINTA

RTP 1

«As Aventuras de Ana»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.20 - Jogos Olímpicos -- 16 Dias de Glória
15.00 - Pat Benatar in Concert
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Anos Dourados
21.25 - Primeiro Andamento

«Opus Ensemble no Loucuras»: Com uma formação instrumental pouco usual (piano, oboé, viola e contrabaixo), o conjunto oferece possibilidades estilísticas diversificadas e cultiva um amplo reportório proveniente de diferentes épocas do pensamento musical, desde o século XVIII até aos nossos dias. Os instrumentistas que constituem o Opus Ensemble - Ana Bela Chaves (viola), Olga Prats (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo) - são sobejamente conhecidos em Portugal e igualmente detentores de brilhantes currículos a nível internacional. Interpretam: «Três andamentos à procura de um Quarteto» - obra dedicada ao grupo - (Allegro Vivo - Allegretto - Presto), de António Vitorino d'Almeida e «Nuevo Tango Suite» - versão também dedicada ao Opus Ensemble - (Contrabajíssimo - Tango Seis - Revolucionário), de Astor Piazzola.

21.50 - Telemundo
22.20 - As Aventuras de Ana
Estreia
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana

«O milionário árabe»: A história começa quando chega ao Brasil um milionário árabe, Harum al Rachid, acompanhado pela sua secretária francesa, Nicole Sanda, e pelo seu fiel criado. Sempre vestido como árabe, o milionário chega numa fantástica limusine a um hotel de S. Paulo. É recepcionado por Nagib, um empresário brasileiro de origem árabe. Em poucas palavras, fica estabelecido que o milionário deverá investir no Brasil 500 milhões de dólares. A Imprensa fica entusiasmada. Mas, ao chegar o primeiro jornal, o empresário afirma que é prematuro prestar declarações, e recusa-se a falar. O desespero é total. Joana tenta uma entrevista...

16.00 - Quem Sai aos Seus...
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - O Regresso de Antilope
18.00 - Equinócio
19.00 - Totally Live
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Convite
22.05 - As Teias da Lei
22.50 - Século XX
«A Guerra da Coreia»

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.25 - Imagens de Arte Portuguesa
15.10 - Downschield Blues Band
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Anos Dourados
21.20 - Escolher Saúde
21.40 - Os Homens da Segurança
22.25 - Moçambique -- Roda Viva
22.50 - Tribunal de Polícia
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

«A Mulher do Suicida»

00.05 - Pela Noite Dentro

«A Mulher do Suicida», de John Newland (EUA-1979): Diana Harrington vê a sua vida subitamente marcada pela tragédia: depois de um falhanço na sua carreira académica, o marido suicida-se. Sozinha com Mark, o seu filho de 13 anos, Diana tem que saber ajustar-se a uma situação difícil, tanto mais que Mark parece culpá-la pela morte do pai. Para ela, é fundamental tentar compreender por que razão o marido se suicidou. Para a protagonista Diana, vários problemas se levantam: em primeiro lugar, a censura amis ou menos explícita que vem do filho de 13 anos, responsabilizando-a pela morte do pai; depois, a reacção da própria sociedade, que tende a reduzi-la a uma condição de quase marginal; finalmente, a necessidade de compreender as verdadeiras razões que levaram o marido ao seu acto desesperado. Através de uma realização sóbria e segura, John Newland consegue sugerir a complexidade de todos esses problemas e, sobretudo, o modo como a sua conjunção pode obrigar uma mulher adulta, com a sua vida aparentemente estável, a alterar por completo o quadro da sua existência. Angie Dickinson, um ano antes de participar em «Vestida para matar», de Brian De Palma, compõe de forma vibrante a figura de Diana, sugerindo a variedade de emoções que habitam uma personagem surpreendida pela viragem brusca da sua própria história pessoal. Interpretação: Angie Dickinson, Gordon Pinsent, Zohra Lampert, Todd Lookinland, Peter Donat. Duração: 100 minutos.

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - O Trovão
18.05 - Atletismo
Memorial Ivo Van Damme (transmissão directa)
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - Montra de Livros
21.50 - Clube de Jornalistas
22.25 - A História
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Troféu

Agenda do Essencial

Como a fruta da á... m o calor, os esp... tá... ...io caindo da cena. ... o cas... ...is-**boa Monument...**, sob ... ...xtos de Fialho, dram... ...rgia de Manuel João Gom... encenação de Silvina P... como grupo MAIZUM ... pág.); é o caso de **O Ba...** ...guião e encenação de H... Costa, pela Barraca (Ritz C... b). Em compensação, o... amadurecem e podem agora ser colhidos. No Teatro Abe... estreou **A Nave Adormecida**, ... Fernando Dacosta, encenação de Castro Guedes com o Novo Grupo; na Comuna, estreou **Maria! Não Me Mates Que Sou a Tua Mãe,** um texto de Camilo dramatizado e encenado por Fernando Gomes. No Variedades, estreou uma revista que promete novidades: **A Prova dos Novos,** texto de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes, encenação de Maria Helena Matos.

Outra estreia, esta nas Caldas: **Auto dos Físicos e Auto da Índia,** de Gil Vicente, encenação de Fernando Mora Ramos com o Teatro da Rainha.

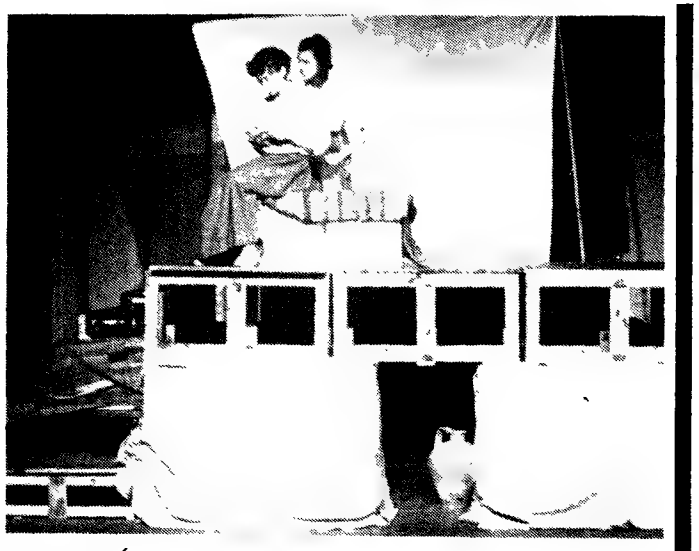
Ainda em cena: **Enfim Sós!,** de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte, encenação de Carlos Cruz/Henrique Viana.

No Estoril: **Opereta,** Witold Gombrowicz, encenação de Carlos Avilez com o TEC (T.M. Mirita Casimiro); **Obrigado Pelo Amor de Vocês,** de ... Edgar Neville, encenação de ...acindo Júnior (Cine Teatro do Casino do Estoril).

RTP/2

(Segunda-feira, 15, às 21.35).

A Festa de Aniversário, de Harold Pinter, com Jean Plowright, etc.



«Auto da Índia» *de Gil Vicente, pelo Teatro da Rainha*

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
(De terça a domingo, às 21.45)

Maria! Não me Mates Que Sou Tua Mãe!, de Fernando Gomes, adaptação de um texto de Camilo Castelo Branco. Enc.: Fernando Gomes. Int.: Paula Só, Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo.
O novo espectáculo de Fernando Gomes.

Comuna - Maria! Não Me Mates Que Sou Tua Mãe!

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 73 51 31
(Hoje, sexta, amanhã, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30; segunda-feira, espectáculo extraordinário, para despedida.)

O Baile, pelo grupo A Barraca. Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom, Miguel Rodrigues e António Cruz.
Últimos dias de um espectáculo inolvidável.

Teatro Aberto — A Nave Adormecida

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Hoje, sexta, amanhã, sábado; dom. às 21.30; — domingo, última, às 16.00.)
Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Henrique Gomes. Int.: Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

A PERGUNTA DA SEMANA

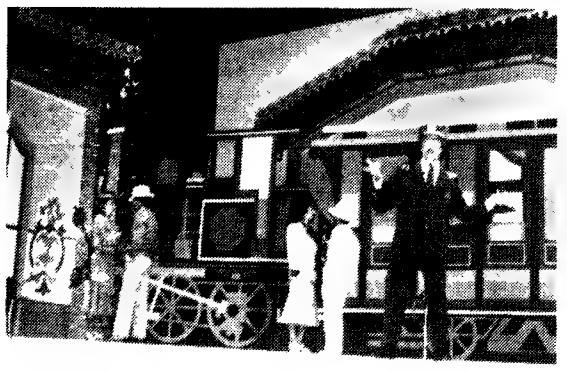
Como é triste o silêncio da Casa da Comédia, não é senhora secretária de Estado da Cultura?

Últimas representações de um espectáculo bem divertido que nos permite evocar um grande escritor português.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Nave Adormecida, de Fernando Dacosta. Enc.: Castro Guedes. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Moura Pinheiro. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique.
É: adormeceu...



Maria Matos — Enfim Sós!

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.00 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30.)

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Enc.: Carlos Cruz/Henrique Viana. Mús.: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes. Dir. mus.: Jorge Costa Pinto. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Amélia Videira, Dora, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Brás, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Virgílio Castela, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Amaral, Filomena Machado, Ismael Macedo, José Arantes, Maria João Reis, Mário Palma, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 57 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

Olha a Bolsa ao Zé!, de César de Oliveira. Int.: Carlos Miguel, Carlos César, Rita Ribeiro, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Severino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

Variedades — A Prova dos Novos

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(Estreia marcada para hoje, sexta-feira)

À Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia, Rute Correia.

ESTORIL
CINE-TEATRO DO CASINO DO ESTORIL

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30)

Obrigado pelo Amor de Vocês, de Edgar Neville. Enc.: Gracindo Júnior. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 30
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Opereta, de Witold Gombrowicz. Trad.: Teresa Reimão Pinto. Enc.: Carlos Avilez. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Cen./Fig.: Paulo Seabra. Cor.: Sarah Oliveira. Int.: Luiz Rizo, Marília Costa, Luís Vicente, António Marques, Paulo B., Miguel Pericão, Carlos Freixo, Rui Pericão, João Vasco, Santos Manuel, Anna Paula, Lia Gama, Sérgio Silva, António Vasco, Fernando Alvarez, Vítor Santos, José Simão, Teresa Múrias, Carlos Sebastião, Alexandra Diogo, Alexandra Lencastre, João Mendes, Fernanda Neves e Zita Duarte.
Pouca Opereta, muito Teatro. Indispensável.

ÚLTIMA HORA

O Festival de Cadiz: 10 dias a dançar com A Barraca

A Barraca foi convidada a apresentar durante dez dias o seu espectáculo **O Baile** no Festival Internacional de Teatro que se realiza na cidade espanhola de Cadiz em Outubro. Este Festival é uma das melhoras amostras de teatro da Península e este convite para a permanência do grupo português ao longo de todo o certame representa o reconhecimento da qualidade de um espectáculo que constitui um dos grandes êxitos do grupo de Maria do Céu Guerra.
Antes disso, porém, A Barraca deslocar-se-á ao Norte de Espanha para apresentar outro dos seus espectáculos, **O Diabinho da Mão Furada,** no Festival de Teatro da Corunha.

Documentos

PORTUGUESES AVIGNON

Como neste suplemento se noticiou, Luís Miguel Cintra e Maria de Medeiros participaram no Festival de Avignon num espectáculo de homenagem a Fernando Pessoa, de quem interpretaram textos inéditos do Poeta, seleccionados e traduzidos para francês por Teresa Rita Lopes e encenados por Luís Miguel Cintra.

O espectáculo foi um êxito de que os críticos franceses deram contas. Transcrevemos hoje o artigo publicado no «Libération» (3-08-1988) assinado por Brigitte-Paulino-Netto, com o título Luís Miguel Cintra, príncipe-comediante, **e a epígrafe:** «La Mort du Prince», de Fernando Pessoa, consagra o actor e encenador português. Produzido por iniciativa da Chartreuse de Villeneuve, o último espectáculo do Festival bem poderá ter sido o seu coroamento.

«Não longe de Lisboa, ergue-se o Palácio da Pena. É um objecto bávaro de que Byron gostava muito, uma curiosidade surpreendente à beira do Atlântico, um castelo feio e maravilhoso que parece construído como que em cartão de armar. Desses caprichos neogóticos como o século produziu outros para satisfação de reis amadores de contos de fadas. E para lembrar que, depois deles, cenários como esses e personagens como essas, só no teatro serão possíveis. Este palácio ergue-se no coração da floresta de Sintra (Cintra no texto francês). E talvez não seja indiferente que o actor e encenador, casualmente, homónimo, Luís Miguel Cintra, se tenha inspirado nele para situar o clima de **La Mort du Prince et autres fragments,** textos de Fernando Pessoa. Drapeados em veludo carmezim, trono de corte medieval, jarras italianizantes a imitar o **biscuit:** tudo falso, ambíguo, heteróclito. E a própria pele do bicho lançada junto da cama parece resultar do plano de um verdadeiro bazar. É em semelhante cenário de falsa antiguidade que se representa, empanturrada de falsas aparências, uma ode magistral à inautenticidade.

Dois monstros de dois actores aí representam no génio da duplicidade: o próprio Luís Miguel Cintra e a sua juvenil parceira, Maria de Medeiros, vinte e dois anos plenos de talento. Ambos se apropriaram de um texto que, tomado à letra, poderia, se não nos precavêssemos, passar por D'Annunzio. Construído por Teresa Rita Lopes, especialista de Pessoa, a partir de fragmentos inéditos de «Morte do Príncipe», «Salomé», «Diálogo no Jardim do Palácio», «Sakyamun 02» e «Calvário», este diálogo diabolicamente empolado parece-se com essas jóias da arquitectura portuguesa que são as janelas manuelinas. Utilizando até aos últimos limites uma língua espiralada, rica até ao enjoo, aquele prolifera à maneira de um rio indomado no leito do barroco. E para que não haja dúvidas absolutamente nenhumas sobre a sua natureza exclusivamente declamatória, é transmitida pelos intérpretes duma só vez, a perder o fôlego.

O seu verdadeiro significado pouco importa. Foi essa a decisão de Luís Miguel Cintra. Para o uso deliberadamente teatral que dele faz só a frase alambicada importa, a sua música alucinatória, e o motivo delirante de um eu estilhaçado, andrógino e megalomaníaco. Tal como o do actor.

Este homem vestido com uns calções, de meias de lã e de um texto real, é um príncipe de comédia. Pertence a essa espécie de criaturas que não podem falar sem fazer frases, de quem o pensamento corre espontaneamente por alexandrinos, que não pode respirar sem a cabeça e o corpo imerso num papel — pouco importa qual seja — desde que a sua personagem de ficção o possa libertar da sua embaraçosa verdade de ser real e anódino. É um príncipe, portanto, um comediante. Semelhante a um candidato ao suicído de quem se pressente a parte maldita da insinceridade. É certo que vai morrer. Morre. Sente-o e divulga-o amplamente. Porque para este papel de ouro de um príncipe que morre, é indispensável uma orelha, um olho, um coração palpitante e, por consequência, um outro actor que esteja à sua altura para lhe dar a réplica.

Essa réplica, Maria de Medeiros, requebrando-se por prazer, sublinhando, pérfida, que o que ele diz parece »...é **belo de mais para que possais estar perto da morte... Mas este demasiado belo para ser verdadeiro, não é precisamente aquilo em que o comediante se banha, aquilo a que está condenado desde que se dedicou a ser apenas o outro? É o que Maria de Medeiros representa. E, mais, dança. Dança sobre o fio da linguagem, a voz ora esguia, ora infinitamente grave, de tal maneira que nos perguntamos de que dobra oculta do seu corpo tão miúdo, extrai tais modulações. Dança também sobre uma encenação que a autorizou a situar o texto na época despreocupada do 'fox-trot' e do 'charleston'. Ela tomba no canapé, descalça-se, faz momices, faz pose; o seu papel é ao mesmo tempo localizado no início do século e completamente anacrónico.**

Tudo é falso, o que é ainda mais, sussurra ela. Na mesma frase, com o acento da mais profunda sinceridade e da maior falsidade. Febril, impaciente, apaixonada. Quer ter nas suas respostas a sua parte do bolo: o mel da charlatanice, e o sol do cabotinismo. Não se deixa nunca ir ao ponto de encarnar a pálida Ofélia que Pessoa amava como se ama uma personagem de ficção, platonicamente. Porque o que ela quer e o que, com ela, Luís Miguel Cintra quis, são papéis a **contre-emploi,** personagens de composição, situações em **tromp-l'oeil.** Tão distantes quanto possível desse real de que o autor de «o Livro do Desassossego» fugia como se fosse a peste.

Por isso, a consistência destes actores deliberadamente grandiloquentes não provém de uma identidade psicologicamente bem construída e determinada mas, pelo contrário, de um dom para o heterónimo próximo daquele de que foi genialmente afectada a obra completa de Fernando Pessoa.

Joguemos a: somos um único ser, diz ela. E, ao dizê-lo, acompanha este voto de um gesto que arrasta o seu parceiro na sua própria coreografia. Um e outro formam bem um único sol, mas são eles um único astro? O seu mais profundo desejo, como o de Pessoa, não é, antes do mais, de ser um outro? E no outro, uma multiplicidade de outros, uma miríade de personagens, um formigueiro de sensações contraditórias que não são nunca verosímeis num ser único. A não ser que se trate de um actor.

E que actores! Luís Miguel Cintra e os seus grandes gestos de braços que fazem «teatro», seguidos dos mesmos grandes gestos de braços que perdem no mesmo instante toda a ênfase. Luís Miguel Cintra e o seu gosto de maníaco por uma língua que sem ser a sua, adopta os «r», largos como vogais. Luís Miguel Cintra, capaz como ninguém de representar falso e no entanto justo, tudo em rupturas de tom recuperadas **in extremis,** a beira da desarmonia: o belo actor e o seu focinho de carniceiro rugindo de prazer só pelo cheiro que este gargarejo de palavras liberta! Como saber qual o melhor, Cintra ou Medeiros. Qual, o autor ou o encenador, é o mais diabolicamente matreiro. Cortamos as mãos de como são o sonho deste bebedor de **aguardente,** amador de **ginjinha** e de sensaçãoes fortes que foi o português Fernando Pessoa. Existem eles fora do teatro e deste espírito devastado?

(Brigitte Paulino-Netto «Libération»)

FERNANDO PESSOA: 100 ANOS

Fragmento de

A Morte do Príncipe

Vede, vede... Os exércitos que eu comandei... os caveleiros do meu séquito... vencedores ao longe... vencedores ao longe... todos eles sou eu... Vede, vede... chegam ao castelo... Que grande castelo todo do poente! Chegam ao castelo... Ah, o que é isto? Como tudo se alarga! como tudo se aviva... Ah! o castelo está em chamas, está em chamas! Assim é que devia estar... assim... assim... Ondeia em chamas, alastra-se no fundo... é maior ardendo... é mais meu ardendo... Cresce tudo, cresce tudo... Que deslumbramento... Há fogo nas eiras... Os pinheirais estão em chamas... O céu é um mar imenso em marés furiosas de fogo... Tudo transborda lume... Queima-me em mim todo o universo... Arde todo ali fora... No lume cresceu tudo para dentro... Tudo floresceu em chamas...

Vejo de mais... Há cousas a mais no espaço... Há cousas demais em cada cousa... Há muito em tudo... Está tudo errado, para mais... Já vai mudar tudo... O fogo é já de outra cor... Ah... tudo é negro... tudo é negro... tudo é negro outra vez... Há ruídos de grandes quedas; há choques de exércitos na noite... Ninguém sabe se vence... Tropéis de cavalos ao longe... Onde está o mundo! onde há cousas? onde há cousas? onde há cousas?

Fernando Pessoa (1888/1988)

MARGENS

SINTRA: MERCADO E PRÉMIO

Em grande actividade teatral a região de Sintra dinamizada por João de Melo Alvim. Próximas realizações: o Mercado do Teatro e um concurso de textos originais portugueses.

Que se saiba é a primeira vez que se organiza em Portugal uma feira teatral. Trata-se do 1.º Mercado de Teatro em Sintra a organizar pela associação Cultural Chão de Oliva em colaboração com o Palácio Nacional de Sintra e a realizar em Outubro.

Durante quatro dias, os interessados (coleccionadores, editores, alfarrabistas, gente de teatro, todos os interessados) poderão expor, trocar, vender/comprar, todos os objectos ligados ao teatro: livros, revistas, jornais, recortes, fotografias, programas, cartazes, adereços, desenhos, maquetas, etc.

Os interessados poderão obter mais informações e inscrever-se junto da Comissão Organizadora, com o seguinte endereço: Trav. do Rio, 5 — Lourel — 2710 Sintra.

Prémio Sintra-Teatro/88 — Regulamento

O Chão de Oliva-Centro de Difusão Cultural em Sintra, e as Edições Mar. Fim, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, do «Jornal de Sintra» e do jornal «O Emigrante» promovem um concurso de textos originais portugueses para teatro regido pelo seguinte regulamento:

1. — O concurso está aberto a todas as obras de literatura dramática, escritas em língua portuguesa, apelando às entidades organizadoras para a participação especial de autores com obra ainda não publicada ou de reduzida divulgação;

2. — Os textos apresentados terão de ser rigorosamente inéditos, considerando-se como tais os que não foram objecto de publicação, total ou parcial, e ainda os que não foram representados por grupos de teatro;

3. — As obras concorrentes deverão ser entregues em quatro exemplares dactilografados, dentro de um envelope fechado com a referência, no rosto, do pseudónimo do autor e contendo, no interior, em carta fechada, o nome, a residência e o número de telefone do autor, assim como o título da peça e o pseudónimo;

4. — As obras concorrentes deverão ser entregues, contra recibo, até ao dia 31 de Dezembro de 1988, nos Serviços Administrativos do «Jornal de Sintra», Av.ª Heliodoro Salgado, 6, 2710 Sintra;

5. — O júri será composto por um elemento do Chão de Oliva, que a ele presidirá, um elemento das Edições Mar. Fim, um elemento do Jornal de Sintra e um elemento representante da Câmara Municipal de Sintra;

6. — O Prémio será atribuído a única obra e consistirá:

— representação da obra premiada, dentro dos condicionalismos técnicos e do elenco que a mesma suscite, pelo Teatro da Meia-Lua/Grupo de Teatro de Sintra;

— publicação da obra premiada pelas Edições Mar. Fim.

7. — O resultado do concurso será tornado público até 15 de Março de 1989;

8. — Os exemplares das obras concorrentes não premiadas serão devolvidos nas instalações do «Jornal de Sintra», até 30 dias após o anúncio público do resultado do concurso;

9. — O júri poderá não atribuir o prémio constante do presente regulamento;

10. — Das decisões do júri, que deverão constar em acta assinada por todos os seus elementos, não cabe reclamação de recurso;

11. — Todos os casos omissos neste regulamento serão apreciados e decididos pela Comissão Organizadora do Prémio Sintra-Teatro/88.

RDP - PROGRAMA 2

FALAR CINEMA — 6.ª-feira, às 17 (repete 2.ª feira, às 11); edição e realização de Luís Filipe Costa.

Jean Luc Godard, figura de proa da «nouvelle vague», é aqui abordado pela presença do «real» no seu cinema; para mim, que nunca o entendi, e para todos os interessados pela sétima arte, eis mais uma oportunidade de conhecer melhor o cineasta francês.

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — sábado, às 10; programa de António Cartaxo.

A ópera, género musical tradicionalmente ausente deste programa, e que não suscita a unanimidade dos gostos dos apreciadores de música clássica-erudita, é o tema desta emissão.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14; realização de Nuno Santos.

A jovem revelação radiofónica do ano passado, que a redacção do «Sete» descobriu uns meses mais tarde, retoma o tema e o mote de José Ramos, construindo um programa onde se fortalece a parte do imaginário ligada ao prazer da fuga e à tranquilidade do País «real».

O ROCK PODE ESPERAR — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Humberto Boto

Humberto Boto é, a par com Rui Morrison, e ainda que de maneira e com histórias diferentes, o grande «resistente» do FM Estéreo. Saudemos nele também um aspecto que sempre exibiu: o eclectismo e a abertura ou outras formas musicais que não o rock.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

O trompetista Lew Soloff, membro de orquestra de Gil Evans, orquestra essa que acompanhou Miles Davis na obra máxima do «cool» («The Birth of the Cool») ou em discos de «fusão» («Porgy and Bess» e «Sketches of Spain») é a estrela da primeira parte desta emissão.

Na segunda hora ouviremos a música do pianista Cecil Taylor, figura primeira da New Thing («free jazz») e senhor de uma técnica admirável.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

EXPRESSÃO DE REALCE — Aos sábados, das 16 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

Nico, a cantora alemã que trabalhou com os Velvet Underground, grupo dos anos 60 ligado a Andy Warhol e a que pertenceram Lou Reed e John Cale, faleceu recentemente. João Gobern lembra a sua música e a dos seus companheiros.

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

Spencer Davis Group, Traffic, Blind Faith, grandes bandas dos anos 60 e um extraordinário álbum a solo — Arc of a Diver — são alguns passos da magnífica carreira do multi-instrumentista Steve Winwood. Ferreira de Almeida «segue-lhe» as pisadas.

PROFETAS DO TEMPO — Aos domingos, das 11 às 13; edição e apresentação de Mário Fernando.

Algumas «alunas» de Prince e três grandes grupos desta década: Eurythmics, New Order e Scritti Politti.

AS FÉRIAS (I)

Já o escrevi por várias vezes: as férias, pelo tempo «livre» que propiciam e pela maior disponibilidade que geram são uma boa altura para ouvir rádio.

Nos areais que se estendem pela costa portuguesa os jovens carregam potentes rádios/geradores (os «cantantes»), e procuram sobretudo a música pop.

Mas as férias são também o tempo em que se procura a companhia da telefonia à hora da sesta, depois do pequeno-almoço e antes de deitar.

Quem acampa ou se desloca para habitações sem aparelhos de TV procura a companhia da Rádio. Chega-se a reeditar, de certa forma, a imagem dos «dias da rádio», em que a família se juntava à noite na sala, conversando e escutando telefonia.

O crítico também vai para férias, estará a começá-las, aliás, quando este jornal chegar às ruas, e tal como os outros aproveita para ouvir (ainda) mais rádio.

Há já coisas que é certo que o crítico não vai ouvir: os grandes programas de fim-de-semana da TSF, o «Grande Júri» e o «Frente a Frente», cuja emissão foi interrompida em Agosto (acontecimento de que um grande semanário de espectáculos que «descobriu» recentemente as rádios «novas» ainda não se apercebeu.)

Mas o crítico também não poderá ouvir os saborosos e oportunos «especiais» do CMR, que vão a águas também neste quente mês de Agosto. E a disponibilidade aumenta para ouvir as outras estações.

Este é o tempo para o crítico descobrir se a RFM ainda «existe» e se já conseguiu estruturar minimamente um projecto novo e se tem novas ideias.

E é também o tempo para compreender melhor porque é que a Rádio Comercial perdeu a liderança de audiência, como Jaime Fernandes reconheceu publicamente, ainda que não seja muito difícil adivinhar porquê.

A propósito, consta que Luís Montez, um jovem que «vai a todas» e é uma das grandes promessas da Rádio portuguesa, tem finalmente, ao fim de cinco anos, um contrato de trabalho com a Comercial.

Será verdade?

Rui Cartaxo

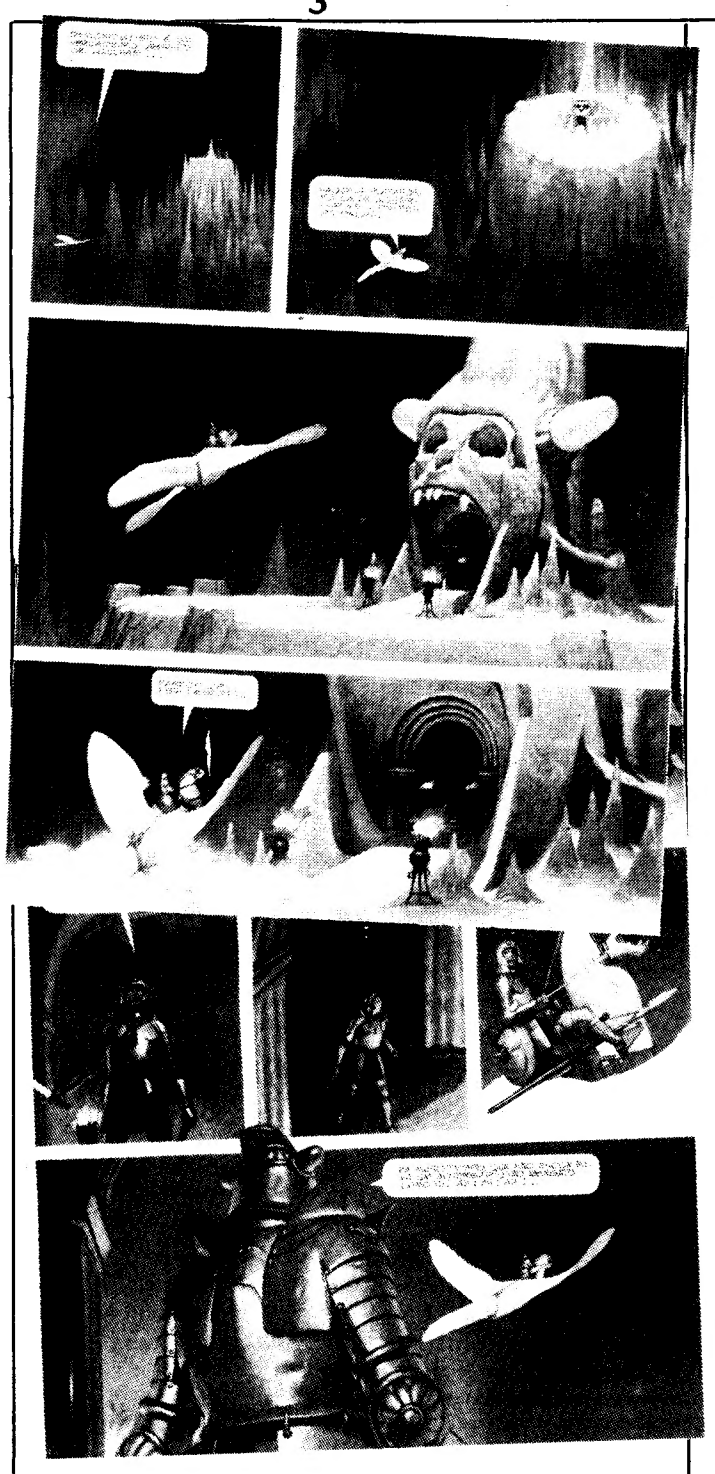
Luís Montez

TSF

Paulo Portas, Baptista Bastos, Francisco Sousa Tavares e Herman José; realização de Emídio Rangel.

CRÓNICAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER — de 2.ª a 6.ª, às 8.30 (repete às 19.10); autoria de Vasco Pulido Valente,

Aqui há anos dizia-me um fervoroso adepto do «soarismo» governamental que a «maledicência nacional» era um dos grandes problemas do País; pelo meu lado, penso que para haver uma opinião pública forte e interveniente há que »... dizer mal e depressa!», tal como o fazem estas cinco figuras de relevo da vida nacional.



O marcenário

Executada como se de pintura se tratasse, esta banda desenhada tem indubitáveis qualidades plásticas. No entanto, a insistência em cenários apocalípticos diminui o efeito de terror que com eles é pretendido. De facto, se depois da tempestade chega a bonança, aqui, neste trabalho, é sempre a tempestade, o que acaba por diluir a sua própria importância. Os verdes sombrios e azuis-escuros com os contrastantes laranjas e vermelhos; a luz do entardecer que queimam ou duma fria luminosidade de luar, tudo isso necessitava de interregno para depois surgir com mais força, mais contraste.

Também interessante é a ideia de toda esta história não passar de um sonho hipnótico. Só no fim revelado.

Também a escrita, reduzida ao mínimo, podia contribuir para a eficiência da narrativa iconográfica, e, no entanto, ela pesa fortemente.

É facto evidente que Vicente Segrelles cuida com muita atenção do desenho e da cor. É facto evidente que, sendo a ideia de uma extrema simplicidade, ela podia resultar plenamente. Mas Segrelles deixa-se prender no estaticismo da figuração e num grande imobilismo narrativo, e é isso o grande pecado deste trabalho. Não há crescendo emocional no entrecho, nem tão-pouco na representação figurativa. Por outro lado, existe uma grande oscilação em tudo o que é sugerido. Assim, se o herói debaixo da armadura medieval consegue denotar um certo sentido emocional, quando de cabeça ao léu e tronco nu, não passa de um «play-boy» de segunda; o mesmo se podendo dizer da má qualidade da representação do nu feminino.

Resumindo e concluindo: trabalho que, tendo a pretensão de ir além, fica muito aquém da qualidade exigida, e isto só porque todas as componentes não assumem a mesma qualidade.

TÍTULO — O Marcenário — As Provas
AUTOR — Vicente Segrelles
EDITOR — Meribérica/Líber

P.A.P.

MARIA JOÃO FRANCO

O mundo existe e, para além disso, de nada mais carece.

Tudo o que podemos dizer é do domínio do supérfluo. No entanto, é destino dos criadores gerar novas realidades, assumindo a necessidade de tudo reordenar, produzindo um discurso que se constitui em outra realidade e se autojustifica.

A pintura de **Maria João Franco** é discurso materializado sobre realidade envolvente, e é-o notoriamente. Discurso de intenções interpretativas, o que põe em evidência quem viu e quem diz.

O mundo das formas e das cores contém todas as possibilidades possíveis. Só é necessário dar-lhe a organizatividade que permite a clareza dum destino emocional, uma individualidade conquistada.

Cada obra de **Maria João Franco** é uma realidade extraída do concreto preexistente, mas reorganizada numa lógica emocional que alcança a transfiguração. Da realidade preexistente permancem as estruturas, encobertas num desenho selectivo, viajando por entre sensações. Sempre selectivo, sempre discreto e sempre emocional. A cor é posta na menor quantidade necessária; o desenho suficientemente evasivo, mas sempre construtivo. A intenção é sempre agarrar uma parcela da realidade tornando-a realidade total, fazendo dela outra coisa, mas deixando que aí a sua memória se reflicta.

Poética do real transmudado e que guarda o encanto saudoso de outra coisa ter sido, ao que ajunta a elegância da sua presente delicadeza e que se afirma personalizada — razões da pintura de **Maria João Franco.**

Sentido de um mundo construído, formado de formas que se embricam e se deleitam, que se afirmam e que se sugerem — presença da pintura de **Maria João Franco.**

Porfírio Alves Pires

☐ **ALMANCIL**

• **ALBERTO PIMENTEL**
Centro Cultural de S. Lourenço. Pintura (até 9 de Setembro).

☐ **AMADORA**

• **1.ª MOSTRA DE ESCULTURA AO AR LIVRE**
Parque Central. Colectiva de escultura (até 30 de Setembro).

☐ **BRAGA**

• **JÚLIO POMAR**
Galeria da Universidade, Av. Central, 61. Desenho e serigrafias (até 31 de Agosto)

• **MOSTRA DE ARTE BRASIL - PORTUGAL**
Casa dos Crivos (até 15 de Agosto).

☐ **CALDAS DA RAINHA**

• **A ARTE DA MINIATURA EM BARRO**
Museu José Malhoa (até 21 de Agosto)

☐ **COSTA DE CAPARICA**

• **JOSÉ DE GUIMARÃES**
Convento dos Capuchos. Pintura e escultura (até 20 de Agosto).

☐ **LISBOA**

• **JORGE MARTINS**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 19; sáb. e dom., das 10 às 17.
Desenho.

• **SAM**
Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. De 2.ª a 6.ª, das 14 às 22. Objectos.

• **COLECTIVA**
Galeria Artex, R. Nova do Alamda, 87. De 2.ª a 6.ª, das 9 às 13 e das 15 às 19; sáb., das 9 às 13.
Pintura (até 10 de Setembro).

☐ **LOURES**

• **1.ª MOSTRA DE SERIGRAFIA**
Centro Comercial Cidade Nova, loja 61.
Colectiva de Serigrafia (até 6 de Agosto)

☐ **NAZARÉ**

• **MARIA JOÃO FRANCO**
Feira do Livro.
Pintura.

☐ **PORTO**

• **COLECTIVA**
Cooperativa Cultural Gesto.
Pintura, escultura e fotografia (até fins de Agosto).

☐ **PÓVOA DE VARZIM**

• **NORONHA DA COSTA E PEDRO TUDELA**
Galeria de Arte do Casino. Pintura.

☐ **SESIMBRA**

• **LUÍS RALHA**
Espaço Cultural de Santiago
Pintura e esmaltes (até 14 de Agosto)

☐ **SETÚBAL**

• **EURICO GONÇALVES**
Museu de Setúbal.
Pintura e desenho (até 20 de Agosto).

☐ **VILA NOVA DE CERVEIRA**

• **IV BIENAL** (até 4 de Setembro).

☐ **VILA FRANCA DE XIRA**

• **ARTE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA**
Galeria Municipal de Exposições (até 21 de Agosto).

CLÁSSICA

LISBOA
Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt. Telf. 73 43 09.

Dia 12, pelas 21.30 h, Jazz em Agosto 88, no Anfiteatro ao Ar Livre: **Carlos Martins Colectivo,** com Carlos Martins em saxofones, Bernardo Moreira no contrabaixo, Bernardo Sassetti no piano, Carlos Vieira na bateria, José Salgueiro na bateria e percussão, Miguel Sá Pessoa nos sintetizadores, Mário Franco no contrabaixo, Laurent Filipe e Tomás Pimentel nos trompetes e Claus Nymark e Neves Rocha nos trombones. Os bilhetes custam 500$00.

Berim Bar

R. das Praças, 11. Telef. 67 34 51.
Dia 11, à noite, música dos anos 60 por **Sérgio.**
Dia 12, à noite, música brasileira do Nordeste por **Wallace.**

ESTORIL

Esplanada do Tamariz.
Dia 12, à tarde, concerto por **Lena d'Água** e a sua banda.

OEIRAS

Bar Number One.
Dias 12 e 13, concerto de música country pela **Slim Band.**

PORTO

Cova Funda Bar.
R. da Lapa, 30.

Dias 12 e 13, a partir das 22h, música soft rock pela banda Salsu'Parrilha, composta por Faria na voz, Armindo no sax, Zé Espanha nos teclados, Paulo na guitarra e Paulo na bateria.

LIGEIRA

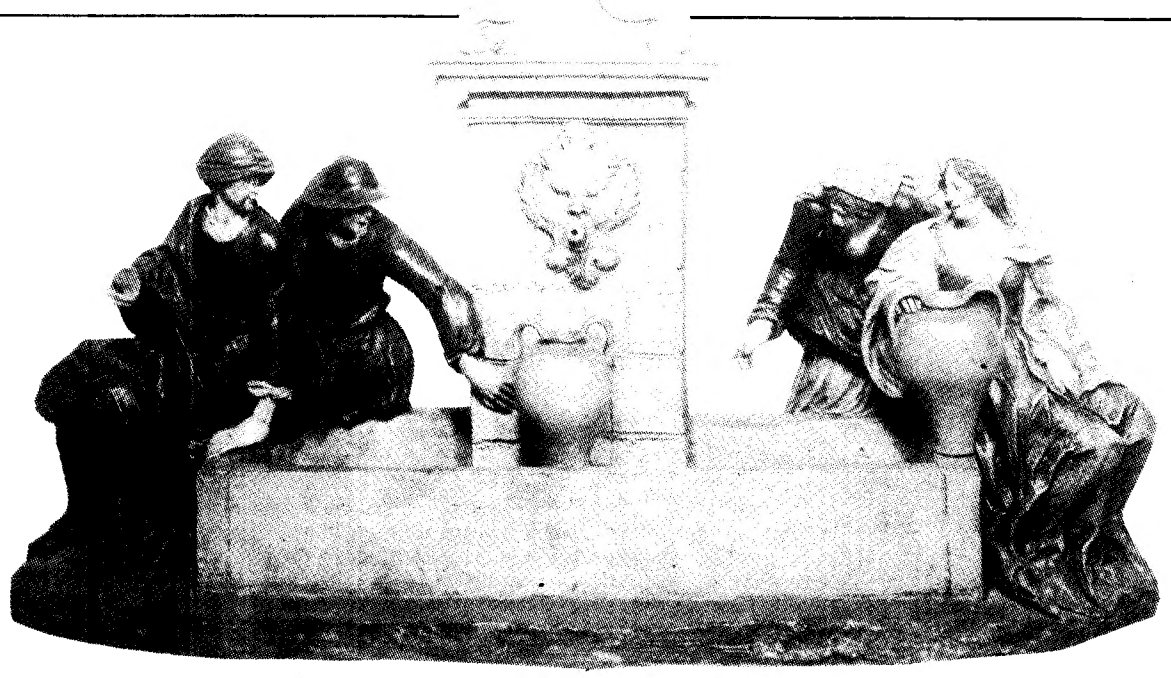
PALMELA

Castelo de Palmela, Igreja de Sant'iago.

Dia 12, pelas 21.30h, «**A Musical Banquet**», por **Jordi Savall** na viola ex-da gamba e Lyra-viol e **Monserrat Figueras** como soprano. Serão interpretadas árias lamentações e variações instrumentais. O recital será seguido de um Moscatel servido na Varanda do Castelo.

COSTA DE CAPARICA

Convento dos Capuchos.
Dia 13, pelas 21.30h, no Festival de Música dos Capuchos, recital de piano por **Jean-Marc Luisada,** laureado no Concurso Chopin de Varsóvia em 1985.
Serão interpretadas obras de Mozart, Beethoven, Weber e Shumann.
Dia 17, **America'songs,** um programa para voz e piano dedicado a Gershwin, Bernstein e Espirituais Negros. A cantar o soprano **Gwendolyn Bradley.**



Exposição de barristas nas Caldas da Rainha

COM AS MÃOS TUDO SE FAZ

Moldar o barro, criar formas a partir de uma pasta maleável. Qualquer um de nós já o fez ou tentou. A perspectiva de podermos manusear uma massa informe e de a transformarmos ao nosso gosto é algo de lúdico que percorre o nosso imaginário e os sentidos também.

A materialização da criatividade e imaginação humanas é sempre surpreendente e nova porque nela está contida uma visão subjectiva do que é o real e como ele nos afecta.

Moldar o barro é também uma forma de exteriorizar a nossa visão do que nos rodeia!

Os fins a que têm sido destinados os objectos fabricados pelo Homem têm mudado constantemente, consoante as necessidades deste; do cântaro de barro passou-se para o de plástico e a função utilitária que aquela matéria teve durante anos foi relegada para plano secundário. Agora só a produção artística lhe dá razão de ser.

Como diz o poeta, " com as mãos tudo se faz e se desfaz..."

A estatuária e particularmente a arte da miniatura em barro são por isso mesmo legítimas representantes dessa arte que remonta a tempos recuados da nossa História. Podemos situá-la a partir da segunda metade do século XVIII . Os temas preferidos pelos barristas escultores de então eram de natureza religiosa. Esta época foi particularmente profusa em presépios. Eram fonte de toda a inspiração. De dimensões diferentes, o tamanho das personagens variava entre os vinte e seis e os três centímetros. As figuras tinham enorme valor iconográfico que lhes era dado pelo equilíbrio das formas.

Machado de Castro e António Ferreira foram os precursores de uma série de barristas e escultores que mais tarde, no século XIX se haveriam de destacar, como foi o caso de Bordalo Pinheiro.

As Caldas da Rainha transformaram-se na sede da Escola de escultores e barristas que lhe deu fama. Ali se instalou definitivamente o tradição de moldar o barro. Mas de todas as artes a que mais se destacou foi a miniatura; arte difícil esta que " exige invulgar sensibilidade estética, conhecimento e domínio plástico das pastas, sentido das proporções e apuradas técnicas desse género afim da escultura", segundo Matilde Tomaz do Couto.

As temáticas tratadas pelos barristas caldenses do século XIX são diferentes das anteriores. Delas se destacam a apreensão da vivência quotidiana da população; cenas da vida o campo, festas e romarias , são as mais tratadas sempre com mestria e graciosidade.

Actualmente, a tradição da arte da miniatura em barro ainda se mantém naquela região. Para tal tem contribuído o interesse da população das Caldas e de todos quantos apreciam esta arte. Recorde-se que a família de um dos maiores barrista-miniaturista caldense, Francisco Elias, tem perpetuado a tradição; Luis Elias (n.1963) é o o seu mais jovem representante.

O Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, pretende agora apresentar ao público uma exposição que reúne a panorâmica de " A Arte de Miniatura em Barro", em Portugal, até ao dia 18 de Setembro.

Se puder, não deixe de conhecer esta arte da miniatura que não é de certeza uma "arte menor".

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

Emigr/antes... e depois?

*António Pedro Vasconcelos, o realizador de «**Emigr/Antes... e depois?**»*

— longa metragem
— 16 mm/p.b.

Real. e **Mont.** António Pedro Vasconcelos. **Fot.** Manuel Costa e Silva. **S.** Maria Paola Porru. **Prod.** Centro Português de Cinema. **Dur.** 60 minutos. **Rod.** 1975. Não estreado comercialmente. **Loc.** Secretaria de Estado da Emigração.

Verão de 1975, reportagem na Beira seguindo alguns emigrantes em férias durante a época mais aguda das confrontações revolucionárias. Documento muito importante onde a verdade do cinema se joga num terreno que ultrapassa o que nele se mostra para se localizar na forma como ele se faz. Uma verdade que o tempo não percarizou.

*José Fonseca e Costa, o realizador de «**Auto-retrato: Ivone, a faz-tudo**»*

Auto-retrato — Ivone, a faz tudo

Real. José Fonseca e Costa. **Arg.** César de Oliveira. **Fot.** Mário de Carvalho. **Mus.** Thilo Krassman. **Mont.** Sá Caetano e Monique Rutler. **S.** Carlos Pinto. **Int.** Ivone Silva, Paulo Renato, Jacinto Ramos, Júlio César, Fernando Heitor, Manuel Cavaco, Armando Cortez, etc. **Prod.** Filmform, para a RTP. **Dir. Prod.** Jorge Marecos Duarte. **Dur.** 8 × 50 minutos. **Rod.** 1979. **Estr.** 1979 (na RTP/2). **Loc.** Radiotelevisão Portuguesa.

Único trabalho de Fonseca e Costa para a RTP. Esta série é também, simultaneamente, o melhor que César de Oliveira e Ivone Silva deixaram registado em filme. Com uma estrutura que deve tudo ao teatro de revista, a marca forte que nela se encontra é a do argumentista e da sua actriz, não de Fonseca e Costa. Seria, de resto, do conflito entre César de Oliveira e o realizador que nasceria o termo abrupto da série, quatro episódios antes do que estava contratualmente previsto.